inovinter
Centro de Formação e de Inovação Tecnológica

Relatório de Atividades
e
Contas de 2015

- Igualdade de Oportunidades
- Cidadania
- Ética e Respeito pelo Outro
- Qualidade
- Responsabilidade Ambiental
- Interculturalidade e multiculturalidade
- Divulgação e Preservação do Património Histórico Local

FICHA TÉCNICA

Título	Relatório de Atividades e Contas de 2015
Coordenação	Direção (Álvaro Cartas)
Autoria	Inovinter – Centro de Formação e Inovação Tecnológica
Data de Realização	Março/abril 2016
Aprovado pelo Conselho de Administração em 29 de abril 2016	
Propriedade	INOVINTER – Centro de Formação e de Inovação Tecnológica
	Av. Almirante Reis, n.º 45 – R/C Dto
	1150-010 Lisboa

Conteúdo

Nota de Abertura 8

1. Apresentação Institucional 11

1.1. Natureza Jurídica 11

1.2. Missão 11

1.3. Visão 11

1.4. Valores 11

1.5. Política da Qualidade 12

1.6. Estrutura Organizacional 12

1.7. Órgãos Sociais 15

1.7.1. Composição 15

1.7.2. Funcionamento 15

2. Recursos Humanos 16

2.1. Estrutura Organizacional 16

2.1.1. Níveis de Habilitação 17

2.1.2. Estrutura Etária 18

2.2. Políticas Organizacionais e Práticas de Melhoria Contínua 18

2.3. Informática e Comunicações 19

2.3.1. Informática 19

2.3.2. Comunicação e Imagem 20

2.4. Qualidade 20

2.4.1. Política da Qualidade 21

2.4.2. Auditorias Internas e Externas 21

2.4.3. Satisfação dos Clientes e Partes Interessadas 22

2.4.4. Não Conformidades 23

2.4.5. Indicadores de Desempenho do Processo 24

2.4.6. Concretização dos Objetivos Definidos 25

2.4.7. Ações de Melhoria 25

3. Resultados Operacionais 27

3.1. Formação Profissional 27

3.1.1. Evolução Geral da atividade – análise do triénio (2013-2015) 27

3.1.2. Resultados Globais da Atividade em 2015 30

3.1.2.1. Análise comparativa entre o Plano Inicial e o Executado 30
3.1.2.2. Caracterização dos/as formandos/as 31
3.1.2.3. Áreas de Formação 33
3.1.2.4. Modalidades de formação 34
3.1.3. Projetos 36
3.1.3.1. Cursos de Aprendizagem 36
3.1.3.2. Cursos EFA 36
3.1.3.3. Cursos de Especialização Tecnológica (CET) 37
3.1.3.4. Formação Modular Certificada 37
3.1.3.5. Formação para a Inclusão 38
3.1.3.6. Programa "Vida Ativa" 38
3.1.3.7. Português para Todos 39
3.1.3.8. Formação nas Aldeias 39
3.1.3.9. Cooperação para o Desenvolvimento – Ké Nón di Sébê 40
3.1.4. Projetos de Intervenção Social 41
3.1.4.1. Programa Escolhas – Trampolim 41
3.1.4.2. Núcleo de intervenção social – RSI/Segurança Social 42
3.1.4.3. Microninho – Associação de Desenvolvimento Social e Cultural Cinco Lugares (ADSCCL) 42
3.1.4.4. Projeto "Horta do Saber" 43
3.1.5. Bolsa de Técnicos – Formadores/as 43
3.1.5.1. Caracterização da Bolsa de Técnicos/as – Formadores/as 44
3.1.5.2. Atividades de Desenvolvimento Pedagógico dos/as Formadores/as 45
3.1.6. Avaliação da Formação 50
3.1.6.1. Formação de Curta Duração 50
3.1.6.2. Formação de Longa Duração 51
3.1.6.3. Trabalho em Parceria 53
3.1.6.4. Satisfação com a Formação 54
3.1.6.5. Metodologias de trabalho - formadores/as 55
3.1.6.6. Análise aos Dossiers Técnico Pedagógicos 60
3.1.7. Constrangimentos às Aprendizagens 60
3.1.8. Rede de Parcerias 62
3.1.9. Outras Atividades 62
3.1.9.1. Software de Gestão da Formação 62

3.1.9.2. Formação a Distância 63
3.1.9.3. Sistema de Gestão da Qualidade 64
3.2. CEQP 65
3.3. Reclamações de candidatos/as e de formandos/as 74
4. Resultados do Exercício 75
4.1. Introdução 75
4.2. Execução orçamental 75
4.2.1. Execução da despesa 75
4.2.2. Execução da receita 78
4.2.3. Execução Orçamental Homóloga [conta da gerência 2014 vs conta da gerência 2015] 81
4.3. Execução Orçamental [saldo do período] 82
4.4. Análise orçamental – último triénio 84
4.5. Contas de Balanço 88
4.6. Contas de resultados 88
4.7. Outras atividades 92

Índice de Ilustrações

Quadro 1 - Política da Qualidade 12
Quadro 2 - Reuniões dos Órgãos 15
Quadro 3 - Não Conformidades - Classificação 24
Quadro 4 - Ações de Melhoria 26
Quadro 5 - Indicadores de Execução Física 2013 29
Quadro 6 - Indicadores de Execução Física 2014 29
Quadro 7 - Indicadores Físicos 2015 30
Quadro 8 - Analise Comparativa Indicadores Físicos Plano Inicial e executado 30
Quadro 9 - Ações de Formação, por modalidade 2015 34
Quadro 10 - Formandos/as, por modalidade 2015 35
Quadro 11 - Horas de formação, por modalidade 2015 35
Quadro 12 - Volume de formação, por modalidade 2015 35
Quadro 13 - Cursos de Aprendizagem 2015 36
Quadro 14 - Cursos EFA - 2015 36
Quadro 15 - Formação Modular Certificada 2015 37
Quadro 16 - Formação para a Inclusão 2015 38
Quadro 17 - Programa "Vida Ativa" - 2015 38
Quadro 18 - Formação nas Aldeias 2015 40
Quadro 19 - comparação entre o volume de atividade formativa e o número de formadores/as por polo 44
Quadro 20 - Número de participantes, por local de realização do workshop 46
Quadro 21 - Representatividade dos/as participantes 47
Quadro 22 - Avaliação da organização da formação 47
Quadro 23 - Avaliação dos Conteúdos da Formação 48
Quadro 24 - Grau de Satisfação com a formação frequentada 49
Quadro 25 - Avaliação do Formador/a 49
Quadro 26 - Inquiridos/as e respondentes, por região 56
Quadro 27 - Planeamento da formação 58
Quadro 28 - Desenvolvimento da formação 59
Quadro 29 - Avaliação da Formação 59
Quadro 30 - Tipologia de inconformidades DTP 60
Quadro 31 - Execução de Objetivos PEI 67
Quadro 32 - Execução por local 69
Quadro 33 - Execução objetivos TORVC 70
Quadro 34 - Tempos médios de espera, entre etapas 72
Quadro 35 - Analise Orçamental - Sintese 77
Quadro 36- Análise Orçamental da despesa Síntese 81
Quadro 37 - Demonstração de fluxos de caixa 83
Quadro 38 - Peso relativo, por ano, no total da execução 84
Quadro 39 – Evolução das despesas – Orçamento de Funcionamento 2013-2015 86
Quadro 40 - Evolução das despesas 87
Quadro 41 - Evolução das despesas 87
Quadro 42 - Balanço 89

Quadro 43 - Balanço 90
Quadro 44 - Demonstração de Resultados 91
Quadro 45 - Demonstração de Resultados - estrutura de custos 92

Organigrama 1 - Estrutura Orgânica do Inovinter 13

Mapa 1 - Delegações e Polos do Inovinter 14

Gráfico 1- Repartição de efetivos 16
Gráfico 2 - Habilitações Literárias 17
Gráfico 3 - Estrutura Etária 18
Gráfico 4 - Ações de formação realizadas 2013-2015 27
Gráfico 5 - Números de formandos 2013-2015 27
Gráfico 6 - Caracterização dos/as formandos/as por sexo 2013-2015 28
Gráfico 7 - Número de horas de Formação 2013-2015 28
Gráfico 8 - Volume de formação 2013-2015 28
Gráfico 9 - Caracterização de formandos/as por sexo 31
Gráfico 10 - Caracterização de formandos/as por Estratos Etários 32
Gráfico 11 - Caracterização de formandos/as por Nível de Escolaridade 32
Gráfico 12 - Situação face ao Emprego dos/as formandos/as 33
Gráfico 13- Ações, por área de Formação 2015 33
Gráfico 14 - Volume, por Áreas de Formação 34
Gráfico 15 - Evolução do n.º de participantes 2013-2015 46
Gráfico 16 - Grau de satisfação dos/as formandos/as com a formação frequentada 54
Gráfico 17 - Grau de Satisfação dos/as formandos/as com a formação frequentada, por Polo 55
Gráfico 18 - Evolução da taxa de retorno, por região 56
Gráfico 19 - N.º de respondentes, por local 57
Gráfico 20 - Comparação anual dos resultados 2014-2015 67
Gráfico 21 - Evolução mensal dos resultados 2015 68
Gráfico 22- inscritos por sexo e faixa etária 71
Gráfico 23 - Inscritos/a, por situação face ao emprego 71
Gráfico 24 - Despesa Orçamentada VS Despesa Executada 75
Gráfico 25 - Orçamento corrigido por agrupamento 76
Gráfico 26 - Execução das Despesas por agrupamento 78
Gráfico 27 - Receita Orçamentada VS Receita Executada 79
Gráfico 28 - Orçamento Corrigido por Capítulo 79
Gráfico 29 - Execução de receitas 80
Gráfico 30 - Execução orçamental Homóloga 82
Gráfico 31 - Execução Orçamental Despesas 85
Gráfico 32 - Execução Orçamental Receitas 85

Nota de Abertura

A atividade do Inovinter é determinada pela sua capacidade de intervenção no contexto da formação e educação em Portugal. O foco principal da atividade e mais abrangente do Centro encontra-se na conceção e realização do plano de oferta formativa, mas a sua atividade está longe de se cingir à realização da formação.

Num momento de balanço de um ano pleno de atividades, em que os principais objetivos foram conseguidos, não podemos deixar de ter um olhar positivo sobre os resultados obtidos na realização de formação na modalidade de prestação de serviços, pois foram atingidos valores históricos. Mas tão importante como os resultados, foi o facto de termos fidelizado empresas e instituições prestigiadas que passaram a procurar o Inovinter com regularidade pela qualidade dos seus serviços.

Estes resultados são consequência da conjugação de vários fatores, dos quais se destacam a persistência, capacidade e qualidade técnica da equipa e o aumento da procura por parte das empresas e organizações de formação nesta modalidade, para colmatarem necessidades específicas de competências e qualificações dos/das seus/suas trabalhadores/as.

Em consequência de uma gestão responsável, exigente e rigorosa, a temática da garantia da qualidade, tem vindo a assumir no Inovinter cada vez mais importância e espaço. Neste sentido, em 2015 e resultado de um processo horizontal e aberto, realizaram-se sessões descentralizadas de trabalho – por serviços e regiões – com o objetivo de analisar o Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ, centrado nos benefícios para o Inovinter e contribuir, para o esclarecimento dos/as mais céticos e daqueles/as que tem um olhar menos positivo sobre o SGQ que, na sua perspetiva, é algo administrativo e burocrático.

O Sistema de Gestão da Qualidade pode e deve, também, contribuir para a melhoria da eficácia do processo de comunicação na organização. Salientamos, pela primeira vez, a realização de um inquérito aos/as trabalhadores/as para indagar da sua satisfação com a organização, que integrou as seguintes dimensões: O Sistema de Gestão e Avaliação; As chefias diretas; As condições de trabalho; O desenvolvimento da carreira; O Sistema de Gestão da Qualidade; As condições de Higiene, Saúde, Segurança, equipamentos e serviços e a motivação.

A gestão dos Recursos Humanos, a sua liderança, direção e controlo encontram-se diretamente relacionados com as dimensões percebidas pelos/as trabalhadores/as e colaboradores/as.

Ao conhecermos as dimensões, conjunto de variáveis que potenciam a satisfação no trabalho, estamos a criar um conjunto de fatores que poderão e devem ser trabalhados no âmbito da gestão de Recursos Humanos, de forma a maximizar o valor para o/a trabalhador/a e a organização.

A conceção e a elaboração do relatório de atividades permite avaliar em que medida os nossos objetivos foram menos conseguidos e proporcionar novas abordagens e novos caminhos para o seu total cumprimento.

Neste sentido e, relativamente aos objetivos traçados para 2015, pese embora as dificuldades e as contingências ao nível organizacional, bem como os constrangimentos e bloqueios orçamentais, podemos afirmar que globalmente estamos no bom caminho, pois passos bastante positivos foram percorridos na persecução de outros objetivos que nos propomos concretizar em 2016, dos quais destacamos:

- Implementar/integrar de uma nova funcionalidade – dossier técnico-pedagógico digital – na ferramenta informática de gestão da formação, no sentido da modernização, eficácia e eficiência dos serviços.
- Atribuir o Prémio de Boas Práticas Pedagógicas, para incentivar e estimular a criatividade e a qualidade na formação para a melhoria dos resultados da aprendizagem.

Em 2015, a atividade do Inovinter desenvolveu-se num contexto de contínua contenção orçamental, resultado da cativação de verbas, circunstância que colocou desafios, aos quais se procurou dar resposta através de uma maior eficiência e eficácia da ação e uma gestão mais orientada para os resultados, através de uma otimização dos recursos ao dispor.

Ao nível dos constrangimentos orçamentais registados em 2015, aspeto que influenciou negativamente a atividade e, tendo presente, a experiência no passado recente, constatamos que existem demasiados formalismos por parte das entidades tutelares que provocam atrasos nas decisões, inibindo o normal funcionamento das instituições, levando inclusive, ao cancelamento da atividade e à não realização dos compromissos assumidos com terceiros quer sejam empresas ou individualmente, inscritos/as nas ações de formação programadas e divulgadas.

Em 2015 o Inovinter aguardou cinco meses pelo despacho negativo do Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento, relativo ao pedido de descativação das verbas do Agrupamento "*Aquisição de Bem e Serviços*". A especificidade das instituições com a mesma natureza jurídica do Inovinter deveriam, em nossa opinião, estar excluídas das cativações efetuadas em sede de Orçamento de Estado, tal como já aconteceu em 2013 o que permitiria efetuar uma gestão flexível mais eficaz e eficiente do orçamento aprovado. Salientamos que no caso do Inovinter, as rubricas do agrupamento "*Aquisição de Bens e Serviços*" representam a maior parcela das despesas efetuadas face ao orçamento executado [i.e., em 2015, 40,70%], nas quais se incluem as despesas com os intervenientes formativos [Coordenadores, Mediadores e Formadores], elementos fulcrais para o desenvolvimento da atividade do Centro.

Em termos concretos, sugere-se às entidades competentes:

- Flexibilidade necessária para proceder a alterações entre rubricas;
- Incentivos ao cumprimento;
- Celeridade na decisão por parte dos responsáveis políticos a nível dos ministérios e entidades envolvidas;
- Eliminação das cativações prévias.

Todos estes desenvolvimentos foram acompanhados pela melhoria da qualificação dos Recursos Humanos, enquanto condição necessária e fator estratégico para a melhoria dos serviços que o Centro proporciona à comunidade e, salientamos como fator bastante positivo e com reflexo na qualidade e quantidade do trabalho que prestamos o reforço/integração no quadro de pessoal de cinco trabalhadores, para os polo de Braga, Beja, Moura, Vila Real de Santo António e Vila Viçosa.

A educação e a formação de jovens e adultos vivem momentos de expetativa de mudança pois são necessárias novas políticas para revitalizar a educação e formação, enquanto fator de continuidade do sistema de qualificações, assegurando e redinamizando as políticas de aprendizagem ao longo da vida e a permanente melhoria da qualidade dos processos e resultados das aprendizagens, para dar resposta às necessidades do mercado de trabalho e das empresas.

É urgente colocar em funcionamento pleno o novo quadro comunitário colocando-o ao serviço dos operadores institucionais e qualificados da educação e formação para o desenvolvimento social e económico do país.

É necessário e urgente reforçar os CQEP com meios e recursos para que estas estruturas assentem o seu trabalho na complementaridade entre o reconhecimento e certificação de competências e a formação certificada em função das necessidades individuais dos/as formandos/as e das empresas.

A continuidade e o reforço da intervenção pública no domínio da educação e formação é um elemento crucial para a redução do défice de qualificações, assegurando a continuidade das políticas de aprendizagem ao longo da vida e a permanente melhoria da qualidade dos processos de aprendizagem.

No Inovinter continuamos disponíveis, determinados/as e preparados/as para continuar a caminhada por uma sociedade mais inclusiva, na qual a educação e a formação contribuam para combater as descriminações.

1. Apresentação Institucional

1.1. Natureza Jurídica

O Inovinter - Centro de Formação e de Inovação Tecnológica, foi criado ao abrigo do DL nº 165/85, de 16 de Maio, pela Portaria nº 407/98, formado entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN). É um organismo dotado de personalidade jurídica de direito público, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira e património próprio.

1.2. Missão

Promover e realizar projetos de formação profissional e de intervenção social de qualidade, inovadores e de valor sustentável, que contribuam para o desenvolvimento económico e social, valorizando os recursos humanos numa perspetiva transversal a todos os setores de atividade.

1.3. Visão

Constituir-se como fator diferenciador no mercado nacional e regional, numa estratégia de intervenção que procura responder às preocupações nacionais e às necessidades locais, ao nível empresarial e dos Planos de Desenvolvimento Regional, sempre com a finalidade de fixar populações trabalhadoras de forma qualificante.

1.4. Valores

A cultura organizacional do Inovinter integra e promove os seguintes valores:

- Qualidade: A qualidade é um imperativo da nossa intervenção, visando corresponder às expectativas dos/as nossos/as utentes/formandos/as e promover mudanças significativas a nível profissional e na melhoria das suas condições de vida;
- Responsabilidade Ambiental**:** Os temas ambientais estão incorporados na cultura organizacional do Centro e a sua estratégia é direcionada a dois níveis: Na sensibilização e consciencialização dos utentes/formandos e dos nossos colaboradores para a problemática da proteção do ambiente e do desenvolvimento de um modelo de economia sustentável;
- Cidadania: Valorizamos e promovemos uma cidadania ativa e participativa, colocando em evidência as dimensões pedagógicas, culturais e políticas;
- Ética: Todos colaboradores pautam a sua intervenção pelo cumprimento rigoroso de regras profissionais e deontológicas, assumindo uma atitude de respeito e aceitação do Outro;
- Interculturalidade e multiculturalidade: Promovendo práticas e metodologias pedagógicas que promovam e favoreçam a diversidade e o respeito e aceitação da diferença cultural e étnica;
- Igualdade de Oportunidades: Estamos convictos que uma sociedade mais justa, saudável e com coesão social deve basear-se num forte sentido de responsabilidade do indivíduo e das organizações. Este desafio exige de nós uma atenção especial na igualdade de oportunidades nas nossas práticas e no

combate a todo o tipo de discriminações, quer seja em função do género, idade, deficiência ou orientação sexual.

- Divulgação e Preservação do Património Histórico Local: Consideramos que a valorização, conhecimento e preservação do passado nas diversas áreas do conhecimento humano exige – individualmente e coletivamente – engajamento na sua defesa, enquanto imagem viva do passado, permitindo que o passado interaja com o presente, transmitindo conhecimento e formando a identidade de um Povo.

1.5. Política da Qualidade

O Conselho de Administração do INOVINTER assegura o compromisso contínuo de atuação do Centro, para com as necessidades do Cliente, de acordo com os requisitos subjacentes à norma NP EN ISO 9001, estatutários e regulamentares, traduzido nas seguintes orientações:

CLIENTE

- **Contribuir** para o desenvolvimento de competências promotoras da cidadania ativa, da interculturalidade, da igualdade de oportunidades e da inclusão social;
- **Diversificar** a oferta formativa e implementar práticas pedagógicas inovadoras;
- **Assegurar** uma elevada qualidade na prestação de serviços aos/às formandos/as e organizações, para responder às suas necessidades e expetativas.

RECURSOS

- **Estabelecer** parcerias nacionais, regionais e locais de colaboração – eficazes e sólidas – que promovem o desenvolvimento socioeconómico local e a qualificação dos recursos humanos;
- **Efetuar** uma seleção rigorosa e criteriosa de fornecedores, apostando em relações comerciais e de parceria que assegurem serviços e produtos de qualidade;
- **Sensibilizar e formar** os/as colaboradores/as do INOVINTER para o cumprimento das suas atribuições individuais e coletivas, contribuindo para maior satisfação do utente/formando/a.

AMBIENTE

- **Promover** um ambiente de trabalho seguro, saudável, de valorização e desenvolvimento profissional para os/as colaboradores/as;
- **Promover** uma cultura organizacional que respeite o ambiente, consubstanciada em práticas permanentes de atualização tecnológica, do desenvolvimento de métodos que minimizem impactos ambientais, da redução e prevenção da poluição e de estilos de vida saudáveis.

MELHORIA

- **Assegurar** os serviços através de uma gestão por processos, garantindo o cumprimento de critérios de eficiência e eficácia, consolidando uma imagem de competência;
- **Planear** objetivos e indicadores que permitam medir e avaliar os resultados obtidos orientando para a melhoria continua.

Aprovado pelo CA a 30 de Julho de 2013

Quadro 1 - Política da Qualidade

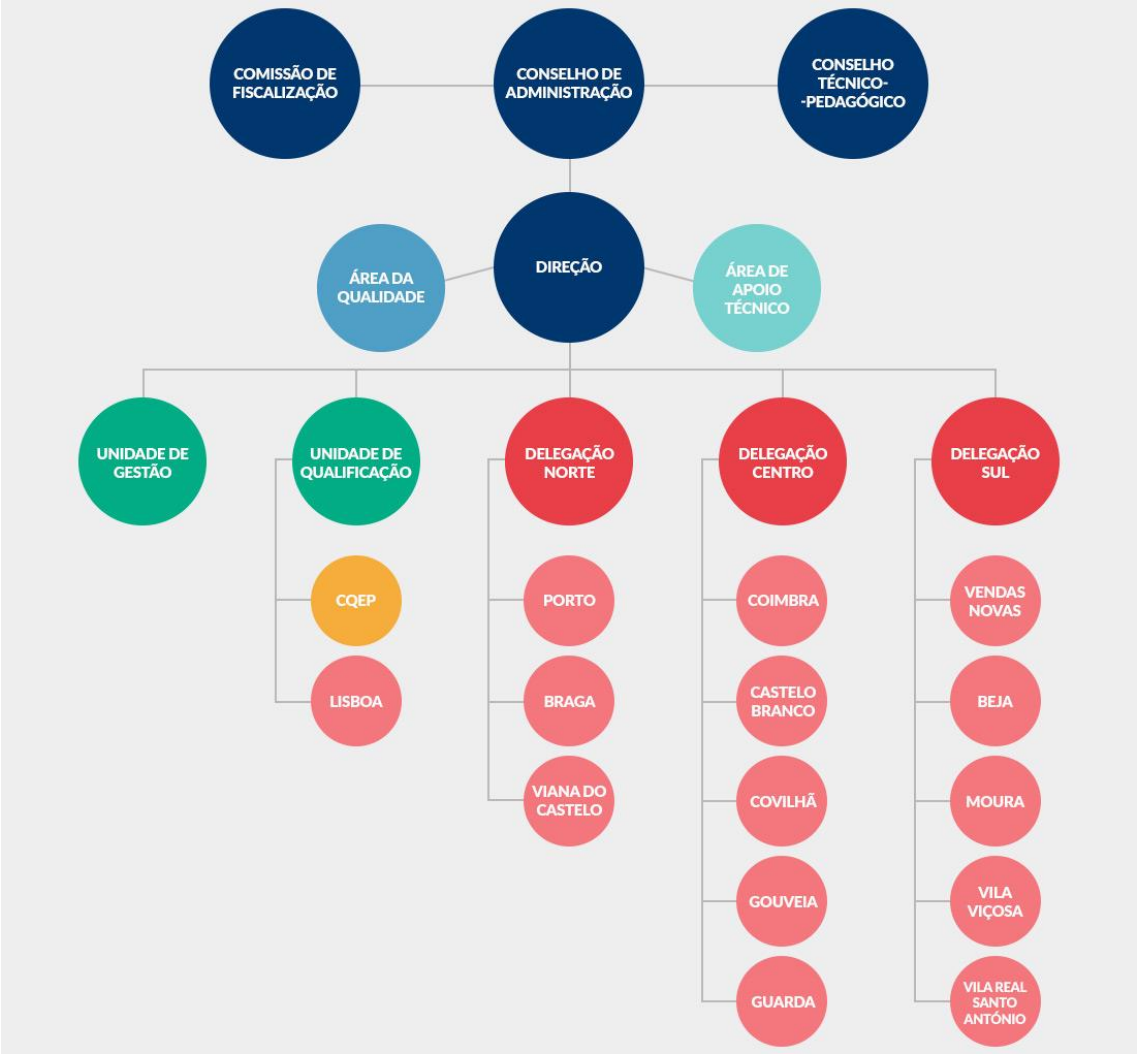
1.6. Estrutura Organizacional

A estrutura Organizacional do Inovinter centra-se no Conselho de Administração, órgão máximo de gestão, integrado por quatro elementos, nomeados dois pelo IEFP, IP e, os outros dois, pela CGTP-IN, do qual dimanam todas as diretivas, as quais são assumidas pelo Diretor, a quem compete a gestão técnica e administrativa dos serviços do Centro.

Como estruturas de apoio, planeamento e operacional, existem duas unidades orgânicas, três delegações e serviços de apoio técnico que superentendem e operacionalizam nas perspetivas administrativas, financeira e técnica, o funcionamento do Inovinter, a saber:

- Unidade de Gestão

- Unidade de Qualificação
- Delegação do Centro
- Delegação do Norte
- Delegação do Sul
- Serviços de Apoio Técnico (Secretariado, Jurídico, Informático e de Qualidade)



Organigrama 1 - Estrutura Orgânica do Inovinter

O Centro possui 14 Polos, localizados de Norte a Sul do Continente, localizando-se a sede em Lisboa, onde funcionam os serviços centrais.

Mapa 1 - Delegações e Polos do Inovinter

1.7. Órgãos Sociais

1.7.1. Composição

Conselho de Administração

- Adélia Maria Ferreira da Costa – Presidente
- Simone de Jesus Pereira – Vogal
- Joaquim Filipe Coelhas Dionísio – Vogal
- Américo Monteiro Oliveira - Vogal

Comissão de Fiscalização

- Henrique Miguel Fernandes Freitas Silva
- Manuel Bernardino Cruz Ramos

Conselho Técnico-Pedagógico

- Álvaro Vitorino Amorosa Cartas
- Carla Alexandra dos Santos Filipe
- António Miguel Silva Avelãs

Direção

- Álvaro Vitorino Amorosa Cartas

1.7.2. Funcionamento

O Conselho de Administração, no cumprimento dos preceitos estatutários, reuniu mensalmente, para o desempenho das suas funções, cabendo-lhe neste âmbito as funções de gestão, definição de estratégias e supervisão das atividades.

A Comissão de Fiscalização no âmbito das suas funções reuniu ao longo do ano para:

- Proceder trimestralmente à análise da execução orçamental tendo emitido os respetivos pareceres;
- Emitiu parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas de 2012 e sobre as propostas de alteração ao orçamento.

O conselho Técnico Pedagógico é um órgão consultivo, ao qual compete pronunciar-se sobre os planos e programas das ações, bem como proceder à elaboração de estudos, pareceres e relatórios sobre a atividade do Centro.

Órgão Social	Reuniões
Conselho de Administração	12
Comissão de Fiscalização	6

Quadro 2 - Reuniões dos Órgãos

2. Recursos Humanos

2.1. Estrutura Organizacional

A estrutura de recursos humanos do Inovinter registou um crescimento na ordem dos 7,14 pontos percentuais comparativamente ao ano transato, derivado ao deferimento do pedido de autorização de contratação por parte da Tutela. No exercício de 2015 observou-se uma inflexão da tendência verificada nos anos anteriores, permitindo totalizar um número de efetivos semelhante ao registado em 2013, logo traduzindo uma variação nula no triénio de 2013-2015.

A representação gráfica da repartição de efetivos, afetos ao Inovinter, assume a seguinte forma:

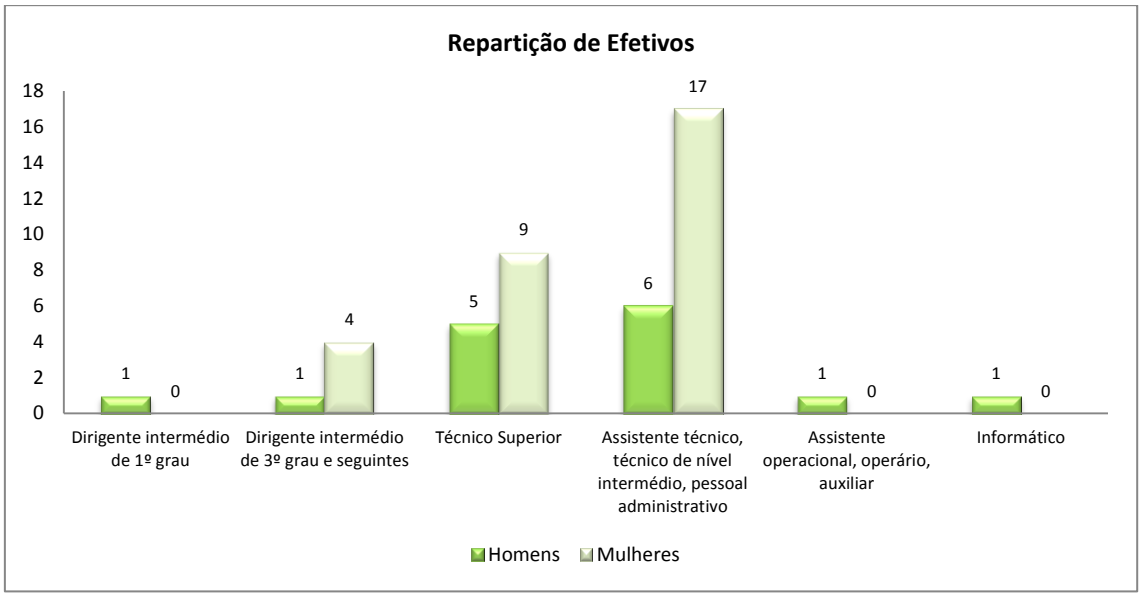


Gráfico 1- Repartição de efetivos

A composição estrutural ao nível funcional do Inovinter em 2015 é similar à de 2013, visto que a autorização para contratação cingiu-se aos grupos profissionais que sofreram uma quebra no número de efetivos, e que são de importância fulcral à prossecução da missão e objetivos da instituição. Globalmente a distribuição por género dos ativos humanos assume a seguinte composição; 45 trabalhadores/as dos quais 30 são do sexo feminino (66,67% da composição total) e 15 do sexo masculino (33,33% da composição total).

A estrutura organizacional ao nível funcional regista a seguinte configuração; os dirigentes intermédios de 1º grau, os assistentes operacionais, operários e auxiliares, e os informáticos representam 2,22% da estrutura, contabilizando 1 trabalhador cada. Os dirigentes intermédios de 3º grau exprimem 11,11% da composição total de efetivos da organização, registando 5 colaboradores. A denominação profissional dos técnicos superiores traduz 31,11% do universo em análise, contendo 14 observações. A nomenclatura profissional com maior representatividade na estrutura funcional, tendência verificada em análises anteriores, é a de assistente técnico, técnico de nível intermédio e pessoal administrativo, caracterizando 51,11% do global, totalizando 23 trabalhadores.

Em termos de variação na composição das denominações profissionais, esta apenas incidiu ao nível dos assistentes técnicos, técnicos de nível intermédio e pessoal administrativo, que de

2014 para 2015 registou um acréscimo de 15,00% no número de elementos, a saber, de 20 para 23 trabalhadores/as.

A distribuição dos efetivos por tipologia de vínculo contratual assume seguinte disposição; 44 trabalhadores/as com contrato de trabalho a termo indeterminado (97,78% da estrutura contratual) e 1 colaborador com vínculo laboral de comissão de serviço no âmbito do Código do Trabalho (2,22% da estrutura contratual). Traçando um paralelismo com o exercício transato denota-se um crescimento de 12,82% dos contratados a termo indeterminado, de 39 para 44 efetivos, que não só advém da conversão dos contratados a termo certo e/ou incerto, mas principalmente da autorização para contratação concedida pela Tutela referida anteriormente. A quebra registada na estrutura dos contratados a termo certo e/ou incerto foi total (100,00% da denominação), para tal aplica-se a fundamentação supra enunciada. A tipologia de contrato em comissão de serviço no âmbito do Código do Trabalho permaneceu inalterada comparativamente ao ano anterior.

2.1.1. Níveis de Habilitação

A estrutura de níveis de habilitação por género representa-se graficamente do seguinte modo:

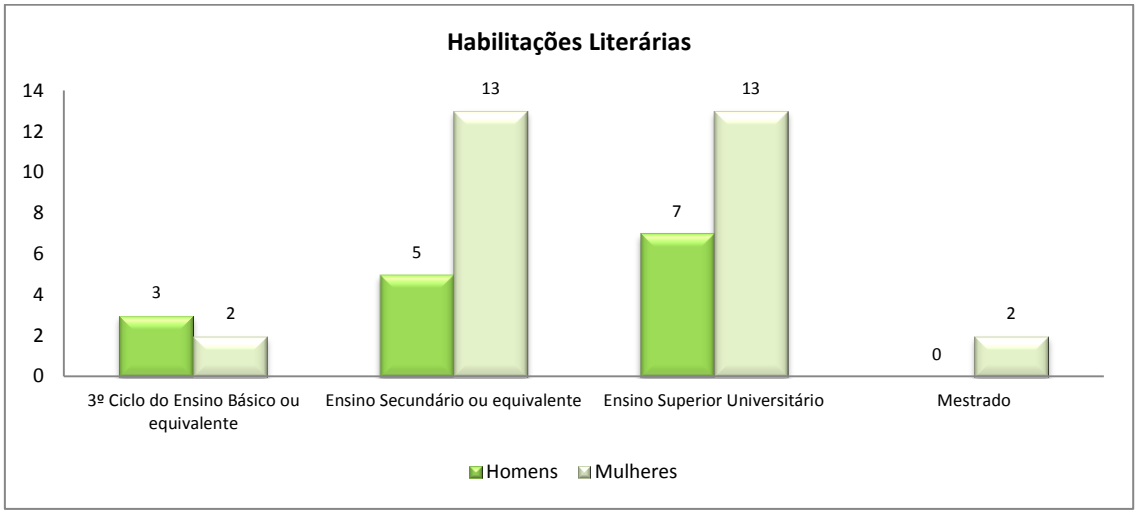


Gráfico 2 - Habilitações Literárias

Observando a composição de níveis de habilitação e representatividade absoluta e relativa na estrutura total, denota-se que esta espelha fielmente a caracterização de habilitações literárias do exercício de 2013, apesar dos movimentos de entradas e saídas que ocorreram no triénio 2013-2015. Os habilitados com ensino superior universitário representam 44,44% da estrutura global (20 colaboradores/as), mantendo-se como a partição mais representativa na composição global. O nível de habilitação com a segunda maior representatividade é o ensino secundário ou equivalente que exprime 40,00% da estrutura total e contabiliza 18 observações. Os graus de habilitação de 3º ciclo do ensino básico ou equivalente e mestrado permaneceram inalteráveis comparativamente a caracterizações anteriores, isto é, o primeiro representa 11,11% do todo, agregando 5 trabalhadores/as, enquanto que o segundo exprime 4,44% do universo em análise, registando 2 observações.

Através da análise e da decomposição dos níveis de habilitação evidencia-se que os recursos humanos afetos ao Inovinter são primordialmente qualificados, sendo que aproximadamente metade dos mesmos, mais exatamente 48,88%, se encontram habilitados com ensino superior universitário e/ou mestrado, permitindo a adaptação e flexibilidade necessárias para assertivamente responder aos desafios propostos, quer sejam estes endógenos ou exógenos.

2.1.2. Estrutura Etária

A estrutura etária por género dos ativos humanos do Inovinter tem a seguinte representação gráfica:

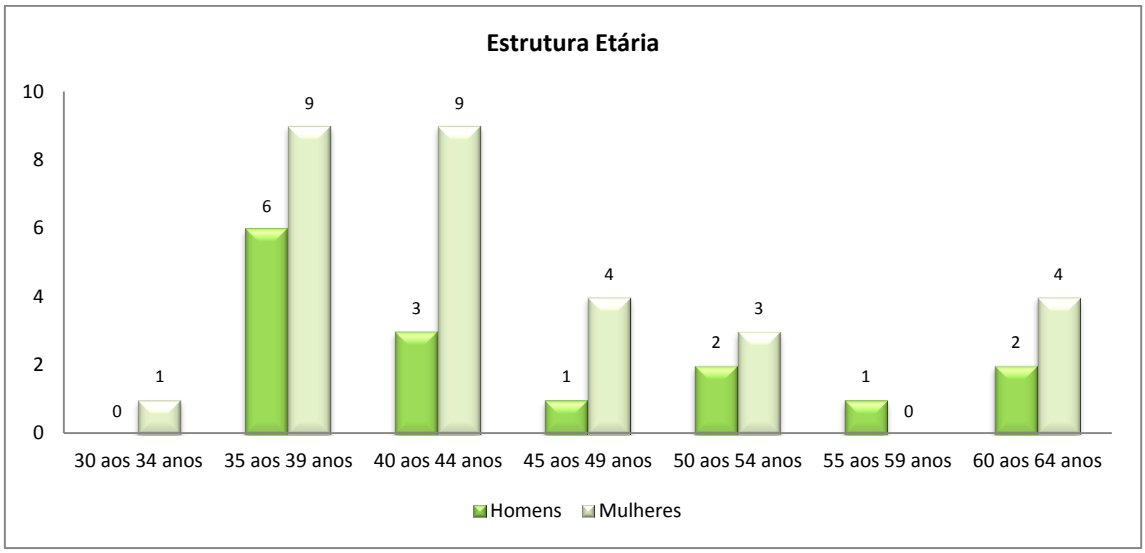


Gráfico 3 - Estrutura Etária

A estrutura etária do Inovinter revela um certo amadurecimento apesar de que a combinação dos intervalos entre os 30 e os 39 anos ainda representa 35,55% do global, registando 16 observações. A constatação inicialmente formulada resulta da confluência de diversas variáveis, mas no essencial corrobora um aspeto primordial da política contratual preconizada pela instituição, em que esta é planeada e realizada numa ótica de continuidade, com o propósito de se estimularem conhecimentos, competências e atitudes, no intuito de se atingirem níveis superiores de desempenho.

Através da leitura da representação gráfica acima disposta verifica-se que o intervalo que permeia entre os 35 e os 39 mantem-se como o mais expressivo na estrutura global etária, traduzindo 33,33% do todo, englobando 15 trabalhadores/as. Caracterizando 26,67% do universo etário encontra-se o escalão entre os 40 e os 44 anos, com 12 observações. A classe etária dos 60 aos 64 anos foi a que registou o maior acréscimo na estrutura etária da organização, passando a representar 13,33% da mesma, agregando 6 colaboradores/as. As faixas etárias dos 45 aos 49 anos e dos 50 aos 54 anos têm a mesma representatividade relativa e absoluta, isto é, ambas registam 5 observações e exprimem 11,11% do global. Os grupos etários compreendidos entre os 30 e os 34 anos e dos 55 aos 59 anos são os que registaram menor número de observações, a saber, apenas 1 registo por intervalo, exprimindo cada um 2,22% do universo em análise.

2.2. Políticas Organizacionais e Práticas de Melhoria Contínua

No exercício de 2015 pretendeu-se privilegiar o fator comunicacional, através da conceção de um instrumento de auscultação dos ativos humanos denominado de questionário de satisfação dos/as trabalhadores(as)/colaboradores(as). A ferramenta formulada tem na sua génese a metodologia CAF (*Common Assessment Framework*), tendo por objetivo primordial registar as opiniões dos/as trabalhadores/as relativamente às diversas dimensões da organização, permitindo avaliar o grau de satisfação e motivação dos mesmos. O contributo

dos envolvidos no processo permite a criação de sinergias fulcrais para a implementação de políticas organizacionais e prossecução dos objetivos estratégicos estipulados.

As alterações estruturais operadas no Sistema de Avaliação do Inovinter produziram os efeitos pretendidos ao nível da dinâmica e envolvimento dos avaliadores/as e avaliados/as, tendo-se retirado a tendência central existente na ficha de avaliação e renovado a matriz de ponderação de critérios em duas categorias profissionais, diluindo-se as fragilidades diagnosticas anteriormente. Apesar dos avanços registados, persiste ainda alguma carga subjetiva associada às perceções individuais dos/as avaliadores/as, condição inerente a este tipo de análise, que tendencionalmente se diluirão com a familiarização e maturação do instrumento de aferição, proporcionando o alinhamento desejado com os objetivos e estratégia traçados.

No que concerne à formação profissional disponibilizada aos recursos humanos do Centro, é de referir que se atingiu um volume notável, tendo-se ultrapassado largamente as expetativas iniciais de execução, registando um crescimento de 48,41% no volume de formação comparativamente ao ano anterior, e proporcionando a 20,00% dos/as trabalhadores/as 35,00 ou mais horas de formação em 2015. A manutenção da política de formação, conforme enunciado em caracterizações anteriores, passa pelo estímulo e incentivo à frequência de formações, conferências e seminários que contribuam para a valorização profissional e pessoal.

Perspetiva-se para o exercício de 2016 a elaboração de um sistema integrado de avaliação dos prestadores de serviços com o intuito de aferir o desempenho destes em três vertentes, a saber, competências comportamentais, competências técnicas e objetivos quantitativos. Os instrumentos e regulamentos formulados deverão observar a dicotomia entre as atividades principal e suporte, como também as premissas da objetividade, transparência e equidade que este tipo de processos deve encerrar.

2.3. Informática e Comunicações

2.3.1. Informática

Os serviços de Informática e Comunicações (SIC) têm por missão apoiar a definição das políticas e estratégias das tecnologias de informação e comunicação, garantir o planeamento, conceção, execução, avaliação das iniciativas de informatização e atualização tecnológica dos respetivos serviços e, assegurar uma gestão eficaz e racional dos recursos tecnológicos disponíveis.

Atividades dos Serviços de Informática e Comunicações pode-se subdividir em duas categorias:

Atividades permanentes, executadas periodicamente, ou por requisição de utilizadores, que correspondem à edição de ações de formação específicas, e atividades de desenvolvimento das infraestruturas e equipamento.

Enquadram-se nesta categoria as seguintes atividades:

- Verificação de Servidores
- Backup’s
- Verificação de Backup’s
- Consolidação da estrutura de rede e verificação da mesma
- Upgrade de Software a Servidores
- Acompanhamento dos equipamentos informáticos do Inovinter
- Resolução de problemas informáticos
- Apoio aos utilizadores dos sistemas de informação

- Apoio técnico de informática ao Centro
- Gestão de sistemas e serviços eletrónicos (correio eletrónico, intranet, moodle, etc.)

Atividades de desenvolvimento

Em termos de volume foram realizados e resolvidos através do sistema de registo de chamadas 183 pedidos de intervenção na área de informática, com um tempo médio de resolução de 105.71 horas.

Para responder às necessidades da nova aplicação da Primavera foi instalado e configurado um novo servidor para alojar a aplicação.

Coimbra foram retirados os servidores e alterada a estrutura de rede para funcionar só com o servidor da synology.

2.3.2. Comunicação e Imagem

A comunicação e imagem tem como objetivo principal dar a conhecer/ divulgar, externa e internamente, as diferentes atividades do Centro. A nível interno, tem como objetivo central fazer com que todos/as na organização tenham conhecimento do que é fundamental para atuarem com eficácia e produtividade no desenvolvimento das tarefas que são da sua responsabilidade num ambiente harmonioso, cooperativo e coeso em torno dos objetivos e valores compartilhados.

A nível externo a comunicação e imagem visa promover e transmitir uma imagem correta e integrada da Centro, dos serviços prestados, visando uma informação clara, relevante e útil para as entidades parceiras, utentes e comunidades onde nos encontramos inseridos.

No âmbito institucional no decorrer de 2015 procurou-se consolidar uma imagem que transmita valores e características que destaquem uma intervenção pautada pela qualidade, credível, dinâmica e atual.

Neste sentido, salientamos a estruturação da página web, com um novo layout, novas funcionalidades e melhores acessibilidades e segurança.

Também em 2015, foi criado um novo layout para a newsletter, contribuindo para a sua consolidação enquanto meio privilegiado de informação com os *stakeholders*.

2.4. Qualidade

A Área da Qualidade, que integra a Auditoria Interna, o ano de 2015, foi um ano de consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) implementado, no âmbito da Norma ISO 9001:2008.

Integrada numa política de melhoria contínua, a atividade do INOVINTER encontra-se estruturada em 10 processos, com indicadores de desempenho/qualidade associados, que trimestralmente foram monitorizados e analisados pela Comissão da Qualidade.

As Auditoria Internas tiveram um papel relevante para a melhoria contínua do SGQ do INOVINTER, pois, através da monitorização das regras e normas instituídas internamente, foi possível melhorar procedimentos, reduzindo o número de não conformidades (NC) e aumentar o número de ações de melhoria, face ao ano de 2014.

No ano de 2015 foram redefinidas terminologias, no sentido de melhorar os registos, como por exemplo “Parceria Ativa”.

A implementação do Questionário de Avaliação da Satisfação dos/as trabalhadores/as do INOVINTER, foi outro ponto positivo a registar no ano de 2015.

No ano de 2015, as ações de melhoria que se encontravam planeadas foram concretizadas, tendo-se realizado mais do que inicialmente se encontravam registadas no impresso AQ05 – Plano/Cronograma, o que se traduz num envolvimento, cada vez maior, de toda a estrutura organizacional do INOVINTER.

2.4.1. Política da Qualidade

A Política da Qualidade foi revista em junho de 2013 e aprovada a 30 de junho pelo Conselho de Administração (CA), mantendo-se o conteúdo inalterado.

A Política da Qualidade foi alvo de uma análise crítica pela Direção e pela Gestora da Qualidade, tendo sido considerada adequada, eficaz e integradora em termos organizacionais.

2.4.2. Auditorias Internas e Externas

No que diz respeito às Auditorias Internas, existia um Programa de Auditorias aprovado pela Direção, tendo sido cumprido 75%.

Nos dias 6, 14 e 15 de outubro de 2015 foi realizada a Auditoria Interna Total ao SGQ. O Plano de Auditoria Interna Total contemplou os seguintes locais: Sede (Presencial); Vila Viçosa (Via Skype); Castelo Branco (Via Skype) e Covilhã (Via Skype).

Foram identificadas 7 não conformidades menores e 8 Observações/Oportunidades de Melhoria, que se encontram registadas no AQ10 - Registo de Não Conformidades, Ações Preventivas e Sugestões e com as causas identificadas no AQ11 – Tabela de Ações de Melhoria, com a identificação das ações corretivas a implementar.

Das 7 não conformidades, 2 não foram alvo de ações corretivas, porque se deveu a lapsos, que foram facilmente corrigidas e, não trouxeram implicações negativas para o SGQ. As restantes 5 não conformidades, a que foram definidas ações corretivas, já se encontram concluídas, com exceção de uma, que falta um dos responsáveis terminar uma das suas tarefas.

No que se refere às Observações/Oportunidades de Melhoria, foram sugeridas 8, a 3 foi decidido não implementar ações corretivas, pois as causas que originaram as sugestões de melhoria, uma deveu-se à informação errada que foi dada à auditora externa e as restantes foram de fácil resolução e não tiveram impacto no SGQ. Para as restantes 5 sugestões de melhoria, foram definidas as ações corretivas/ações de melhoria a implementar, encontrando-se, na seguinte situação: 4 encontram-se concluídas e uma está em fase de conclusão.

As não conformidades identificadas nas Auditorias Internas a processos, realizadas no ano de 2015, encontram-se registadas no AQ11 – Tabela de Ações de Melhoria e foram objeto de análise por parte da equipa constituída pelos seguintes elementos: Diretor, Gestora da Qualidade, Responsável da UG e Responsável da UQ, trimestralmente.

Foram registadas 188 ocorrências, classificadas como: Não Conformidades (103) e Oportunidades de Melhoria (85), todas com as causas identificadas, ações corretivas definidas para 74 Não Conformidades e 50 Oportunidades de Melhoria. Das 74 ações corretivas definidas para as não conformidades, 58 já se encontram concluídas, as restantes estão em execução ou em fase de conclusão. No que diz respeito às oportunidades de melhoria, 24 das ações corretivas/ações melhoria encontram-se concluídas, as restantes estão na fase de execução e/ou em fase de conclusão.

No âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho, foram realizadas Auditorias pela empresa prestadora deste serviço (INTERPREV) ao INOVINTER; Foram identificadas 13 não conformidades e 5 oportunidades de melhoria, que se encontram registadas no AQ11.

A Auditoria de Primeiro Acompanhamento, realizada pela Entidade Certificadora APCER, decorreu no mês de novembro de 2015. A Auditoria decorreu na Sede e foram auditados os seguintes Polos, via Skype: Polo de Vila Viçosa, Polo de Castelo Branco e Polo da Covilhã. Na auditoria foram identificadas 2 Áreas Sensíveis e 4 Oportunidades de Melhoria. Foi definida 1 Ação Corretiva, que se encontra em fase de implementação e 1 Melhoria Contínua, que já foi implementada.

2.4.3. Satisfação dos Clientes e Partes Interessadas

O objetivo central do INOVINTER é a satisfação de todas as partes interessadas nos resultados das suas atividades.

O INOVINTER define como seus Clientes: Formandos/as; Empresas; Potenciais Formandos/as. São consideradas outras partes interessadas: Órgãos Sociais; Parceiros Institucionais; Colaboradores/as; Fornecedores (Materiais e Equipamentos, Prestadores de Serviços, Formadores/as); Entidades de tutela; Sociedade em geral.

Para alcançar a satisfação das mesmas, a Direção em conjunto com os/as seus/as colaboradores/as, definiram os processos com impacto direto na identificação dos requisitos de todas as partes interessadas, inclusive dos requisitos estatutários e regulamentares aplicáveis, e na melhoria contínua da sua satisfação, tendo-os designado por Processos de Realização.

O desempenho destes processos, diretamente ligados ao cumprimento dos requisitos, é revisto e melhorado com base em indicadores e nos resultados das auditorias internas.

A satisfação dos clientes e algumas das partes interessadas, no ano de 2015, foi avaliada pelo INOVINTER, tendo obtido os seguintes resultados:

- Os dados tratados, analisados e relatados sobre a satisfação dos/as formandos/as são os respeitantes à formação de curta duração, que se encontram registados no documento "Relatório de Avaliação da Formação de Curta Duração – 1º Semestre 2015" e "Relatório de Avaliação da Formação de Curta Duração 2º Semestre – 2015". No 1º semestre de 2015, na primeira fase da avaliação da satisfação, 59% dos respondentes encontravam-se totalmente satisfeito com a formação frequentada, 37% encontram-se "satisfeitos/as" e 4% "pouco satisfeito/a". Na análise do 2º semestre verificou-se um aumento do número de respondentes no que diz respeito ao grau de satisfação com a formação frequentada, pois cerca de 69% revela estar "Totalmente satisfeito/a" com a formação frequentada. A percentagem de "Pouco satisfeitos/as" é residual (1%). A informação mais detalhada deve ser consultada nos documentos identificados neste ponto e de uma forma mais sucinta, no ponto 3.1.5.1 deste relatório;
- O tratamento pormenorizado dos dados, da aplicação do questionário às empresas/parcerias, encontra-se descrito no Relatório de Avaliação do Trabalho em Parceria – Parcerias 2015. A "apreciação global da parceria estabelecida com o INOVINTER" é muito positiva, pois houve 74% dos respondentes a assinalar a opção "Bom". Não se registaram respostas insatisfatórias. Os dados tratados, analisados e relatados podem ser consultados no "Relatório de Avaliação do Trabalho em Parceria - Parceiros 2015" e, de uma forma mais sucinta no ponto 3.1.5.3 deste relatório;

- O INOVINTER considera como potenciais formandos/as todas as pessoas que formalizaram, através da ficha de inscrição (papel e digital), a sua intenção em frequentar quer a formação profissional, quer um processo RVCC.
- No ano de 2015 foram rececionadas 10.169 inscrições, com destaque para as áreas de formação: "Ciências Informáticas", "Comércio" e "Saúde", que registaram mais de 1.000 inscrições;
- O Conselho de Administração (CA) do INOVINTER acompanha, monitoriza e dá a conhecer a sua satisfação para com o Sistema de Gestão da Qualidade, quer nas suas reuniões mensais, quer através do Diretor, que embora não faça parte do CA, assiste às reuniões e reporta a atividade desenvolvida e os principais constrangimentos no âmbito do SGQ. Embora não existam dados quantitativos que demonstrem o grau de satisfação dos órgãos sociais, existem dados qualitativos, que se encontram evidenciados nas atas de reunião do CA;
- Os parceiros institucionais encontram-se representados nos órgãos sociais, que dão a conhecer a sua satisfação para com o processo de implementação do SGQ do INOVINTER. ;
- Os resultados globais dos questionários, aplicado aos/às trabalhadores/as e colaboradores/as, nomeadamente a média das pontuações, o grau de satisfação e motivação atribuídas pelos/as trabalhadores/as e colaboradores/as encontram-se explanados no "Relatório Satisfação dos(as) Trabalhadores(as) e Colaboradores(as)_2015". Refere-se que em termos globais, que o grau de "Satisfação global dos/as trabalhadores/as e colaboradores/as com a organização" situa-se maioritariamente no satisfeito/a e muito satisfeito/a (84,5% das respostas submetidas). A média das pontuações deste grupo é de 4,21.
- No entanto, 2,27% dos inqueridos (1 trabalhador(a)/colaborador(a)) estão "muito insatisfeitos/as" com o "Relacionamento do Inovinter com os cidadãos e a sociedade", 6,82% dos inqueridos (3 trabalhadores(as)/colaboradores(as)) estão "Insatisfeitos/as" com o "Envolvimento dos/as trabalhadores(as)/colaboradores(as) nos processos de tomada de decisão", e 4,55% (3 trabalhadores(as)/colaboradores(as)) estão "Insatisfeitos/as" com o "Envolvimento dos/as trabalhadores(as)/colaboradores(as) em atividades de melhoria" e com os "Mecanismos de consulta e diálogo entre trabalhadores(as)/colaboradores(as) e gestores" respetivamente;
- Estava previsto, no ano de 2015, aplicar um questionário de avaliação das relações comerciais entre o INOVINTER e os seus fornecedores de bens e serviços, que por razões de trabalho, não foi possível implementar e por isso, ficou agendado para o ano de 2016 a sua concretização;
- No final de cada ação os/as formadores/as também avaliam a formação ministrada, através do instrumento OF34 – Relatório do/a Formador/a. Todas as questões avaliadas obtiveram, de um modo geral, respostas ao nível do "Bom", com especial destaque para o "Apoio administrativo" que obtém 100% de respostas na categoria "Bom". A "Coordenação técnico-pedagógica", o "Cronograma" e o "Material Pedagógico" obtêm avaliações de "Bom" acima dos 90%. Com exceção de uma resposta na categoria "Insatisfatório" não se registaram avaliações menos positivas;

2.4.4. Não Conformidades

No ano de 2015 foram registadas no AQ11 – Tabela de Ações de Melhoria 2015, 235 ocorrências, mais 31 ocorrência que no ano de 2014. O quadro seguinte espelha a origem das ocorrências e a classificação das mesmas:

Origem	Classificação		
	Não Conformidades	Oportunidades de Melhoria	Não Conformidades Potenciais
Interna	3	1	
Fornecedor	0		
Reclamação	4		
Auditoria (Interna, SHT, Entidade Certificadora)	123	102	2
Total	**130**	**103**	**2**

Quadro 3 - Não Conformidades - Classificação

Comparativamente ao ano de 2014, embora o número de ocorrências tenha aumentado, verificou-se um decréscimo de 13,33% no número de Não Conformidades, e de 100% no número de Não Conformidades Potenciais. No que diz respeito às Oportunidades de Melhoria registou-se um aumento de 139,53%, face ao ano de 2014.

O INOVINTER avalia estes dados positivamente, pois a redução no número de Não Conformidades e o aumento do número de Oportunidades de Melhoria, traduz-se numa preocupação constante pela melhoria contínua.

2.4.5. Indicadores de Desempenho do Processo

Os Indicadores de Desempenho identificados nas Fichas de Processos encontram-se agregados no documento AQ13 – Plano de Análise de Dados 2015, aprovado no dia 30 de abril de 2015 pela Direção, com aplicabilidade a partir de maio.

A concretização dos objetivos, face ao definido, encontra-se relatada no AQ13 - Plano de Análise Dados - 2015, que pode ser consultado em Intranet/Institucional/Qualidade/Planos de Análise de Dados/Ano 2015.

A Comissão da Qualidade reuniu nos meses de maio, setembro e novembro de 2015, e fevereiro de 2016, com o objetivo de avaliar a concretização das metas definidas e registadas no Plano de Análise de Dados de 2015.

A monitorização e avaliação de algumas das metas definidas para os indicadores encontram-se registadas ao longo deste relatório, bem como no Relatório Anual de Atividades – Área da Qualidade (Revisão Pela Gestão).

No entanto, salienta-se os seguintes indicadores:

- No processo Gestão da Bolsa de Técnicos – POF07:
  - No ano de 2015 não foi possível concretizar o objetivo definido para o indicador de desempenho "% de técnicos/as "ativos" com avaliação positiva", por falta de instrumento para a avaliação destes técnicos. No entanto, ainda em dezembro de 2015, foi criado um grupo de trabalho, com o objetivo de elaborar esse instrumento de avaliação. A implementação de sistema de avaliação aos prestadores de serviços prende-se com a necessidade de aferir o desempenho destes em três

dimensões, a saber: competências comportamentais, competências técnicas e objetivos quantitativos.

- No processo Tratamento de Dados – PAQ08:
  - A meta de "Realizar uma reunião trimestral para analisar os dados e definir os planos de melhoria", da Comissão da Qualidade, foi atingida, tendo-se realizado no total 6 reuniões;
  - Para o indicador "Nº e tipo de não conformidades em auditoria (Interna Total e de Certificação) ", a meta definida foi atingida e ultrapassada. Assim, no ano de 2015 registou-se uma redução de 76% de Oportunidades de Melhoria, 56% de não conformidades e 50% nas não conformidades potenciais.
- No processo "Avaliação e Melhoria – PAQ09", as metas definidas para os indicadores que monitorizam este processo tiveram o seguinte comportamento:
  - A meta definida para o indicador "% de auditorias realizadas face ao programado", não foi totalmente cumprida. No ano de 2015, a taxa de execução do programa de auditorias foi de 75%, ficando abaixo dos 100% definidos. Esta situação prende-se com a não realização da auditoria ao Polo de VRSA e na Sede aos processos: PUG02 (UG); PUG02 (DI); POF03 e POF06;
  - A meta definida para o ano de 2015, para o indicador "Não Conformidades em Auditoria (Interna e de Certificação)", não foi alcançada. Foi identificada uma NC neste processo, quando no ano de 2014 não tinha sido identificada nenhuma.
  - Para o indicador "Nº de Ações de Melhoria Implementadas" foi definida a meta de 4 ações de melhoria para o ano de 2015. Esta meta foi atingida e ultrapassada em mais 10 ações de melhoria;
  - O objetivo para o ano de 2015, no que respeita ao indicador "Tendência global de não conformidades e reclamações", era de reduzir em 15% o número de NC e reclamações, face ao ano de 2014, que registou 147 NC e 2 Reclamações. No ano de 2015 nenhum destes objetivos foi alcançado, tendo-se registado um aumento de 0,7% de NC e 100% de reclamações.

2.4.6. Concretização dos Objetivos Definidos

A 21 de agosto de 2014, o Conselho de Administração (CA) do INOVINTER, assumiu o compromisso em atingir os objetivos estratégicos definidos no Plano de Atividades de 2015, que vão ao encontro da Política da Qualidade vigente no INOVINTER.

A monitorização dos objetivos estratégicos, face ao definido e registado no AQ13 –Plano de Análise de Dados – Objetivos Estratégicos – 2015, tem sido feita nas reuniões da Comissão da Qualidade e na reunião realizada em março de 2016. A concretização dos objetivos definidos pode ser consultada em Intranet/Institucional/Qualidade/Planos de Análise de Dados/Ano 2015.

2.4.7. Ações de Melhoria

No ano de 2015 forma implementadas 14 ações de melhoria, mais 10, face ao planeado realizar. As ações de melhoria têm como objetivo a melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade implementado.

Ações de Melhoria	Data de Implementação
1. Implementar nas Delegações e Polos a recolha dos tinteiros e toneres para reciclagem, à semelhança do que já foi e está a ser feito na Sede;	mai-15
2. Continuar com a recolha de papel na Sede e entregar num centro de reciclagem.	2015
3. Instalar sensores de movimento na iluminação dos corredores e WC's da Sede	2015
4. Organizar grupos de trabalho para discussão do SGQ.	mai-15
5. Melhorar e implementar com regularidade o tratamento de dados resultantes da Avaliação da Formação e Parcerias.	ago-15
6. Melhorar (simplificar) o sistema de registo e tratamento de avarias, manutenção de infraestruturas e solicitações diversas sobre este assunto. Ponderar sobre a viabilidade de utilizar o Help Desk também para estas solicitações, definindo outras categorias de tickets e designando outros responsáveis pela sua gestão.	abr-15
7. Elaborar e aplicar o questionário de avaliação da satisfação junto dos/as Colaboradores/as	12-2015 (elaboração)
8. Atualizar a documentação/impressos tendo em conta as orientações do novo Quadro Comunitário – Portugal 2020	dez-15
9. Promover junto dos nossos formadores e restantes equipas técnicas práticas pedagógicas atrativas e criativas através de:	nov-15
a. Ações de Formação Contínua Pedagógica;	
b. Comunidades de Práticas;	
c. Concurso Para Boas Práticas na Área Pedagógica.	
10. Promover a formação interna no âmbito do SGQ implementado	mai-15
11. Promover a formação interna no âmbito do SST	jun-15
12. Estudar uma ferramenta que permita melhorar o tratamento das NC e Ações de Melhoria, por exemplo através do Help Desk	out-15
13. Na plataforma Moodle criar um separador dedicado à Responsabilidade Ambiental e promover um Fórum onde trabalhadores e colaboradores partilhem informações, trabalhos sobre esta temática;	out-15
14. Aproveitar os dias mundiais do ambiente, floresta, água e desenvolver trabalhos, que serão publicados na plataforma Moodle, criando debate sobre os mesmos;	dez-15

Quadro 4 - Ações de Melhoria

3. Resultados Operacionais

3.1. Formação Profissional

3.1.1. Evolução Geral da atividade – análise do triénio (2013-2015)

Em 2015 regista-se a execução de 453 ações de formação o que, comparativamente com a execução de 2013 e 2014, representa uma diminuição de 4% e 17%, respetivamente.

Ações de formação realizadas
2013 - 2015
(valores absolutos)

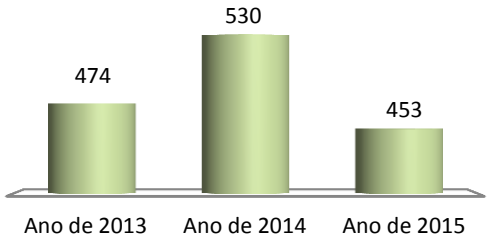


Gráfico 4 - Ações de formação realizadas 2013-2015

Relativamente ao número de formandos/as, em 2014 registaram-se 8.576 participantes, menos 6% do que no ano de 2013 e menos 15% do que em 2014. A média de formandos/as por ação de formação manteve-se praticamente inalterada nos anos em análise, com cerca de 19 formandos/as por ação.

Número de Formandos/as
2013 - 2015
(valores absolutos)

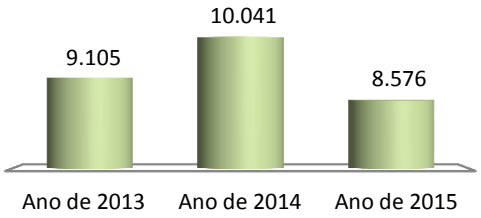


Gráfico 5 - Números de formandos 2013-2015

Do total de 8.576 formandos/as que frequentaram formação em 2015, as mulheres surgem novamente em maior número (5.843 em relação aos 2.733 homens), com uma representação percentual de cerca de 68% em relação ao total de formandos/as.

Esta tendência de predomínio do sexo feminino tem-se mantido ao longo dos últimos anos, onde a percentagem de mulheres participantes em ações de formação rondou os 68% no ano de 2013, 70% em 2014 e novamente 68% em 2015.

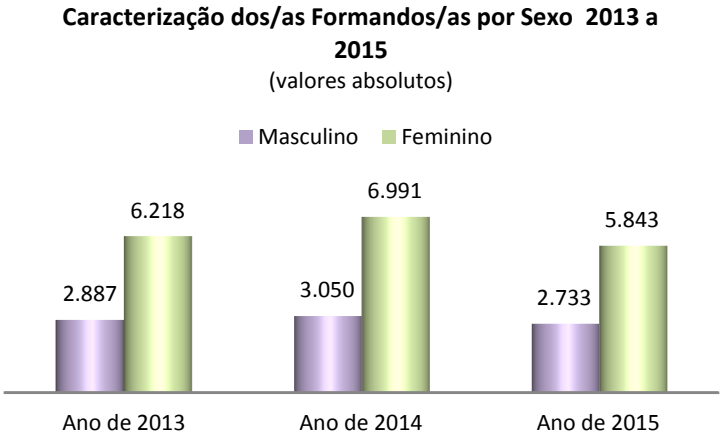


Gráfico 6 - Caracterização dos/as formandos/as por sexo 2013-2015

Analisando o número de horas de formação executadas, verifica-se um crescimento deste indicador nos dois primeiros anos em análise, atingindo, em 2014, as 43.863 horas (crescimento de 9%), registando-se uma quebra no ano seguinte em 16%, contabilizando-se em 2015 um total de 36.832 horas.

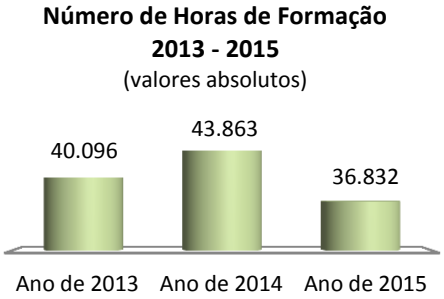


Gráfico 7 - Número de horas de Formação 2013-2015

Igual tendência é verificada no indicador referente ao volume de formação, onde se constata em 2014 um crescimento de 4% em relação às 665.094 horas de volume de formação apuradas em 2013 e uma redução de 11%, comparando o ano de 2015 com 2014.

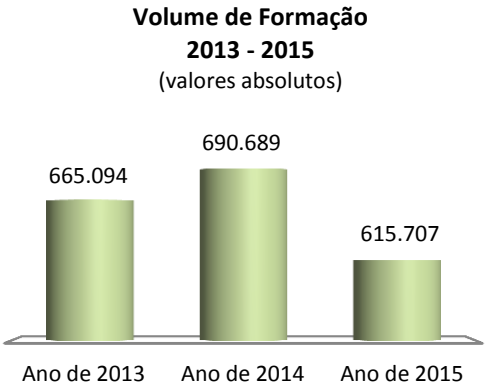


Gráfico 8 - Volume de formação 2013-2015

Analisando os vários indicadores de execução física é possível obter as seguintes conclusões:

- Uma redução significativa no número de ações executadas nos últimos anos (comparativamente a 2015, regista-se uma diminuição de 4% face a 2013 e de 17% face a 2014);
- Um número médio de formandos/as por ação com tendência a estabilizar (média de 19 formandos/as por ação nos anos últimos três anos);
- Uma maior proporção de mulheres entre o número total de formandos/as (representatividade de 68% em 2013, 70% em 2014 e novamente 68% em 2015);
- Um decréscimo crescente dos dados físicos apurados nos indicadores horas e volume de formação, com uma quebra mais significativa nos últimos dois anos (quebra de 16% nas horas e de 11% no volume de formação);
- De uma média de 85 horas executadas por ação de formação em 2013, registou-se uma ligeira diminuição para as 83 horas em 2014 e uma nova diminuição para uma média de 81 horas em 2015 (tendência verificada de diminuição da carga horária média das ações de formação);
- De um "contributo" médio de 73 horas de cada formando/a para o volume de formação em 2013, verificou-se um ligeiro decréscimo em 2014 para uma média de 69 horas e um ligeiro aumento para as 72 horas em 2015;
- O rácio volume de formação/ação registou um valor 1.403 horas em 2013 e um decréscimo, ainda que ligeiro, para as 1.303 horas em 2014 e um incremento para uma média 1.359 horas em 2015.

Os seguintes quadros apresentam os principais indicadores de execução física, relativos aos anos em análise, organizados de acordo com a modalidade de formação.

Ano 2013							
	Aprend.	EFA	F.C.	F.F.P	F.M.	F.I.	Totais
Nº de Ações	5	10	36	5	418	0	474
Nº de Horas	6.778	6.920	640	433	25.325	0	40.096
Volume	79.432,5	107.974	10.909,5	5.406	461.372	0	665.094
Homens	57	107	320	23	2.380	0	2.887
Mulheres	37	100	308	40	5.733	0	6.218
Total Formandos/as	94	207	628	63	8.113	0	9.105

Quadro 5 - Indicadores de Execução Física 2013

Ano 2014							
	Aprend.	EFA	F.C.	F.F.P	F.M.	F.I.	Totais
Nº de Ações	5	9	32	2	480	2	530
Nº de Horas	7.223	6.257	472	186	29.375	350	43.863
Volume	64.577	79.735,5	6.534	2.232	530.954	6.656,5	690.689
Homens	33	88	175	13	2.724	17	3.050
Mulheres	21	49	285	11	6.592	33	6.991
Total Formandos/as	54	137	460	24	9.316	50	10.041

Legenda: Aprend. – Sistema de Aprendizagem / EFA – Educação e Formação de Adultos / F.C. – Formação Continua (Extra CNQ) / F.F.P. – Formação de Formadores e Professores / F.M. – Formação Modular/ F.I. – Formação para a Inclusão.

Quadro 6 - Indicadores de Execução Física 2014

Ano 2015							
	Aprend.	EFA	F.C.	F.F.P	F.M.	F.I.	Totais
Nº de Ações	9	5	25	7	405	2	453
Nº de Horas	2.544	5.576	412	300	27.600	400	36.832
Volume	28.622	77.603	4.920	3.870	492.123	8.570	615.707
Homens	71	34	123	47	2.442	16	2.733
Mulheres	63	63	155	59	5.469	34	5.843
Total Formandos/as	134	97	278	106	7.911	50	8.576

Legenda: Aprend. – Sistema de Aprendizagem / EFA – Educação e Formação de Adultos / F.C. – Formação Continua (Extra CNQ) / F.F.P. – Formação de Formadores e Professores / F.M. – Formação Modular/ F.I. – Formação para a Inclusão.

Quadro 7 - Indicadores Físicos 2015

Analisando os quadros em cima retiram-se as seguintes conclusões:

- O claro predomínio das ações de formação de curta duração, integradas na modalidade de Formações Modulares Certificadas - FMC (em 2013 representavam cerca de 88% do número total de ações, em 2014 atingiram os 91% e em 2015 um peso de 89%) com a respetiva tradução nos restantes indicadores físicos;
- Em 2013 o volume associado às Formações Modulares Certificadas (FMC) representava 69% do volume de formação total e, em 2014, esse peso aumentou para os 77%, registando-se um novo aumento para os 80% no ano de 2015;
- A estabilização no número de cursos de Aprendizagem em execução, registando-se em 2015 um aumento nesse número como resultado da conclusão das ações que transitaram de ano e o início de novos cursos;
- A redução progressiva no número de cursos EFA em execução e dos restantes indicadores físicos associados a esta modalidade, contabilizando-se em 2015, em comparação com 2013, apenas metade dos cursos executados;
- Em 2014 registaram-se as primeiras ações enquadradas na "Formação para a Inclusão", replicando-se o mesmo número de ações executadas em 2015.

3.1.2. Resultados Globais da Atividade em 2015

3.1.2.1. Análise comparativa entre o Plano Inicial e o Executado

Em 2015 realizaram-se 453 ações de formação, com a participação de 8.576 formandos/as, perfazendo 36.832 horas e um volume de 615.707 horas de formação.

No seguinte quadro procede-se à análise comparativa dos indicadores físicos apurados com o plano de formação inicial (indicadores físicos constantes no plano de atividades).

Indicadores Físicos 2015			
	Plano Inicial (1)*	Execução (2)	% (2) / (1)
Ações	430	453	105%
Formandos/as	7.931	8.576	108%
Horas	37.647	36.832	98%
Volume	712.626	615.707	86%

*dados obtidos do Plano de Atividades e Orçamento (PAO) 2015

Quadro 8 - Analise Comparativa Indicadores Físicos Plano Inicial e executado

Comparando o Plano Executado com o Plano Inicial, os indicadores em análise atingiram os 105% no número de ações, 108% no indicador número de formandos/as, 98% no número de horas e 86% no volume de formação.

Evidencia-se uma taxa de execução do plano de formação superior a 100%, nos indicadores ações e formandos/as, pelo contributo positivo das Formações Modulares Certificadas (execução de 110% no indicador ações e de 114% no indicador "Formandos/as) e na Formação Continua, Seminários e Workshops, com taxas de execução face ao plano superiores a 100%.

Em sentido contrário, destaca-se o desvio nas horas ministradas nos cursos de aprendizagem (taxa de execução de 73%), como consequência da derrapagem na data de início das respetivas ações, bem como as horas previstas e não executadas nos três cursos de Especialização Tecnológica. Apesar destes constrangimentos, a taxa de execução deste indicador encontra-se próxima dos 100%, tendo para tal contribuído o incremento de horas verificado nos cursos EFA e Formações Modulares Certificadas, com taxas de execução de 106% e a formação enquadrada na medida de Intervenção "Vida Ativa", com taxa de execução de 101%.

O principal fator explicativo para a taxa de execução de 86% no indicador volume de formação, prende-se com a quebra de volume inerente às desistências e/ou faltas dos/as formandos/as, ocorrências estas, usualmente superiores nos cursos de longa duração (EFA e Aprendizagem) e potencializado pela diferença temporal entre a elaboração do plano de atividades e a data efetiva de realização das ações.

3.1.2.2. Caracterização dos/as formandos/as

Analisando a distribuição dos/as formandos/as por sexo constata-se uma maior representatividade de formandos/as do sexo feminino, com uma percentagem na ordem dos 70% o que vai claramente ao encontro da tendência observada em anos anteriores.

Caracterização de formandos/as por Sexo (%)
- 2015 -

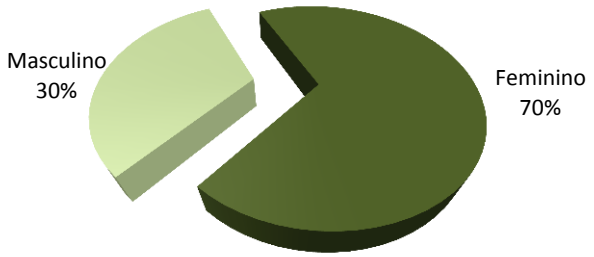


Gráfico 9 - Caracterização de formandos/as por sexo

No que se refere à caracterização dos/as formandos/as por estratos etários, observa-se que os escalões predominantes são os das idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos e os 35 e os 44 anos, com cerca de metade do número total de formandos/as.

Caracterização de formandos/as por Estratos Etários (%)
- 2015 -

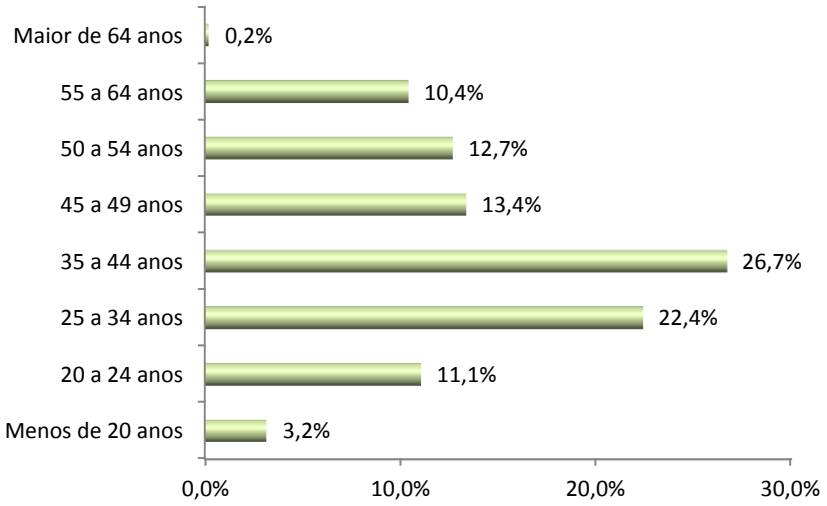


Gráfico 10 - Caracterização de formandos/as por Estratos Etários

Relativamente ao nível de escolaridade, verifica-se o claro predomínio de formandos/as com habilitações ao nível do Ensino Secundário (45,3%) e, embora com um menor peso percentual, do 3º Ciclo (com cerca de 31,2%).

Os/as formandos/as com o ensino superior representam 14,2% do número total de participantes nas ações de formação e, no sentido oposto, 9,3% têm habilitações literárias iguais ou inferiores ao 2º ciclo.

Caracterização de formandos/as por Nível de Escolaridade
(%)
- 2015 -

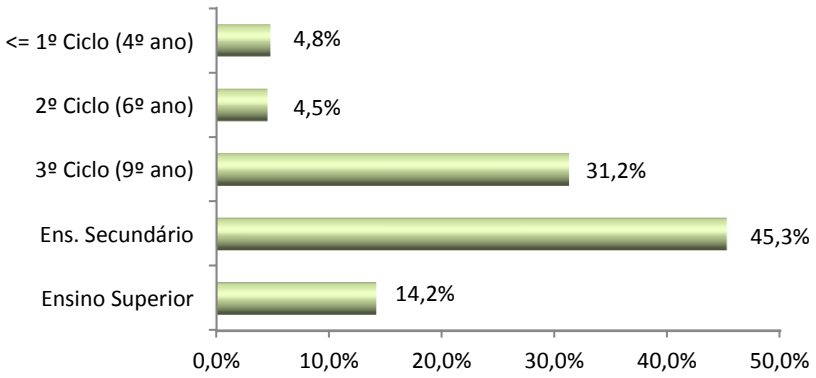


Gráfico 11 - Caracterização de formandos/as por Nível de Escolaridade

No que diz respeito à caracterização dos/as formandos/as tendo em conta a situação face ao emprego, observa-se um maior peso de formandos/as desempregados/as com uma percentagem de 53,1%, em relação aos 32,8% de formandos/as empregados/as.

Situação Face ao Emprego dos/as formandos/as (%)
- 2015 -

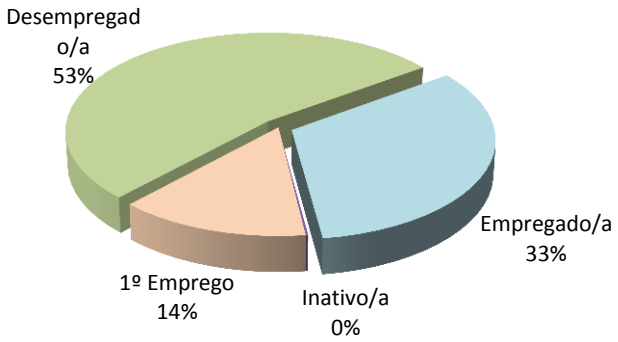


Gráfico 12 - Situação face ao Emprego dos/as formandos/as

3.1.2.3. Áreas de Formação

A análise do número de ações de formação executadas em 2015 distribuídas por área de formação, permite destacar: Ciências Informáticas (13,0%), o Comércio (11,3%) e a Saúde (9,5%).

De realçar que cerca de 52% do total das ações executadas encontram-se associadas a áreas de formação com um peso individual pouco expressivo, denotando-se assim uma grande diversidade nas áreas de formação ministradas.

Ações, por Áreas de Formação (%)
- 2015 -

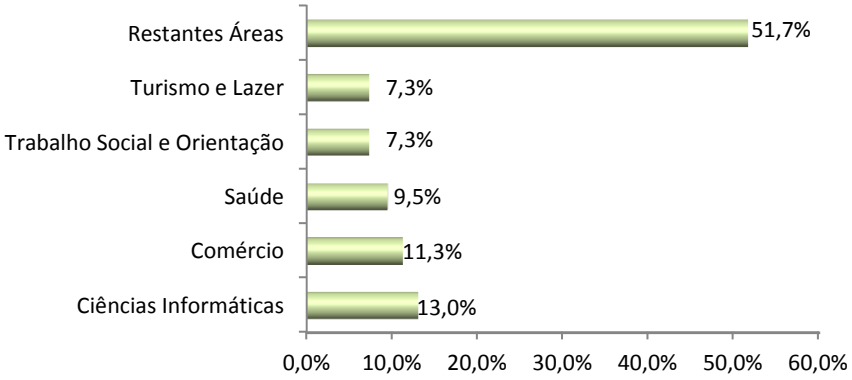


Gráfico 13- Ações, por área de Formação 2015

Tendo por base de análise o indicador volume de formação, verifica-se que as áreas com maior expressão são a Saúde (13,9%) e o Comércio (13,6%). Não obstante, torna-se evidente um grande equilíbrio no peso das áreas de Turismo e Lazer (10,7%), Ciências Informáticas (9,0%) e Trabalho Social e Orientação (8,0%) perfazendo, no seu conjunto, um peso próximo dos 36,6%.

No gráfico em baixo verifica-se igualmente a grande dispersão de áreas de formação, sendo que áreas pouco expressivas em volume de formação, no seu conjunto, representam cerca de 27,7% do volume de formação total executado.

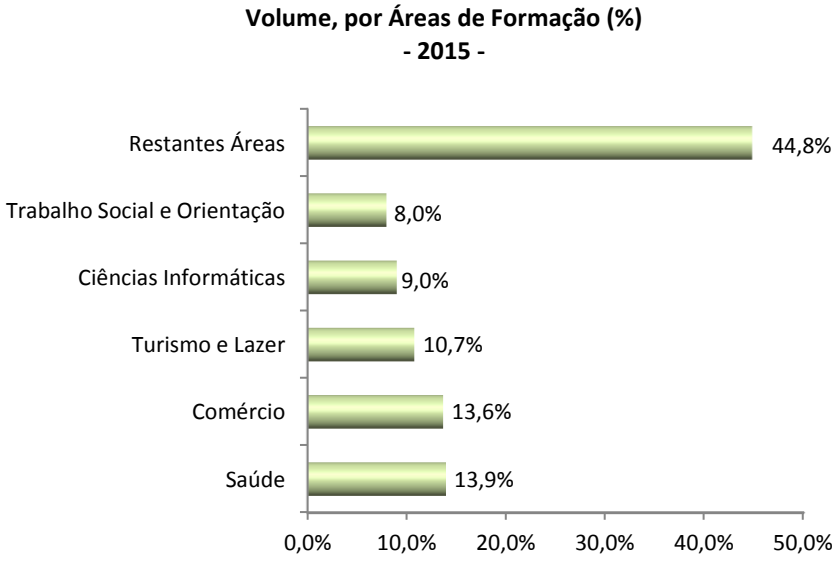


Gráfico 14 - Volume, por Áreas de Formação

3.1.2.4. Modalidades de formação

Desagregando o número total de ações por modalidade de formação é possível verificar que as Formações Modulares representam aproximadamente 89% de todo o plano de formação executado.

As restantes modalidades têm uma reduzida expressão: os cerca de 6% da Formação Contínua são provenientes essencialmente da formação realizada no âmbito dos projetos de cooperação, das ações em regime de prestação de serviços, seminários e formação interna; e 2% são provenientes dos Cursos de Aprendizagem.

Ações de Formação, por Modalidade - Ano de 2015		
Modalidade	**Nº Ações**	**%**
Cursos de Aprendizagem	9	2,0%
Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA)	5	1,1%
Formação Contínua (Extra CNQ)	25	5,5%
Formação de Formadores (inicial e Continua)	7	1,5%
Formação Modular	405	89,4%
Formação para a Inclusão	2	0,4%
Total de Ações	**453**	**100%**

Quadro 9 - Ações de Formação, por modalidade 2015

Observando a distribuição do número de formandos/as em 2015 por modalidade, as conclusões obtidas estão em linha com as indicadas no indicador anterior.

Formandos/as, por Modalidade - Ano de 2015		
Modalidade	**Nº Formandos/as**	**%**
Cursos de Aprendizagem	134	1,6%
Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA)	97	1,1%
Formação Contínua (Extra CNQ)	278	3,2%
Formação de Formadores (inicial e Continua)	106	1,2%
Formação Modular	7.911	92,2%
Formação para a Inclusão	50	0,6%
Total de Formandos/as	**8.576**	**100%**

Quadro 10 - Formandos/as, por modalidade 2015

Analisando a distribuição dos resultados nos indicadores horas e volume de formação, constata-se novamente o predomínio, mas com uma menor expressão percentual, das Formações Modulares (com 75% e 80% respetivamente). Há a destacar o aumento do peso associado aos cursos EFA, com uma representatividade de 15% no total de horas e de 13% no volume, particularmente face aos indicadores apurados nos cursos de Aprendizagem (7% e 5%) justificado, essencialmente, pelo facto de, apesar do menor número de ações, os cursos EFA terem realizado uma maior carga horária anual (transitaram ou iniciaram no 1º trimestre de 2015).

Horas de formação, por Modalidade - Ano de 2015		
Modalidade	**Horas**	**%**
Cursos de Aprendizagem	2.544	6,9%
Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA)	5.576	15,1%
Formação Contínua (Extra CNQ)	412	1,1%
Formação de Formadores (inicial e Continua)	300	0,8%
Formação Modular	27.600	74,9%
Formação para a Inclusão	400	1,1%
Total de Horas	**36.832**	**100%**

Quadro 11 - Horas de formação, por modalidade 2015

Volume de formação, por Modalidade - Ano de 2015		
Modalidade	**Volume de formação**	**%**
Cursos de Aprendizagem	28.622	4,6%
Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA)	77.602,5	12,6%
Formação Contínua (Extra CNQ)	4.920	0,8%
Formação de Formadores (inicial e Continua)	3.870	0,6%
Formação Modular	492.123	79,9%
Formação para a Inclusão	8.570,00	1,4%
Total de Volume	**615.707**	**100%**

Quadro 12 - Volume de formação, por modalidade 2015

De salientar que, apesar da carga horária associada aos cursos de Aprendizagem representar um total de cerca de 7% e dos cursos EFA de 15,1% do número total de horas executadas, o respetivo peso relacionado com o volume de formação executado desce para um valor de 4,6% nos cursos de Aprendizagem (redução de cerca de 33%) e de 12,6% nos cursos EFA (redução de cerca de 17%), o que traduz a maior propensão destas ações para perdas de volume associadas a desistências e/ou faltas

3.1.3. Projetos

Nos próximos pontos serão analisados os dados relativos aos programas e projetos em que o Inovinter interveio no ano de 2015.

3.1.3.1. Cursos de Aprendizagem

No ano em análise, no âmbito da modalidade Sistema de Aprendizagem, registam-se 9 cursos, abrangendo um total de 134 formandos/as, 2.544 horas de formação e um volume de formação de 28.622 horas, distribuídos pelas diversas regiões de acordo com o quadro seguinte.

Região	Polo	Designação da Ação de Formação	Formandos/as	Horas	Volume
Norte	Braga	Técnico/a Comercial	9	354	2.981
		Técnico/a Auxiliar de Saúde	23	238	3.765
Centro	Coimbra	Técnico/a de Multimédia	6	188	1.087
		Técnico/a Auxiliar de Saúde	27	650	8.995
Alentejo	Moura	Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos	6	210	1.241
		Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Térmicos	17	77	1.162
	Vila Viçosa	Técnico/a de Mesa - Bar	14	201	2.527
Algarve	V. Real S. António	Técnico/a de Mesa - Bar	9	389	3.372
		Técnico/a de Restaurante - Bar	23	237	3.494
TOTAIS			**134**	**2.544**	**28.622**

Quadro 13 - Cursos de Aprendizagem 2015

3.1.3.2. Cursos EFA

O próximo quadro apresenta a distribuição dos indicadores físicos apurados por Região e Polo, no âmbito da modalidade Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

Região	Polo	Designação da Ação de Formação	Formandos/as	Horas	Volume
Norte	Viana do Castelo	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	22	1.300	21.093
Centro	Covilhã	Técnico/a Auxiliar de Saúde	19	1.295	16.247
LVT	Lisboa	Técnico/a Auxiliar de Saúde	18	563	5.423
Alentejo	Vendas Novas	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	17	1.246	18.065
	Vila Viçosa	Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais	21	1.172	16.775
TOTAIS			**97**	**5.576**	**77.603**

Quadro 14 - Cursos EFA - 2015

No ano em análise, registou-se a realização de 5 cursos, contemplando um total de 97 formandos/as, 5.576 horas de formação e um volume de formação de 77.603 horas, distribuídos pelas diversas regiões.

3.1.3.3. Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

Os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) são cursos pós-secundários não superiores, que conferem uma qualificação profissional de nível 5 e são regulados pelo Decreto-lei nº 88/2006, de 23 de Maio.

Obrigando à apresentação de um processo de criação e autorização de funcionamento, junto do Departamento de Formação Profissional do IEFP,IP e estando previsto o início, durante o ano de 2015, de três novas ações desta modalidade, em janeiro de 2015 foi iniciada a recolha da informação para instruir os respetivos processos, tendo sido possível reunir a documentação necessária para a instrução do processo de criação e autorização de funcionamento da ação CET prevista para o Polo do Porto – Técnico/a Especialista em Gestão de Redes e Sistemas Informáticos.

Este processo de criação e autorização de funcionamento foi instruído pela Unidade de Qualificação, em colaboração com o Polo do Porto e enviado em 18.08.2015 para o Departamento de Formação Profissional do IEFP,IP, tendo o mesmo já sido apreciado e remetido por este organismo, para parecer à Comissão Técnica para a Formação Tecnológica Pós-Secundária (CTFTPS), encontrando-se a esta data ainda em análise, a aguardar aprovação para publicação em Diário da República.

3.1.3.4. Formação Modular Certificada

O próximo quadro apresenta a distribuição dos indicadores físicos apurados, por Região e Polo, na modalidade Formações Modulares Certificadas.

Nesta modalidade executaram-se 297 ações de formação, totalizando-se 5.746 formandos/as, 11.700 horas e 212.804 horas de volume de norte a sul de Portugal.

Região	Polo	Ações	Formandos/as	Horas	Volume
Norte	Braga	15	295	725	13.267
	Porto	38	758	1.500	29.040
	Viana do Castelo	13	264	500	9.570
Centro	Castelo Branco	15	256	600	9.674
	Coimbra	47	860	1.775	28.324
	Covilhã	19	359	775	13.848
	Gouveia	12	205	400	6.630
	Guarda	16	268	550	9.092
LVT	Lisboa	14	246	450	7.761
Alentejo	Beja	11	209	475	8.656
	Moura	15	316	575	11.478
	Vendas Novas	30	632	1.325	27.166
	Vila Viçosa	29	599	1.225	22.810
Algarve	V. Real S. António	23	479	825	15.489
TOTAIS		**297**	**5.746**	**11.700**	**212.804**

Quadro 15 - Formação Modular Certificada 2015

A região Centro, com 109 ações de formação, 1.948 formandos/as, 4.100 horas de formação e um volume de formação de 67.568 horas é a região que apresenta a maior execução física. De referir que em relação ao volume de formação, a região do Alentejo supera o valor da região Centro, apresentando 70.110 horas de volume de formação.

O polo de Coimbra é o local que apresenta a maior execução, embora em termos do volume de formação seja ultrapassado pelo Polo do Porto. Em sentido inverso, os polos de Beja, Gouveia e Lisboa são os locais que apresentam, em termos absolutos, uma menor execução física.

3.1.3.5. Formação para a Inclusão

Em 2015 realizaram-se duas ações no âmbito do programa "Formação para a Inclusão", abrangendo um total de 50 formandos/as, 350 horas e um volume de 8.570 horas de formação.

Região	Polo	Designação da Ação de Formação	Formandos/as	Horas	Volume
Norte	Braga	P. Formação em Competências Básicas - Leitura e Escrita + TIC	30	200	5.217
	Porto	Programa de Formação em Competências Básicas	20	200	3.353
TOTAIS			**50**	**400**	**8.570**

Quadro 16 - Formação para a Inclusão 2015

3.1.3.6. Programa "Vida Ativa"

Tendo em vista a inserção na vida "ativa" de formandos/as desempregados/as, subsidiados/as ou não, maiores de 18 anos, registados/as nos Serviços de Emprego do IEFP,IP, o Inovinter realizou, no âmbito desta medida, no ano de 2015 um total de 106 ações de formação, abrangendo 2.112 formandos/as, 15.600 horas e um volume de 272.240 horas de formação, distribuídas pelas diversas regiões de Portugal Continental.

Região	Polo	Ações	Formandos/as	Horas	Volume
Norte	Braga	13	280	1.700	32.305
	Porto	24	491	2.600	47.345
	Viana do Castelo	5	104	1.000	18.872
Centro	Castelo Branco	1	18	200	2.677
	Coimbra	14	271	2.900	47.375
	Covilhã	2	42	400	7.219
	Gouveia	1	19	200	3.530
LVT	Lisboa	17	310	850	14.002
Alentejo	Beja	4	77	1.100	19.473
	Moura	5	100	1.100	21.369
	Vendas Novas	8	159	1.150	20.867
	Vila Viçosa	6	123	1.200	20.696
Algarve	V. Real S. António	6	118	1.200	16.511
TOTAIS		106	2.112	15.600	272.240

Quadro 17 - Programa "Vida Ativa" - 2015

3.1.3.7. Português para Todos

Em 2015, o Inovinter deu continuidade ao Programa "Português Para Todos" (PPT), levando à prática a execução de ações de formação em Português básico – nível A1 + A2 - destinadas exclusivamente a imigrantes residentes legais em território português. Este programa visa facultar à população imigrante residente em Portugal o acesso a um conjunto de conhecimentos indispensáveis a uma inserção de pleno direito na sociedade portuguesa, promovendo a capacidade de expressão e compreensão da língua portuguesa e o conhecimento dos direitos básicos de cidadania.

A maioria dos/as participantes deste programa trabalham ou residem no eixo Martim Moniz – Areeiro e áreas adjacentes, beneficiando da proximidade geográfica entre os seus locais de trabalho e residência e o Polo de Lisboa do Inovinter, local onde se realizaram as ações de formação.

Estes percursos formativos são constituídos por referenciais de formação publicados no Catálogo Nacional de Qualificações, compreendendo as seguintes Unidades de Formação de Curta Duração de 25 horas: *Eu e a minha rotina diária*; *Hábitos alimentares, cultura e lazer; O corpo humano, saúde e serviços*; *Eu e o mundo do trabalho*; *O meu passado e o meu presente*; *Comunicação e vida em sociedade*.

Atuando em parceria com o Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, responsável pela divulgação e agregação de inscrições para as ações, em 2015 o Inovinter realizou dois percursos de formação perfazendo um total de 300 horas, ações que abrangeram um total de 53 formandos/as, tendo sido contabilizado um volume de formação de 7.079 horas.

3.1.3.8. Formação nas Aldeias

Tendo como objetivo a deslocalização das ações de formação de forma a abranger uma área mais vasta do território nacional, o Projeto "Formação nas Aldeias" visa o desenvolvimento de ações em pequenas/médias localidades e, por norma, afastadas dos grandes centros urbanos.

Em 2015 executaram-se, no âmbito deste projeto, 95 ações de formação em 41 locais distintos, abrangendo 1.851 formandos/as, 5.210 horas de formação e 96.943 horas de volume de formação.

Formação nas Aldeias 2015					
Região	**Localidade**	**Ações**	**Formandos/as**	**Horas**	**Volume**
Norte	Madalena	6	121	275	5.339
	Nogueira	1	18	50	671
	Pico - Vila Verde	1	17	50	835
	Ponte de Lima	2	34	50	850
	Póvoa do Lanhoso	1	16	18	276
	Seara	3	54	100	1.608
	Tabuaças	1	19	50	950
	Terras de Bouro	1	28	125	2.378
	Valadares	4	73	200	3.571
	Valbom	4	75	150	2.608
	Vila de Prado	2	47	100	2.213
	Vila Verde	1	23	50	1.132
	Vila Verde - Esqueiros	1	22	50	960
	Vila de Prado	1	19	50	905

Formação nas Aldeias 2015					
Região	**Localidade**	**Ações**	**Formandos/as**	**Horas**	**Volume**
Centro	Almalaguês	3	51	75	1.136
	Caria	2	40	100	1.873
	Castelo Viegas	2	37	50	890
	Cernache	1	20	25	485
	Lousã	3	47	240	3.281
	São Silvestre	2	37	50	856
	Serpins	3	10	102	344
	Souto da Casa	2	40	100	1.833
Alentejo	Alandroal	2	43	75	1.589
	Alqueva	1	18	50	830
	Amareleja	1	20	300	5.785
	Avis	1	25	25	625
	Campo - Maior	1	21	25	497
	Faro do Alentejo	1	19	50	892
	Safara	1	20	50	921
	Salvada	5	100	225	4.305
	Santa Clara do Louredo	1	17	50	850
	Santo Aleixo	5	106	225	4.197
	São Manços	11	229	700	14.383
	São Romão	3	63	150	2.735
	Sobral da Adiça	5	110	400	8.309
	Vale de Vargo	1	18	50	900
	Vila Verde de Ficalho	1	21	300	6.149
	S. Lourenço de Mamporcão	1	20	50	981
Algarve	Altura	2	45	250	4.670
	Santa Luzia	3	61	125	2.299
	Sta. Catarina Fonte do Bispo	2	47	50	1.035
Total		**95**	**1.851**	**5.210**	**96.943**

Quadro 18 - Formação nas Aldeias 2015

3.1.3.9. Cooperação para o Desenvolvimento – Ké Nón di Sébê

Este projeto enquadra-se no âmbito da cooperação existente entre a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN) e a Organização Nacional dos Trabalhadores de São Tomé e Príncipe – Confederação Sindical (ONTSTP-CS), bem como das relações bilaterais entre Portugal e São Tomé e Príncipe, no quadro da cooperação e amizade construída por laços histórico-culturais entre os dois povos.

Com início em 2013, este projeto prolongou-se durante o ano de 2015, ano em que foi assinado um protocolo que prevê o seu prolongamento por dois anos (abril de 2015 a abril de 2017).

As necessidades formativas foram identificadas pela ONTSTP-CS e articuladas ao nível da sua execução com o Inovinter (enquanto entidade formadora), pretendendo dar resposta às carências efetivas de formação local, valorizando o conhecimento, a tecnologia e a inovação,

bem como a promoção da coesão social, por via do reforço das condições de empregabilidade e de adaptabilidade.

Em 2015 foram realizadas quatro ações de formação, evidenciando-se a ação de Formação Pedagógica Inicial de Formadores/as ministrada na modalidade de Blearning e o curso de Gestão Associativa, destinadas aos quadros sindicais da ONTSTP-CS e a realização de duas ações na área da informática na ótica do/a utilizador/a.

Nestas ações participaram 69 formandos/as, contabilizando-se 236 horas e um volume de formação de 3.744 horas.

Os relatórios de avaliação do projeto elaborados pelo Inovinter e que têm por base os questionários de avaliação da ação e do/a formador/a, aplicados junto dos/as formandos/as e o relatório do/a formador/a, refletem transversalmente uma avaliação globalmente muito positiva, quer na avaliação do desempenho dos/as formadores/as quer em diversos itens de avaliação da própria ação.

Aspetos relacionados com as instalações e o equipamento informático disponível receberam um maior número de observações menos positivas, destacando-se também alguns comentários que evidenciam a necessidade e interesse na realização de mais formação e de uma maior carga horária, principalmente na formação na área da informática.

3.1.4. Projetos de Intervenção Social

3.1.4.1. Programa Escolhas – Trampolim

O Projeto Trampolim concluiu a 5ª geração em 31/12/2015. Aprovado pelo Programa Escolhas em 2013 é composto por um Consórcio do qual fazem parte a Câmara Municipal de Coimbra (Entidade Promotora), Centro de Apoio Social dos Pais e Amigos da Escola n.º 10 (Entidade Gestora); Cáritas Diocesana de Coimbra; Inovinter; CEARTE; Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel; Agrupamento de Escolas Coimbra Centro; CPCJ de Coimbra; IPDJ, I.P., União de Freguesias de Eiras e S. Paulo de Frades.

A intervenção deste projeto é dirigida a crianças, jovens e suas famílias, residentes no Planalto do Ingote e Centro de Estágio Habitacional e centra-se em cinco medidas prioritárias, em função das problemáticas e necessidades diagnosticadas:

Medida I – Visa contribuir para a inclusão escolar e para a Educação Não Formal;

Medida II – Visa contribuir para a formação profissional e empregabilidade;

Medida III – Visa contribuir para a dinamização comunitária e cidadania;

Medida IV – Visa contribuir apoiar a inclusão Digital;

Medida V – Visa apoiar o Empreendedorismo e a capacitação dos jovens.

O principal objetivo centra-se em promover a capacitação para inserção na vida ativa e participação cívica.

Para além da participação nas decisões do consórcio, o Inovinter teve uma intervenção direta no desenvolvimento de uma atividade na medida II, Gabinete de apoio a emprego e formação no qual o Inovinter encaminhou em 2015 para ofertas formativas 51,63% dos/as beneficiários/as encaminhados/as pelo projeto e integrou 31, 58% nas suas ofertas formativas tendo superado os indicadores a que se tinha proposto no sistema de Gestão da Qualidade (50% encaminhamentos e 30% integrações do nº de beneficiários/as enviados/as pelo projeto) ultrapassando os objetivos a que se tinha proposto.

A Atividade, no final dos 3 anos de projeto conta com uma percentagem de execução de 88% ou seja 147 beneficiários/as foram encaminhados/as para propostas de emprego e formação.

No seu conjunto de atividades o programa escolhas avaliou o projeto de BOM com relevância para o bom desenvolvimento dos bairros sociais onde o projeto está implementado beneficiando também o trabalho com populações mais desfavorecidas e de etnias diferentes.

O Consórcio submeteu nova candidatura para o programa Escolhas – 6º Geração.

3.1.4.2. Núcleo de intervenção social – RSI/Segurança Social

O NLI de Coimbra congrega um conjunto de entidades que visam responder às necessidades dos utentes da segurança social beneficiários de RSI.

Entidades como a Câmara Municipal de Coimbra para problemas relacionados com Habitação, ACES Baixo Mondego e CHUC para a área da saúde, IEFP,IP para o emprego, Ministério da Educação, para a educação, CPCJ para a problemática das famílias, Inovinter para a formação, entre outros.

A falta de competências escolares ou profissionais dos/as beneficiários/as levam a que a maioria dos/as técnicos/as tenha como prioridade nas ações contratualizadas o emprego e a formação.

Neste sentido o Inovinter assumiu a responsabilidade de fazer o acompanhamento e encaminhamento dos/as candidatos/as do RSI para as ofertas mais indicadas nas várias instituições da região através de sessões de esclarecimento sobre as ofertas formativas e inserção de candidatos/as nas suas ofertas formativas.

Durante o ano 2015 foram encaminhados/as para o Inovinter 806 beneficiários/as de RSI e foram inseridos/as 171 ou seja 21,22% dos/as encaminhados/as.

A meta estipulada para 2015 era de 30% dos encaminhados pelo que ficámos um pouco abaixo do previsto. Prende-se com este facto que, não sendo possível um diagnóstico antecipado dos/as beneficiários/as, a baixa escolaridade ou a falta de alfabetização dos/as encaminhados/as é uma dificuldade constante face à oferta formativa existente. Outro dos fatores é a recusa de alguns encaminhados/as em frequentar formação ou porque não gostam da área ou porque não pretendem mesmo frequentar apesar da ação constar do contrato de RSI. Estas situações levam muitas vezes a que o mesmo seja cessado.

A avaliação da equipa do RSI é de que o trabalho desenvolvido pelo Inovinter tem dado muitos frutos sendo referenciado pelos próprios nas reuniões de acompanhamento sendo de dar continuidade em 2015.

3.1.4.3. Microninho – Associação de Desenvolvimento Social e Cultural Cinco Lugares (ADSCCL)

A ADSCCL apresentou candidatura à fundação EDP, no âmbito do programa EDP solidária 2013, tendo sido proposto o Microninho – Incubadora Social, projeto de empreendedorismo social, com carater inovador que pretende combater o desemprego e a exclusão socioeconómica, hibridizando para o efeito, as lógicas do Mercado, Estado e Comunidade.

O projeto surgiu em 2011, sendo apoiado por algumas entidades regionais e nacionais, nomeadamente Junta de Freguesia da Lousã e Vilarinho, Câmara Municipal da Lousã, IEFP,IP – Lousã, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Associação Nacional de Direito ao Crédito, Inovinter, bem como com o parecer de destinatários/as, académicos (nacionais e

internacionais), peritos/as, técnicos/as, autarcas e empresários/as, o que lhe tem conferido credibilidade e sustentabilidade.

O Projeto, após diagnóstico económico-social das famílias, intervém com apoio técnico e social, na elaboração e concretização de um projeto de vida que envolva a criação de um micronegócio que seja sustentável.

Para colmatar as deficiências diagnosticadas em termos de conhecimentos, durante o ano de 2015 o projeto beneficiou de ações de formação desenvolvidas pelo Inovinter com a realização de um percurso Vida Ativa com a capacitação de competências para criação do próprio negócio e a elaboração do Plano de negócios. Desta ação resultou que 93,75% dos/as formandos/as iniciados/as obtiveram aprovação nas UFCD's do percurso tendo realizado o plano de negócios que se podem observar em https://adsccllousa.wordpress.com/microninho/

Ainda em 2015, o Microninho candidatou-se ao projeto Rede Cool – Redes colaborativas para o emprego local Jovem, no qual contratualizou com o Inovinter 2 ações num total de 40 horas para 30 jovens. Destas ações concluíram 77,4% dos/as formandos/as.

O resultado final do envolvimento do Inovinter neste projeto foi bastante positivo tendo em conta que ultrapassámos as metas previstas no sistema de gestão de qualidade (aprovar 80% do/as candidatos/as iniciados/as).

O financiamento do projeto Microninho terminou em junho de 2015, no entanto a Associação de Desenvolvimento dos Cinco Lugares continua a acompanhar estes e outros projetos que entretanto se candidataram.

3.1.4.4. Projeto "Horta do Saber"

No ano 2015, foi dada especial atenção à parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Braga no âmbito da "Horta do Saber". Este projeto de apoio a famílias carenciadas da Vila de Prado do Concelho de Vila Verde, foi integrado nos processos do Inovinter como Projeto de Intervenção Social.

Em duas ações de formação realizadas, do referencial "Operador/a Agrícola", foram integrados/as 48 formandos/as, em 100 horas de formação. Parte destes/as já tinham iniciado o percurso neste referencial nos anos de 2013/2014.

O perfil de entrada dos/as candidato/as foi adultos maiores de 18 anos, ativos/as desempregados/as, com menos do 9º ano de escolaridade. Os módulos ministrados foram: Modo de produção biológico e Cultura de plantas aromáticas, medicinais e condimentares – Hipericão do Gerês e Salvas.

A produção realizada no âmbito da "Horta do Saber" tem servido para o sustento das famílias beneficiárias da horta e algum excedente tem ido para o refeitório do Centro Comunitário da Vila de Prado que é valência da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Braga.

Mais uma vez o grande enfoque da formação foi para as sessões práticas, pelo que os talhões da "Horta do Saber" têm tido produção contínua e rotativa.

Face o sucesso da parceria, quer pelos resultados alcançados no passado quer no presente, há a vontade por parte da entidade parceira e dos/as formandos/as de dar continuidade ao projeto.

3.1.5. Bolsa de Técnicos – Formadores/as

3.1.5.1. Caracterização da Bolsa de Técnicos/as – Formadores/as

A tabela seguinte permite estabelecer uma comparação entre o volume de atividade formativa e o número de formadores/as intervenientes em cada uma das estruturas locais do Inovinter e no projeto de cooperação com São Tomé e Príncipe.

Delegações / Polos	Ações de Formação		Volume Formação		Formadores/as	
	(valores absolutos	(valores em %)	(valores absolutos	(valores em %)	(valores absolutos	(valores em %)
Beja	17	3,75%	29.134	4,73%	22	5,58%
Braga	33	7,28%	57.896	9,40%	33	8,38%
Castelo Branco	16	3,53%	12.350,5	2,01%	10	2,54%
Coimbra	70	15,45%	86.545	14,06%	61	15,48%
Covilhã	22	4,86%	37.314	6,06%	27	6,85%
Gouveia	13	2,87%	10.160	1,65%	13	3,30%
Guarda	16	3,53%	9.092	1,48%	6	1,52%
Lisboa	42	9,27%	35.540	5,77%	16	4,06%
Moura	22	4,86%	35.250	5,73%	21	5,33%
Porto	68	15,01%	80.003,5	12,99%	47	11,93%
Vendas Novas	40	8,83%	66.113	10,74%	34	8,63%
Viana Castelo	19	4,19%	49.534,5	8,05%	33	8,38%
Vila Real S. António	32	7,06%	38.937	6,32%	28	7,11%
Vila Viçosa	39	8,61%	64.095	10,41%	38	9,64%
São Tomé e Príncipe	4	0,88%	3.744	0,61%	4	1,02%
Totais	**453**	**100,00**	**615.706,5**	**100,00**	**394**	**100,00**

Quadro 19 - comparação entre o volume de atividade formativa e o número de formadores/as por polo

No ano em análise colaboraram com o Inovinter 368 formadores/as externos/as e 5 formadores/as internos/as. O diferencial entre o número reportado e os dados apurados no anterior quadro, deve-se ao facto de existirem formadores/as a ministrar formação para o Inovinter em mais do que um Polo.

Os polos de Coimbra e Porto apresentam os maiores indicadores físicos de atividade, com 15,45% e 15,01% no número de ações e 14,06% e 12,99% no volume de formação, respetivamente. Verifica-se uma relação proporcional no número de formadores/as envolvidos/as, com 61 formadores/as e um peso de 15,48% em Coimbra e 47 formadores/as e um peso de 11,93% no Porto.

A intervenção de formadores é organizada num processo de candidatura espontânea dos/as próprios/as através do *site* e do *software* de gestão da formação; seguido de seleção de candidatos/as e proposta de contratação a partir dos polos locais e, finalmente, pela análise e aprovação dessas a nível central na Unidade de Qualificação.

Em meados de março de 2016 identifica-se um total de 5.035 candidaturas à Bolsa de Técnicos/as, o que significa que se registaram 785 novas candidaturas face ao mesmo período do ano anterior, com uma média de 65 novas candidaturas por mês.

Quanto à análise e aprovação de propostas para a intervenção e contratação de formadores/as, durante o ano de 2015 foram analisadas 1.174 propostas, numa média mensal de 98 propostas analisadas.

3.1.5.2. Atividades de Desenvolvimento Pedagógico dos/as Formadores/as

De acordo com as atividades previstas realizar em 2015 para o desenvolvimento profissional dos/as formadores/as que integram a bolsa de técnicos/as do Inovinter, decorreram entre os meses de Setembro de 2015 e Janeiro de 2016 seis *workshops* inseridos na temática "Recursos Multimédia e Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem".

Para além da realização dos *workshops*, manteve-se ativa a Comunidade de Práticas gerida através da *Moodle* do Inovinter, enquanto plataforma de comunicação e partilha entre os/as Formadores/as do Inovinter.

No final do ano de 2015 foi ainda elaborado o regulamento para a criação do prémio de boas práticas pedagógicas, que visa estimular a participação dos/as formadores/as e o reconhecimento da qualidade do seu trabalho na dimensão da prática pedagógica.

A) Realização dos workshops

Locais de realização e número de participantes

Tal como nos dois anos anteriores, foram realizados seis *workshops* a nível regional com o objetivo de promover o desenvolvimento dos/as formadores que intervêm na atividade formativa de todos os polos do INOVINTER:

- No polo de Braga, destinado a formadores/as que desenvolvem a atividade na região Norte;

- No polo de Coimbra, envolvendo os/as formadores/as daquele local;

- No polo de Vila Viçosa, para formadores do Alto Alentejo;

- No polo de Vila Real de Santo António, destinado a formadores/as do Algarve;

- No polo de Beja, para formadores da região do Baixo Alentejo.

- No Polo de Castelo Branco, para formadores/as de Castelo Branco, Covilhã, Guarda e Gouveia.

Nas regiões onde na abrangência territorial existe mais de um polo do INOVINTER, procurou-se diversificar o local de realização. Assim aconteceu na região Norte (em anos anteriores realizados no Porto); na Beira Baixa (em anos anteriores, na Covilhã); no Alto Alentejo (em anos anteriores, em Vendas Novas) e no Baixo Alentejo (em anos anteriores, em Moura). Assim, apenas em Coimbra e Vila Real de Santo António se manteve o mesmo local (embora no segundo caso tenham sido utilizadas as instalações de entidade parceira em Santa Luzia).

Para a análise do número de participantes, é necessário ter em consideração que, devido à temática dos *workshops*, o número de participantes foi limitado à partida pelas condições de equipamentos informáticos existentes em cada local, pelo que a análise de relação entre número de participantes e número de formadores/as interessados/as em participar, em alguns locais, poderá não ser linear.

Local	Participantes Nº	%
Beja	17	18%

Braga	17	18%
Castelo Branco	14	14%
Coimbra	21	22%
Vila Real de Santo António	15	15%
Vila Viçosa	13	13%
TOTAL	**97**	**100%**

Quadro 20 - Número de participantes, por local de realização do workshop

À semelhança de anos anteriores, foi em Coimbra onde houve uma maior participação de formadores/as, seguido da região Norte. Realça-se também o número de participantes em Beja que, comparativamente com anos anteriores, aumentou o número de participantes.

No total nacional, constata-se uma diminuição face ao ano de 2014, onde se verificou um total de 114 participantes.

Na análise comparativa dos 3 anos em que se realizou este tipo de atividade, verifica-se que em 2014 houve um aumento de participações em quase todos os locais. Já em 2015, houve diminuição em Coimbra, região Norte e Alto Alentejo, mas houve um aumento de participantes no Baixo Alentejo e no Algarve. Na região da Beira Baixa o número de participantes tem-se mantido estável ao longo dos três anos.

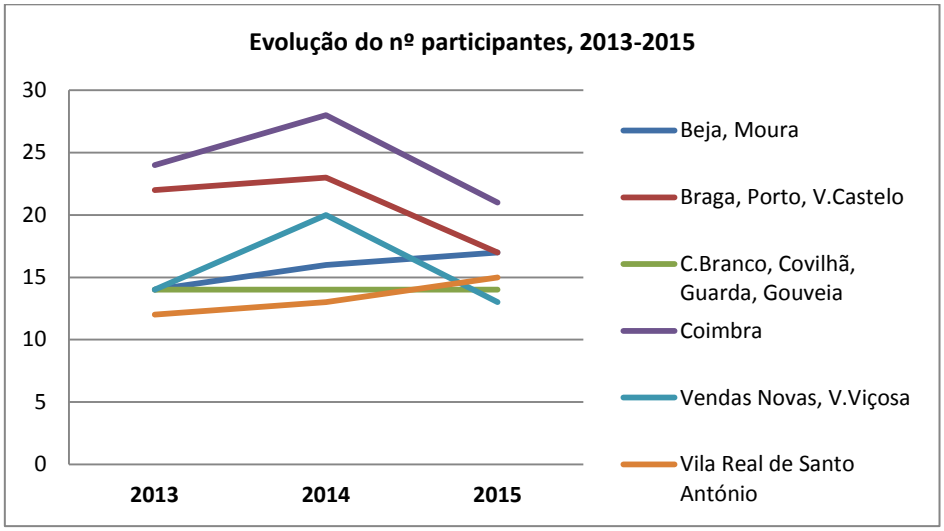


Gráfico 15 - Evolução do n.º de participantes 2013-2015

Do ponto de vista da representatividade dos/as participantes face ao número total de Formadores/as que exerceram atividade durante o ano de 2015, verifica-se que foi em Vila Real de Santo António onde a taxa de representatividade foi mais elevada, tal como aconteceu nos dois anos anteriores. Comparativamente com a análise do ano anterior, verifica-se uma subida nas taxas de representatividade das regiões de Beira Baixa, Baixo Alentejo e Norte e uma descida nas restantes regiões.

Destaca-se ainda, apesar de o número de participantes ter diminuído face ao ano anterior, houve um aumento na taxa de representatividade em dois pontos percentuais, já que em 2014 verificou-se um total de 468 formadores/as com atividade.

Local	Formadores/as com atividade em 2015	Participantes workshop	Taxa representatividade
Beja, Moura	43	17	40%
Braga, Porto, Viana Castelo	114	17	15%

Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Gouveia	56	14	25%
Coimbra	61	21	34%
Vendas Novas, Vila Viçosa	71	13	18%
Vila Real de Santo António	28	15	54%
TOTAL	**373**	**97**	**26%**

Quadro 21 - Representatividade dos/as participantes

Desenvolvimento

As sessões decorreram conforme o previsto, tendo cada uma delas a duração de 5 horas. Foi utilizada a metodologia pedagógica ativa, apelando à utilização de casos práticos reais de trabalhos pedagógicos realizados anteriormente em contexto de formação pelos/as Formadores/as participantes, quer no diz respeito à análise e discussão dos métodos e técnicas pedagógicas, quer para a (e)elaboração de recursos didáticos em suporte multimédia.

Com o recurso a esta metodologia, e face aos objetivos gerais dos *workshops*, procurou-se incentivar os/as formadores/as a transferirem as aprendizagens em contexto de sessão para a sua prática formativa, enquanto forma de diversificação dos recursos pedagógicos e também como fator de estímulo e motivação para os/as formandos/as.

Do ponto de vista da avaliação das aprendizagens, foi prevista a realização de autoavaliação através de resposta a questionário *online*. A este questionário responderam 54 participantes e, na análise às respostas, verifica-se que para cerca de 81% dos/as formadores/as a participação no *workshop* traduziu-se num aumento das suas competências relativas às temáticas abordadas.

Avaliação da formação

Da aplicação dos instrumentos de avaliação em vigor no INOVINTER (Avaliação da Ação e Avaliação do/a Formador/a), foram apurados os seguintes resultados globais:

- Avaliação da ação

	NS/NR	Insatis fa-tório	Satis-fatório	Bom	Total
1.1 – Cronograma da ação de formação	0	0	12	70	82
1.2 – Material Pedagógico (ficha de curso, manuais, textos, etc.)	1	0	10	71	82
1.3 – Equipamentos (videoprojetor, computador, quadro etc.)	0	0	13	69	82
1.4 – Instalações (salas de formação, etc.)	0	3	12	67	82
1.5 – Apoio técnico/administrativo	0	0	3	79	82

Quadro 22 - Avaliação da organização da formação

	NS/NR	Sim	Não	Total
2.1 – Os temas abordados na formação corresponderam às suas expetativas?	1	80	0	81
2.2 – Considera que adquiriu novos conhecimentos e competências?	0	81	0	81

2.3 – Os conhecimentos e as competências adquiridos na formação são úteis?	0	81	0	81

Quadro 23 - Avaliação dos Conteúdos da Formação

Totalmente satisfeito/a	**69**
Satisfeito/a	13
Pouco satisfeito/a	0
Nada satisfeito/a	0
NR	0
Total	**82**

Quadro 24 - Grau de Satisfação com a formação frequentada

Verifica-se que nem todos/as os/as formadores/as reponderam aos questionários de avaliação, sendo que os respondentes correspondem a 85% do/as participantes. Esta situação explica-se, em parte, porque em alguns locais a avaliação foi feita diretamente na aplicação de gestão da formação e verificou-se que nem todos/as os/as formadores/as conseguiram submeter com sucesso a sua avaliação.

- <u>Avaliação do/a formador</u>

	NS/NR	Insatis-fatório	Satisfa-tório	Bom	Total
1 – Pontualidade	2	1	8	88	99
2 – Assiduidade (cumprimento do cronograma)	1	0	4	94	99
3 – Gestão do tempo	0	0	16	83	99
4 – Apresentação dos objetivos da formação	0	0	4	95	99
5 – Preparação das sessões e do material de apoio	0	0	4	95	99
6 – Utilização dos equipamentos (computador, videoprojetor, quadro, etc.)	0	0	5	94	99
7 – Conhecimento das matérias abordadas	0	0	2	97	99
8 – Clareza na apresentação dos temas	0	0	1	98	99
9 – Promoção do debate de ideias	0	0	4	95	99
10 – Ligação dos conteúdos da formação às experiências e conhecimentos dos/as formandos/as	0	0	10	89	99
11 – Adaptação da formação ao ritmo de aprendizagem de cada formando/a	1	0	5	93	99
12 – Capacidade para motivar os/as formandos/as	0	0	1	98	99
13 – Esclarecimento de dúvidas dos/as formandos/as	1	0	1	97	99
14 – Tolerância e abertura social (evitar juízos de valor, preconceitos e estereótipos)	0	0	1	98	99
15 - Capacidade de liderar o grupo	1	0	5	93	99
16 – Dinamismo e criatividade	0	0	3	96	99
17 – Promoção da autoavaliação dos/as formandos/as	1	0	5	93	99
18 – Desempenho global do/a formador/a	0	0	2	97	99

Quadro 25 - Avaliação do Formador/a

Na resposta a este questionário verifica-se um maior número de respostas, já que em um dos *workshops* (Braga) o Coordenador Pedagógico Regional assumiu a animação da sessão, a par com a Coordenadora Pedagógica Nacional. Por essa razão, registam-se mais 17 respostas a este questionário, o que corresponde ao número de participantes do *workshop* de Braga.

Também neste questionário a avaliação global dos/as participantes é positiva, pois na generalidade dos critérios a avaliação é superior a 90% para o valor "Bom", com a única exceção do critério "Gestão do Tempo", onde 16% dos/as participantes consideraram a avaliação "Satisfatório".

B) Dinamização da Comunidade de Práticas

Ao longo do ano de 2015 não se verificaram participações de formadores/as na Comunidade de Práticas, mas apenas publicações da Coordenadora Pedagógica Nacional com divulgação de eventos destinados a formadores/as.

Apesar desta fraca adesão que se verifica desde o início da sua criação, tem-se optado por manter em aberto a possibilidade de recurso a este dispositivo como forma de estimular a comunicação, a interação e a partilha de práticas entre os/as formadores/as do INOVINTER.

3.1.6. Avaliação da Formação

3.1.6.1. Formação de Curta Duração

O estudo de Avaliação da Formação de Curta Duração resulta da análise aos dados obtidos através dos instrumentos de avaliação aplicados a 10% das ações de Formação de Curta Duração realizadas durante o ano de 2015.

Esta análise foi realizada em dois momentos:

- no 1º semestre de 2015, tendo abrangido 33 ações de formação, 657 formandos/as e 55 formadores/as.

- no 2º semestre de 2015, tendo abrangido 17 ações de formação, 313 formandos/as e 23 formadores/as.

A análise ao 1º momento de avaliação - Avaliação do Processo Formativo - permitiu retirar as seguintes conclusões:

- Avaliação realizada por formandos/as:

- Organização da formação - quase todos os aspetos registam avaliações na categoria "Bom" perto dos 80%, destacando-se ainda assim o "Apoio técnico/administrativo" (com respostas de "Bom" entre os 80% - 1º semestre - e os 84% - 2º semestre). As "Instalações" voltam a surgir com a "maior" percentagem de respostas "Insatisfatórias", representando ainda assim 6% (no 1º semestre) e 2.4% (no 2º semestre) das avaliações desta categoria;

- Conteúdos da formação - mais de 90% dos/as formandos/as: revê utilidade nos conhecimentos e nas competências adquiridos na formação; reconhece que a formação lhes permitiu adquirir novos conhecimentos e competências; considera que as expetativas foram alcançadas;

- Grau de satisfação com a formação - mais de metade dos/as formandos/as (59% no 1º semestre e 69% no 2º semestre) considera-se "Totalmente satisfeito/a";

- **Avaliação realizada por formadores/as**:

- Organização da formação - respostas situadas sobretudo ao nível do "Bom", destacando-se no 1º semestre o "Apoio administrativo" com 100% de respostas na categoria "Bom" e no 2º

semestre a "Coordenação técnico-pedagógica" (igualmente com 100% de respostas na categoria "Bom").

A análise ao 2º momento de avaliação - **Avaliação Pós-formação (realizada por formandos/as)** - permite concluir que:

- a formação frequentada contribuiu essencialmente para "adquirir novos conhecimentos/técnicas" (opinião que representa 75% a 78% dos/as respondentes);
- os conhecimentos adquiridos na formação são úteis tanto na vida profissional, como na vida pessoal (para mais de metade dos/as respondentes – cerca de 60%);
- os conhecimentos adquiridos são aplicados (na sua maioria ou parcialmente) – opinião que representa 72% a 79% dos/as respondentes;
- a frequência desta formação constitui um incentivo à procura de mais formação na mesma área (para cerca de 80% a 90% dos/as respondentes).

Perante as conclusões apresentadas e atendendo aos critérios de avaliação definidos para esta análise, pode considerar-se que a análise da **Avaliação da Formação de Curta Duração** realizada por formandos/as e formadores/as, registou resultados que poderão ser extrapolados para o universo:

- avaliação da organização da formação (realizada por formandos/as) – taxa de resposta "Bom" superior a 60% em todas questões (com exceção das instalações que obtêm 57.4% de respostas nesta categoria no 1º semestre);
- avaliação dos conteúdos da formação (realizada por formandos/as) – taxa de resposta "Sim" superior a 60% em todas as questões;
- grau de satisfação com a formação frequentada (realizada por formandos/as) – taxa de resposta "Totalmente satisfeito/a" superior a 60% no 2º semestre e 59% no 1º semestre;
- avaliação da organização da formação (realizada por formadores/as) – taxa de resposta "Bom" superior a 60% em 10 das 11 questões em análise no 2º semestre e nas 11 questões no 1º semestre;
- aplicabilidade, no local de trabalho, dos conhecimentos adquiridos na formação (avaliação realizada por formandos/as) – taxa de resposta de "aplico a maioria dos conhecimentos" e "aplico parte dos conhecimentos" inferior a 60%, no entanto, a soma das taxas de resposta destas hipóteses (79.8% no 1º semestre e 72,5% no 2º semestre) permitem inferir a aplicabilidade dos conhecimentos por parte do universo de análise.

3.1.6.2. Formação de Longa Duração

Em 2015 foi realizado o estudo de Impacto da Formação de Longa Duração, resultado da análise aos dados obtidos através dos instrumentos de avaliação aplicados às ações de formação de Longa Duração concluídas durante o ano de 2014, tendo envolvido 80 formandos/as.

A análise ao primeiro momento de avaliação: **Avaliação do Processo Formativo**, permitiu retirar as seguintes conclusões:

- Através da Ficha de Avaliação da Ação (OF32) - a avaliação da organização da formação revela resultados que se situam sobretudo ao nível do "Bom", com especial destaque para o "apoio técnico/administrativo" prestado pelo Inovinter (especial destaque para o Polo do Porto com cerca de 87.5 % de respostas

"Bom"). As "Instalações" e os "Equipamentos" apresentam as avaliações menos satisfatórias (essencialmente no polo de Viana do Castelo, onde estes dois aspetos apresentam cerca de 26% de respostas ao nível do "insatisfatório").

- O segundo grupo de questões do OF32 refere-se à avaliação dos conteúdos de formação, encontrando-se resultados globalmente positivos no que se refere quer à utilidade dos conteúdos, quer à aquisição de novos conhecimentos e competências como ainda ao cumprimento das expectativas.
- Em relação ao grau de satisfação com a formação, a análise aos resultados obtidos permite verificar que cerca de metade dos/as formandos/as (49%) se considera "Totalmente satisfeito/a" e uma parte significativa (46%) "Satisfeito/a". Os/as formandos/as "pouco satisfeitos" representam 5% do total e referem-se a formandos/as de Viana do Castelo e Coimbra.
- No final, cerca de 83% dos/as formandos/as revelava interesse em frequentar formação num futuro próximo.

No que diz respeito ao 2º momento de análise que diz respeito à **Avaliação Pós-formação**, os dados obtidos através do Inquérito de Avaliação do Impacto da Formação (OF63), permitiram concluir que:

- A formação frequentada contribuiu sobretudo para aumentar o grau de escolaridade (na opinião de cerca de 61.5% dos/as respondentes). Destaque para o facto de apenas 6% apontar a "obtenção de emprego", quando a taxa de empregabilidade foi relativamente alta, o que indica uma fraca correlação entre a frequência de formação e a obtenção de emprego;
- A taxa de empregabilidade dos/as formandos/as, 9 meses após a conclusão da formação, é de 40%, o que corresponde a 26 pessoas empregadas. Dos/as cerca de 60% de desempregados/as, cerca de 6% já tinha tido uma ocupação profissional que terminou entretanto;
- Dos/as 26 respondentes empregados/as, 9 frequentaram o curso EFA (nível secundário) de "Técnico/a de gestão da produção da indústria da cortiça" realizado em Vendas Novas;
- A obtenção de emprego dos/as formandos/as teve diversos tipos de origem: "conhecimentos/convite" (31%), "respostas a ofertas de emprego" (24.1%) e "candidaturas espontâneas" (20.7%).
- Para metade dos/as formandos/as (53.6%) a formação profissional frequentada foi decisiva na obtenção de emprego (respostas encontradas sobretudo entre os/as formandos/as do curso de "Técnico/a de gestão da produção da industria da cortiça", que decorreu em Vendas Novas);
- Cerca de 57% dos/as formandos/as afirma não aplicar os conhecimentos adquiridos na formação, por trabalhar numa área diferente.
- Para mais de metade dos/as respondentes (63.8%), os conhecimentos adquiridos na formação são úteis quer na vida pessoal, como na vida profissional (isto independentemente da situação face ao emprego de cada respondente).

Atendendo aos critérios de avaliação definidos no Guia de Avaliação da Formação para esta análise, considerou-se que os resultados encontrados na análise da Avaliação da Formação de Longa Duração (2014) não poderão ser extrapolados para o universo:

- grau de satisfação com a formação frequentada – taxa de resposta inferior a 60% em todas as hipóteses de resposta;
- aplicabilidade dos conhecimentos no local de trabalho: taxa de resposta inferior a 60% em todos os níveis de aplicabilidade, embora os/as respondentes que afirmam "não aplicar por trabalharem numa área diferente" representem 57.1%;
- relação da formação com a empregabilidade: taxa de resposta inferior a 60% em todas as hipóteses de resposta.

3.1.6.3. Trabalho em Parceria

O estudo de "Avaliação do Trabalho em Parceria" foca-se nos resultados de satisfação em relação à formação, tendo por base o ponto de vista dos parceiros com quem o Inovinter desenvolveu atividade no ano anterior.

O principal objetivo deste estudo relaciona-se com a medição da eficácia do trabalho desenvolvido pelo Inovinter junto das entidades com quem estabelece parcerias de diversa natureza. Para atingir este objetivo, avaliou-se por um lado a intervenção do Inovinter na parceria, e por outro, o impacto ao nível dos resultados gerados pelo estabelecimento da mesma.

Em 2015, registaram-se 105 entidades com protocolo celebrado e atividade desenvolvida.

Tal como em anos anteriores, as parcerias caracterizaram-se pela diversidade e heterogeneidade, destacando-se no ano de 2015 as parcerias realizadas quer com "Associações" (de diversa natureza), quer com "Autarquias".

Por local, verifica-se que o polo de Coimbra é o que regista o maior número de parcerias em 2015 (15), seguido de perto por Braga e Lisboa (14 cada).

Em 2015, a área da "Formação Profissional" volta a representar a maior percentagem de parcerias celebradas (43%), tendência que apenas não se verificou em 2014.

Uma percentagem bastante significativa das parcerias celebradas em 2015 (cerca de 78%) decorreu durante todo o ano de 2015 e apenas 22% teve um caráter semestral (1º semestre).

Do total de parcerias realizadas em 2015 (105), cerca de metade (50) são novas parcerias face ao ano anterior, a maioria com "Associações" e "Autarquias", sobretudo na área de "Formação Profissional".

As conclusões deste estudo representam as opiniões de cerca de 37,1% dos parceiros, valor que corresponde à taxa de retorno do inquérito enviado e que se traduz em 39 respostas de entidades parceiras.

Da análise efetuada às respostas obtidas nos questionários aplicados destacam-se as seguintes conclusões:

- A avaliação à intervenção do Inovinter na parceria é bastante positiva, com uma média de respostas que se situa essencialmente no "Bom", em questões como: a promoção da participação no planeamento das atividades, o cumprimento dos objetivos e a informação sobre as atividades. A acessibilidade e disponibilidade dos recursos humanos do Inovinter destaca-se com uma avaliação "Bom" por parte de 90% dos respondentes;

- O impacto da parceria obtém uma avaliação igualmente positiva, com uma média de respostas (cerca de 70%) que se situa igualmente ao nível do "Bom", em questões como: os resultados para os beneficiários da parceria e para a própria entidade.

- Numa apreciação global, cerca de 74% dos respondentes faz uma boa avaliação da parceria desenvolvida com o Inovinter (percentagem que fica um pouco abaixo dos 83% de respostas obtidas na mesma categoria em 2014).

Perante as conclusões apresentadas e atendendo aos critérios de avaliação definidos para esta análise, pode considerar-se que a análise da **Avaliação do Trabalho em Parceria (Parceiros 2015)** obteve resultados que poderão ser extrapolados para o universo:

- **avaliação da intervenção do Inovinter na parceria** – taxa de resposta "Bom" superior a 60% em todas as questões;
- **avaliação do impacto da parceria** – taxa de resposta "Bom" superior a 60% em quase todas as questões (exceção para o contributo para o desenvolvimento local/regional, que é considerado "Bom" para cerca de 56% dos respondentes).

3.1.6.4. Satisfação com a Formação

O grau de satisfação dos/as formandos/as com a formação frequentada, apurado pela análise aos resultados dos questionários de avaliação da ação de formação (OF32), foi analisado durante o ano de 2015 de forma aglomerada, mantendo-se quase invariável ao longo dos meses.

Os dados analisados (referentes à totalidade do ano de 2015) revelam opiniões bastante satisfatórias, com 67.5% dos/as formandos/as "Totalmente Satisfeito" com a formação frequentada. A percentagem de formandos/as menos satisfeitos/as é pouco expressiva (1.4% considera-se "Pouco Satisfeito/a" e 0.2% "Nada Satisfeitos/as").

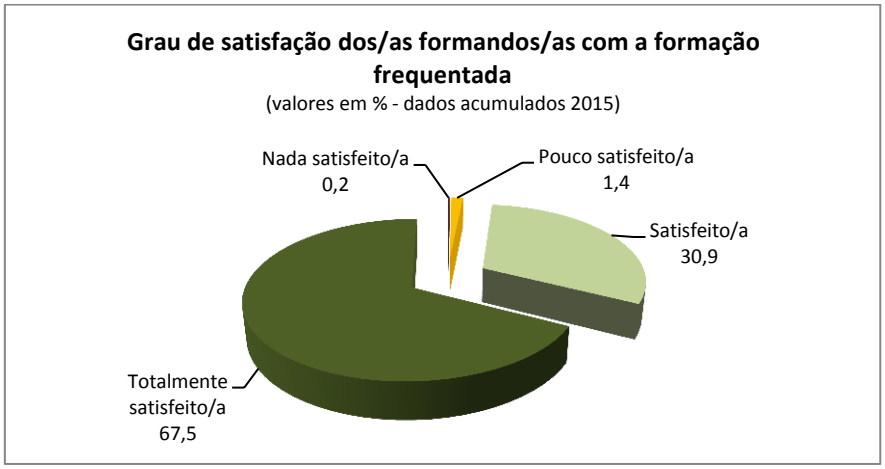


Gráfico 16 - Grau de satisfação dos/as formandos/as com a formação frequentada

Desagregando os resultados por Polo, verifica-se que:

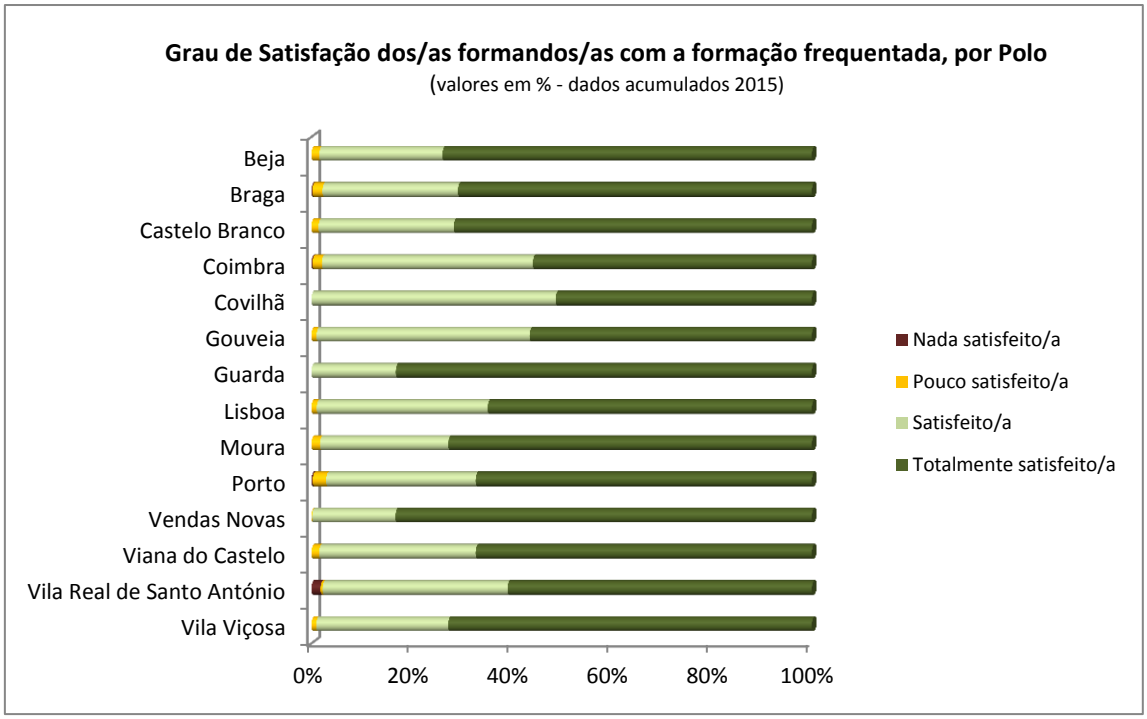


Gráfico 17 - Grau de Satisfação dos/as formandos/as com a formação frequentada, por Polo

- O Polo de Vendas Novas é o que apresenta de forma contínua os resultados de maior satisfação com a formação (83.2% dos/as formandos/as considera-se "Totalmente Satisfeito/a"), seguido de perto pelo Polo da Guarda (com cerca de 83.1% de respostas na mesma categoria);

- As respostas menos satisfatórias (cerca de 1.8% na categoria "Nada satisfeito/a") situam-se no Polo de Vila Real de Santo António e também no Porto e em Braga (cerca de 2% na categoria "Pouco satisfeito/a").

3.1.6.5. Metodologias de trabalho - formadores/as

Com o objetivo de recolher as opiniões e sugestões dos/as formadores/as acerca das metodologias de trabalho utilizadas na atividade formativa do INOVINTER, foi aplicado um questionário no período de 10 a 21 de Março de 2014. O questionário foi dirigido aos/às Formadores/as que ministraram formação durante o ano de 2014, num total de 306, tendo sido obtidas 152 respostas, numa taxa de retorno de 50%. Comparativamente com os resultados apurados no ano anterior, verificou-se uma diminuição na ordem dos 11% relativamente ao número de Formadores/as inquiridos/as, mas em contrapartida a taxa de retorno aumentou de 34% para 50%. Assim, e apesar de o número de inquiridos/as ser menor em 2015, o número de respondentes aumentou face ao ano anterior onde se registaram 117 respostas.

Inquiridos/as e respondentes, por região

Regiões	Inquiridos		Respondentes		Taxa retorno
	Nº	%	Nº	%	
Norte (Braga, Porto, Viana Castelo)	99	32%	51	34%	52%
Centro (Coimbra)	44	14%	23	15%	52%
Centro Interior (Castelo Branco, Covilhã, Gouveia, Guarda)	41	13%	27	18%	66%
Lisboa	13	4%	7	5%	54%
Alto Alentejo (Vendas Novas, Vila Viçosa)	49	16%	21	14%	43%
Baixo Alentejo (Beja, Moura)	43	14%	14	9%	33%
Algarve (Vila Real Santo António)	17	6%	9	6%	53%
TOTAL	**306**	**100%**	**152**	**100%**	**50%**

Quadro 26 - Inquiridos/as e respondentes, por região

Na análise por **região**, verifica-se que foi no Norte onde se inquiriu um maior número de Formadores/as, seguida da região do Alto Alentejo, da região Centro e do Baixo Alentejo. Foi também na região Norte onde se registou um maior número de respostas, seguida das duas regiões do Centro e do Alto Alentejo.

Já em relação à taxa de retorno, não se verifica essa proporcionalidade direta, pois foi na região do Centro Interior onde houve um maior número de respondentes face aos inquiridos. Com a segunda taxa de retorno mais elevada apresenta-se a região Lisboa, seguida em terceiro lugar pelo Algarve. Assinala-se que nas duas regiões alentejanas, houve menos de 50% de Formadores/as a responderem ao questionário.

Na análise comparativa por regiões face à evolução da taxa de retorno, verifica-se um aumento em todas as regiões face às taxas verificadas no ano anterior. Esse aumento é mais significativo na região do Centro Interior (com um aumento de 45% face ao ano de 2014) e também nas regiões de Lisboa e Centro (com aumentos de 23% e 22%, respetivamente, face a 2014).

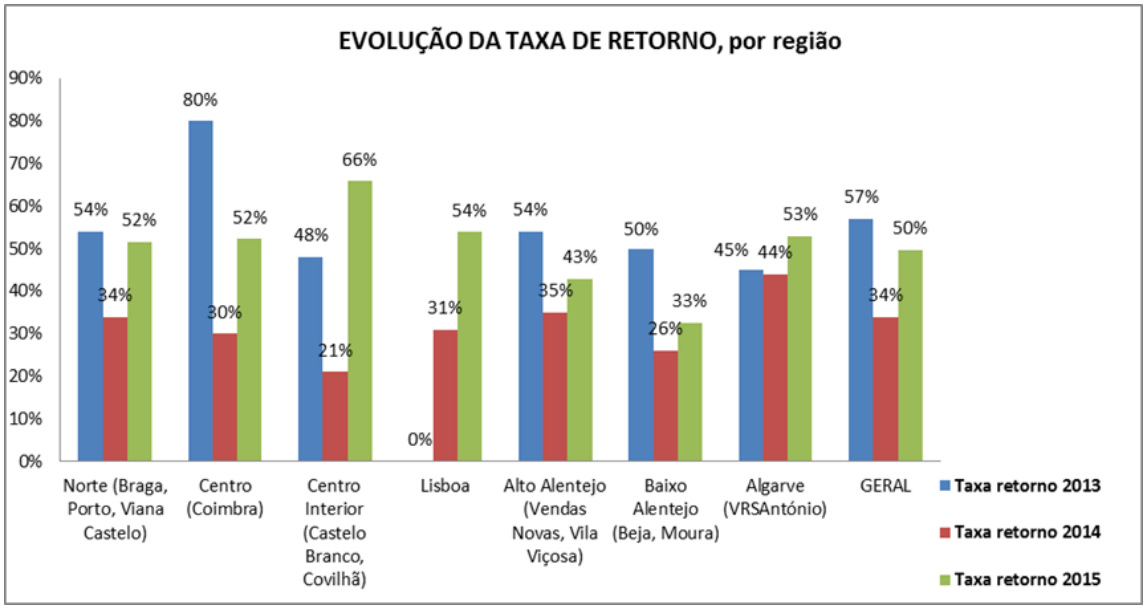


Gráfico 18 - Evolução da taxa de retorno, por região

Na desagregação da análise por local, verifica-se que o maior número de respostas ocorreu a partir dos/as Formadores/as dos polos de Coimbra e do Porto, seguidos por Braga e Viana do Castelo. Comparativamente com as respostas obtidas no ano anterior, também se verifica um aumento generalizado em todos os locais, com a exceção de Vila Real de Santo António que teve menos 4 respondentes em 2015.

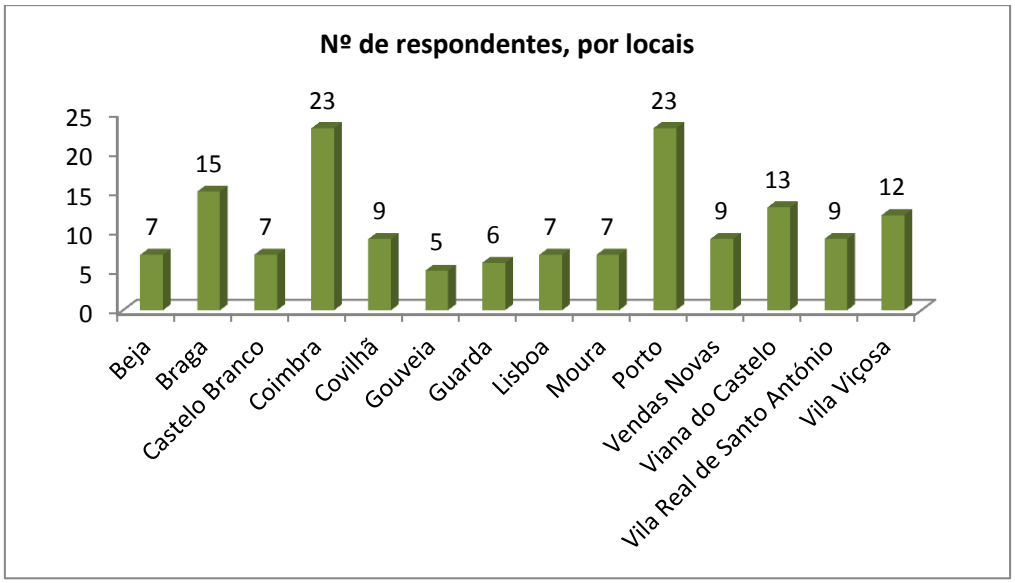


Gráfico 19 - N.º de respondentes, por local

A recolha de opiniões e sugestões acerca da metodologia de trabalho assentou na seguinte estrutura de questionário:

I – PLANEAMENTO DA FORMAÇÃO

a) Enquadramento organizacional - comunicação

b) Enquadramento organizacional – documentação

c) Organização e preparação da formação

II – DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO

a) Acompanhamento da atividade

b) Suporte à atividade

III – AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

a) Instrumentos e procedimentos

b) Resultados da formação

Em termos globais, a avaliação feita pelos/as formadores/as é positiva em relação às várias áreas e fase do trabalho de desenvolvimento do trabalho formativo e do suporte que é proporcionado pelo INOVINTER. Nas tabelas seguintes apresenta-se uma síntese dos aspetos mais relevantes e representativos das respostas recolhidas.

I – PLANEAMENTO DA FORMAÇÃO

Enquadramento organizacional - Comunicação	• **Convite para a formação é feito sobretudo pelo/a Responsável de Polo/Delegação.** • **Poderá haver desconhecimento da designação do cargo ocupado pela pessoa que estabeleceu o contacto, no entanto, com o**

	tratamento das respostas ao questionário detetou-se que a questão tem problemas na sua formação: sendo uma das funções identificada "Coordenadora Regional", não deveria ter sido utilizado "Responsável de Polo/Delegação"; a designação da função de "Coordenador/a Pedagógico/a" não está completa. Com estas anomalias na formulação da questão, não se poderão inferir interpretações nas respostas. • **Identificaram-se alguns locais onde o/a Técnico/a Administrativo/a foi o/a responsável pelo convite para a formação.**
	• Adequação da pessoa que estabeleceu contacto com convite para formação, porque: - Tem o conhecimento do trabalho e perfil do/a formador/a; - Tem competências profissionais; - Tem o conhecimento do contexto local e dos objetivos da formação.
	• Em geral, antecedência do contacto com convite para formação superior a 20 dias.
	• Em geral, foi completa a informação recebida no momento do contacto com convite para formação.
Enquadramento organizacional - Documentação	• Existem Formadores/as que não conhecem, ou mesmo conhecendo nunca utilizaram, todos os documentos de enquadramento organizacional, em particular o documento "Demonstração de Utilização de Quadros Interativos".
Organização e preparação da formação	• Avaliação geral positiva quanto à adequação da informação prestada para preparação da formação e, em particular, para "Cronograma" e "Procedimentos administrativos". • Avaliação com tendência mediana para "Caracterização do grupo de formação" e "Trabalho colaborativo: articulação com outros/as formadores/as".
	• As orientações pedagógicas para a avaliação das aprendizagens foram, na maior parte dos casos, recebidas oralmente e por *email* e, na sua maioria, os/as Formadores/as consideram que foram suficientes.
	• Verifica-se um desconhecimento alargado da existência da Mediateca do Inovinter e, mesmo quem sabe a sua existência, tem uma utilização muito reduzida, porque não sente necessidade.
Sugestões de melhoria	• Maior antecedência no convite para a formação. • Conhecimento prévio da contextualização da formação (grupo de formação).

Quadro 27 - Planeamento da formação

II – DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO

Acompanhamento	• **As maiores necessidades de acompanhamento foram sentidas**

da atividade	**para "Apoio Administrativo".**
	• Avaliação geral positiva quanto ao acompanhamento recebido ao longo da formação, em particular no que diz respeito ao Apoio Administrativo. • Avaliação com tendência mediana para o acompanhamento prestado para "Facilitação da articulação com outros/as formadores/as".
	• Os contactos estabelecidos no decorrer da formação foram feitos sobretudo com o/a Responsável de Polo e para tratar de todos os assuntos relacionados com a formação. • Poucos contactos realizados com a Coordenadora Regional, mas ressalva-se o problema já identificado quanto à sobreposição desta função com a anterior. • Existem Formadores/as que não sabem a função da pessoa que contactaram no decorrer da formação.
Suporte à atividade	• Avaliação positiva da adequação da plataforma de gestão da formação, embora com tendência a avaliação mediana. • Avaliação mais positiva para "Folha de Presenças" e menos positiva para "Área pessoal".
	• A generalidade dos/as Formadores/as recebeu os seus honorários dentro do prazo estabelecido.
Sugestões de melhoria	• Investimento em recursos pedagógicos • Constituição dos grupos de formação (redução do número de formandos/as por grupo e aplicação de critérios de seleção).

Quadro 28 - Desenvolvimento da formação

III – AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

Instrumentos e procedimentos	• **Avaliação geral positiva quanto à adequação dos instrumentos de suporte à avaliação da formação.**
	• A maior parte dos/as Formadores/as não recebeu informação sobre a sua avaliação de desempenho. • A maioria dos/as Formadores/as que tiveram conhecimento da sua avaliação de desempenho, receberam essa informação oralmente.
Resultados da formação	• A maior parte dos/as Formadores/as concorda que a formação promovida pelo Inovinter contribui para o desenvolvimento económico e social.
Sugestões de melhoria	• Redução e simplificação dos instrumentos para a avaliação da formação. • Acesso à informação de avaliação de desempenho.

Quadro 29 - Avaliação da Formação

3.1.6.6. Análise aos Dossiers Técnico Pedagógicos

Durante o ano de 2015, a UQ analisou 11 Dossiers Técnico Pedagógicos, referentes a ações de formação que decorreram no 1º e 2º trimestres de 2015.

As ações analisadas foram selecionadas em amostra (escolhida anualmente), de acordo com a metodologia definida no Guia de Avaliação da Formação, o que resultou em 11 ações de formação: 6 UFCD de 25 Horas e 5 UFCD de 50 Horas.

A análise traduziu-se na verificação do cumprimento dos requisitos de organização dos DTP, sob duas perspetivas: administrativa e pedagógica.

O instrumento utilizado foi a Grelha de análise do Dossier Técnico Pedagógico (OF70) que prevê o registo da conformidade dos documentos arquivados e a proposta de eventuais planos de retificação.

Da análise efetuada às 11 ações de formação, organizaram-se as inconformidades detetadas por tipologia, tendo-se obtido os seguintes resultados:

1. **Tipologia de inconformidades (% de ocorrências em relação ao total registado)**	
2. OF com dados incompletos	3. 7.0
4. OF com incorreções	5. 18.8
6. Utilização de OF desatualizados	7. 3.9
8. Interpretação pedagógica desadequada no preenchimento de OF	9. 4.7
10. Inexistência de documentos (OF ou outros)	11. 7.8
12. Documentos sem leitura	13. 1.6
14. Processos de formandos/as - comprovativos incorretos	15. 53.1
16. Processos de formadores/as - comprovativos incorretos	17. 3.1

Quadro 30 - Tipologia de inconformidades DTP

A tipologia de inconformidade que mais ocorre relaciona-se com documentação incorreta nos processos de formandos/as (comprovativos com erros, desatualizados, sem leitura, em falta, etc.). A tipologia referente a "OF com incorreções" surge também em número elevado e traduz-se em incorreções em diversos OF (com especial incidência no Relatório de Seleção de Formandos – OF02).

Foram apresentados alguns planos de retificação a inconformidades detetadas nos DTP, que na sua maioria foram corrigidos pelos respetivos locais.

3.1.7. Constrangimentos às Aprendizagens

Analisando os dados dos últimos anos relativos à situação face ao emprego dos/as formandos/as que frequentaram ações de formação no Inovinter, regista-se uma tendência crescente no número de desempregados/as e candidatos/as ao primeiro emprego, estabilizando o peso percentual nos anos de 2014 e 2015, em cerca de 67% do número total de formandos/as.

A condição de desempregado/a de um/a formando/a, tem associado um conjunto de constrangimentos que conduzem a uma instabilidade financeira/económica e, consequentemente, psicológica, dificultando o sucesso da aprendizagem.

Este tem sido o principal fator externo ao Inovinter e com impacto relevante nos resultados pedagógicos alcançados e que se encontra dependente da situação económica de Portugal, condicionando a motivação e disponibilidade dos/as formandos/as para a participação em processos de educação/formação.

Os resultados da análise efetuada aos motivos de desistência de ex-formandos/as, reflete o que se encontra descrito anteriormente, evidenciando-se uma percentagem de desistência de cerca de 8% em que, deste total, cerca de 47% dos/as desistentes ou não justificam/não estão contactáveis ou referem questões pessoais sem especificar o motivo, seguindo-se com 25% os/as que referem como justificação da desistência uma proposta de trabalho e com 12%, os/as ex-formandos/as que fundamentam por questões de saúde.

Verificou-se ainda nos últimos anos, uma redução nos apoios sociais processados aos/às formandos/as e que se repercute diretamente em ações de formação destinadas exclusivamente a desempregados/as e potencializa o exposto anteriormente.

No mesmo sentido, a instabilidade económica influencia negativamente o desempenho dos/as formadores/as, não só pelas mesmas razões apontadas anteriormente aos/às formandos/as, mas igualmente pelo facto da influência direta na redução da remuneração real dos/as formadores/as.

Um outro constrangimento, já identificado em anos anteriores, prende-se com o aumento do número médio de formandos/as, mais evidente nas Formações Modulares Certificadas que, em 2015, apresenta uma média de 20 formandos/as por ação.

Como principais fatores de sucesso à aprendizagem, e que por serem fatores endógenos à execução de uma ação de formação têm destaque nas tarefas realizadas pelos/as trabalhadores/as do Inovinter, evidenciam-se os seguintes:

- O acompanhamento prestado a todos/as os/as candidatos/as, informando e esclarecendo as questões existentes;
- O processo de recrutamento e seleção de formandos/as que permita constituir grupos de formação coesos e motivados, respondendo aos requisitos/perfil definidos para a ação;
- A realização de um processo de recrutamento e seleção de formadores/as rigoroso e isento, que privilegie o mérito e a qualidade dos desempenhos profissionais e permita adequar o perfil do/a formador/a ao exigido na ação;
- A relevância do trabalho em parceria e a promoção de uma cultura de proximidade junto do público-alvo;
- O estímulo a uma Coordenação Pedagógica Regional interventiva e que fomente as corretas técnicas e práticas pedagógicas;
- A garantia de que são assegurados os materiais e equipamentos relevantes à concretização dos objetivos pedagógicos da formação ministrada.

3.1.8. Rede de Parcerias

A estratégia de proximidade junto do público-alvo e, nesse sentido, o reforço do posicionamento do Inovinter a nível nacional, regional e local, através do estabelecimento de novas parcerias e no fortalecimento e maior envolvimento das parcerias já existentes com os Serviços de Emprego, Federações e Uniões Sindicais, Câmaras e Juntas de Freguesia, Empresas, Instituições e outros agentes de desenvolvimento económico-social e cultural, possibilitando desta forma que o Inovinter se torne num agente ativo no desenvolvimento local, sobretudo ao nível dos locais periféricos aos grandes centros urbanos, emerge como uma das principais prioridades estratégicas no Inovinter.

Iniciámos assim no ano de 2015, uma abordagem inovadora no mapeamento das áreas geográficas de intervenção de cada um dos Polos do Inovinter, numa ótica de planeamento estratégico a curto e médio prazo, tendo subjacente nessa análise fatores como a abrangência geográfica atual e futura e a identificação de entidades parceiras de referência (atuais ou potenciais).

A adoção desta estratégia permitirá, para além de identificar e responder atempadamente às necessidades formativas nas localidades onde já intervimos, permitindo de uma forma célere e acima de tudo, informada, proceder aos ajustamentos do plano de formação que se considerem ajustados, identificar proactivamente os polos de desenvolvimento local/regional e as respetivas instituições e empresas de referência e, deste modo, diligenciar no sentido de se celebrarem as parcerias estratégicas para o Inovinter e, simultaneamente, relevantes para o desenvolvimento local/regional.

Paralelamente a estas atividades evidencia-se o investimento interno na conceção e atualização sistemática de uma nova base de dados das parcerias, que permitiu agregar e caracterizar as principais informações das parcerias em vigor, bem como a definição de novos circuitos e procedimentos referentes a formalização e celebração de uma nova parceria que, contribuíram positivamente para agilizar e diminuir o tempo médio associado a esta tarefa.

3.1.9. Outras Atividades

3.1.9.1. Software de Gestão da Formação

Desde o início da implementação do *software* de gestão da formação *Training Server*, procurámos adaptar a aplicação informática às reais necessidades do Inovinter e deste modo melhorar as funcionalidades já existentes ou implementar novas funcionalidades que se identificaram como relevantes à atividade, sempre com o objetivo central de, ao utilizar este *software,* otimizar a gestão das diversas fases inerentes à execução do plano de formação.

Nesse sentido há a evidenciar a consolidação de uma funcionalidade desenvolvida no ano de 2014 e que permite o registo e o respetivo tratamento, de dados relativos aos questionários de avaliação da ação, avaliação dos/as formadores/as (formandos/as e serviços) e o relatório de autoavaliação preenchido pelos/as formadores/as.

Com estas informações registadas no *Training Server,* simplificou-se o processo de análise e de tratamento de informações relacionadas com a execução da atividade formativa de índole qualitativa, permitindo de uma forma eficaz e eficiente, a obtenção destes dados para os relatórios e tomada de decisão.

Ainda neste âmbito, há a destacar a consolidação da avaliação de desempenho dos/as formadores/as e o facto de permitir que as informações fiquem disponíveis a todos/as os/as interessados/as, quer a nível interno (por exemplo, para tomar a decisão de propor ou de aprovar o/a formador/a) ou a nível externo (o/a próprio/a avaliado/a).

Efetuaram-se também ajustamentos aos processamentos nas bolsas de formandos/as, por forma a corresponder as fórmulas e métodos de cálculo aos normativos legais e iniciou-se o trabalho de conversão dos ficheiros enviados ao banco, para o novo formato denominado por SEPA.

Entre outras propostas apresentadas e operacionalizadas no *software* de gestão da formação em 2015, há a evidenciar a adjudicação no mês de novembro do projeto denominado internamente por "Dossier Técnico Pedagógico – Digital".

O desenvolvimento e integração desta nova funcionalidade, tem como principal objetivo desmaterializar o Dossier Técnico Pedagógico (DTP) das ações de formação, convertendo o arquivo/formato papel em digital, aliando neste processo um vasto conjunto de vantagens, como sejam:

- A drástica diminuição no consumo de papel, reduzindo desta forma a pegada ecológica do Inovinter;
- A redução dos encargos financeiros com a aquisição de dossiers de arquivo, papel e restante material de economato utilizado na atual constituição dos DTP;
- A eliminação dos custos de transporte dos DTP e dos diversos custos associados ao arquivo;
- Uma maior sinergia em várias tarefas permitindo, por exemplo, que os atuais relatórios concebidos pelo *software* possam ser automaticamente alojados no novo formato de DTP;
- Permitir uma maior transparência já que, na génese da sua conceção, existe a possibilidade de permitir a consulta de um DTP em qualquer momento que se considere relevante (arquivo digital acessível a todos/as com o perfil autorizado);
- A definição de vários mecanismos de controlo que permitam facilitar o trabalho de quem tem de conceber e de quem tem de gerir os DTP;
- A redução e simplificação das tarefas subjacentes à conceção do DTP com a correspondente diminuição do tempo e do respetivo trabalho administrativo.

3.1.9.2. Formação a Distância

O ano de 2015 consolidou a utilização da plataforma *Moodle*, que apresenta agora um total de 11 categorias e 12 subcategorias a que correspondem 108 disciplinas ativas e um total de 457 utilizadores/as registados/as.

Trata-se da continuidade da atividade iniciada no ano transato, que agora se estende à atividade formativa geral – sobretudo na região Centro – mas também à atividade interna, nomeadamente à formação contínua de formadores/as, mas também à atividade do CQEP e à sensibilização ambiental interna.

A complementaridade no desenvolvimento de ações de Formação Pedagógica Inicial de Formadores/as na variante presencial e a centralidade no caso das ações na modalidade *blended learning* foi igualmente notória em 2015.

Regista-se assim a execução de um curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores/as em São Tomé e Príncipe, na modalidade de *b-learning*, utilizando para esse efeito as plataforma *Moodle* e a sala de aulas virtual *e-lectazone*.

3.1.9.3. Sistema de Gestão da Qualidade

Desde 2014 que o Inovinter é certificado pela APCER (Associação Portuguesa de Certificação) do seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), norma NP EN ISO 9001:2008, na "promoção e realização de projetos de formação, de intervenção social e prestação de serviços de consultoria e desenvolvimento organizacional".

A conceção e operacionalização do SGQ mobilizou e envolveu toda a estrutura organizacional do Inovinter, aos mais diversos níveis hierárquicos, evidenciando-se a execução, de forma articulada entre Conselho de Administração, Direção, Serviços e Polos, de um conjunto de atividades em prol deste objetivo.

No que se refere ao âmbito de intervenção da Unidade de Qualificação, o ano de 2015 pautou-se pela solidificação do Sistema de Gestão da Qualidade, destacando-se entre outras tarefas:

- Os registos de informações na "Tabela de Ações de Melhoria" e no "Plano de Análise de Dados" e os procedimentos subsequentes;
- A conceção e revisão de Guias de Orientações, Instruções de Trabalho, Comunicações Internas e Impressos, de modo a atualizar, sistematizar e uniformizar toda a informação relevante à atividade;
- O apoio técnico e a operacionalização administrativa de seis *workshops* denominados por "Sistema de Gestão da Qualidade em Ação";
- A participação em diversos grupos de trabalho (exemplo da Equipa Verde);
- A apresentação de propostas à empresa que gere o software de gestão da formação "Training Server", com o intuito de desenvolver e melhorar as funcionalidades existentes, procurando assim, otimizar a eficácia e eficiência deste software, compatibilizando-o com os requisitos necessários aos SGQ;
- A contínua atualização das informações disponibilizadas na Intranet;
- A participação em diversas auditorias (internas e externas) ao SGQ.

3.2. CEQP

Neste capítulo são apresentados os resultados alcançados pelo CQEP durante o ano de 2015, particularmente os que dizem respeito aos indicadores de eficácia e eficiência definidos no sistema interno de avaliação. Apresentam-se ainda outros dados para análise da atividade que possam ser pertinentes para um enquadramento geral da atividade (nomeadamente a caracterização dos/as candidatos/as inscritos/as), bem como as linhas de evolução longitudinal, tendo em consideração a evolução da atividade desde o seu início.

Da avaliação interna qualitativa do trabalho realizado, identificaram-se os seguintes pontos:

. Constrangimentos e impactos para os/as candidatos/as

- Pouca ou quase inexistente divulgação pelos organismos públicos que tutelam a rede de CQEP, pelo que não existe uma marca pública deste serviço. A generalidade dos/as candidatos/as e das entidades têm a convicção que este tipo de intervenção terminou com o fim da Iniciativa Novas Oportunidades.
- Desajuste entre a oferta formativa e as necessidades de educação, formação e qualificação de adultos, o que é contraditório com os objetivos sistémicos que têm em vista o aumento das qualificações e da empregabilidade.
- A oferta formativa para adultos com baixa escolaridade é muito reduzida, o que limita a exploração de opções quanto ao percurso de qualificação a prosseguir por cada candidato/a face às suas motivações, perfil e condições de participação. Por essa razão, os resultados de Encaminhamento nem sempre são os adequados às necessidades e interesses dos/as candidatos/as. A escassez de ofertas formativa na modalidade EFA tem sido marcante nos dois últimos anos de atividade nas várias regiões do país. Assinala-se ainda o facto de no concelho de Vila Viçosa apenas existir uma entidade com oferta educativa/formativa para adultos, pelo que nesta região a impossibilidade de encaminhar os/as candidatos para ofertas externas ao CQEP é ainda mais acentuada.
- A grande maioria dos/as candidatos/as têm como motivação a certificação escolar e existem poucos candidatos/as com perfil e motivação para a realização de RVCC Profissional ou de Dupla Certificação, o que limita grandemente a intervenção do CQEP tendo em conta o âmbito de intervenção aprovado pela ANQEP, em contraponto com as capacidades e competências existentes ao nível da equipa técnica.
- A maioria dos CQEP com atribuição para a realização do processo RVCC Escolar ou não iniciou a atividade atempadamente ou tem listas de espera para início de processo. O facto de os/as candidatos/as não terem uma resposta atempada após a realização do Encaminhamento tem causado a sua desmotivação e um efeito negativo na divulgação que é feita pelos/as candidatos/as entre si e junto de outros/as potenciais candidatos/as.
- A impossibilidade de maior afetação de pessoal interno e a limitação orçamental para a contratação de novos TORVC, teve como consequência a afetação de tempo de trabalho muito reduzida por parte de alguns/mas dos TORVC face à diversidade e complexidade das tarefas a realizar, com consequências negativas para os resultados de trabalho.

2. Pontos fortes e impactos na atividade

- Embora apenas tenham ocorrido no final do ano, releva-se a qualidade das III Jornadas Técnicas CQEP promovidas pela ANQEP. Comparativamente com as duas edições anteriores, verificou-se que os conteúdos foram mais esclarecedores e clarificadores das metodologias e procedimentos para as várias etapas de intervenção.

- A existência de um serviço com acesso à informação quanto a ofertas educativas, formativas e profissionais constitui um suporte muito relevante para os/candidatos/as.

- A valorização das experiências de vida dos/as candidatos/as e a exploração das suas expectativas, constituem-se como fatores motivadores para a aprendizagem ao longo da vida e para a melhoria da qualificação, o que leva os candidatos/as a acreditar que a mudança é possível.

- A abrangência da intervenção do CQEP tem proporcionado por parte dos/as candidatos/as a procura de orientação profissional, o que possibilita a definição de planos de carreira para além da obtém da certificação escolar e/ou profissional. Esta vertente de atuação foi potenciada pela formação interna desenvolvida pela equipa de TORVC, através do aprofundamento teórico desta temática e da procura de formas de atuação adequadas aos seus propósitos e metodologia.

De seguida apresenta-se a análise de resultados, considerando a análise de indicadores de eficácia e eficiência.

a) ANÁLISE DE RESULTADOS – EFICÁCIA

No quadro seguinte estão apresentados os resultados definidos no Plano Estratégico de Intervenção (PEI) aprovado no início da atividade do CQEP. Apesar de em Setembro de 2015 terem sido apresentadas candidaturas para o cofinanciamento desta atividade que implicaram na apresentação de um PEI para cada uma das cinco regiões onde o CQEP intervém e, também, no aumento dos resultados a atingir em função dos patamares definidos pelas regras do programa do cofinanciamento, até final de 2015 os critérios de análise para o cumprimento de objetivos anuais continuam a basear-se no PEI inicial, já que até final do ano não se verificou a aprovação dessas candidaturas.

Os objetivos iniciais do PEI foram definidos no desconhecimento de um conjunto de pressupostos que vieram posteriormente a ser estabelecidos (nomeadamente a impossibilidade de realização de processos de RVCC escolar), sem que houvesse a possibilidade de proceder ao devido ajustamento dos resultados, após conhecimento dessa decisão da tutela.

Execução objetivos PEI

Indicadores / Tipo certificação		Objetivos PEI	Execução	Taxa Execução
Inscrições	Jovens	100	5	5%
	Básico	200	86	43%
	Secundário	200	177	89%
	Profissional	200	147	74%
	Total	**700**	**415**	**59%**
Encaminhamentos - ofertas externas	Jovens	90	3	3%
	Básico	48	18	38%
	Secundário	76	60	79%
	Profissional	46	40	87%
	Total	**260**	**121**	**47%**
Encaminhamentos - RVCC	Básico	134	19	14%

	Secundário	114	34	30%
	Profissional	136	46	34%
	Total	**384**	**99**	**26%**
Certificados RVCC	Básico	121	2	2%
	Secundário	103	0	0%
	Profissional	122	2	2%
	Total	**346**	**4**	**1%**

Quadro 31 - Execução de Objetivos PEI

Os resultados atingidos ficaram aquém dos objetivos em todos os indicadores em análise, sendo significativo o facto de apenas no indicador Inscritos a taxa de execução ser superior a 50%. Na análise interna de cada indicador, assinala-se nos Inscritos (e consequentemente nos restantes indicadores) o número reduzido de inscrições de Jovens. Em contrapartida, destaca-se o número de inscrições de adultos com objetivos de obtenção do nível secundário, que atinge a taxa de execução mais elevada no conjunto de toda a atividade anual.

Nos Encaminhamentos Externos, foi para a certificação profissional onde se verificou a maior possibilidade de encaminhamento para ofertas educativas/formativas, verificando-se o mesmo nos Encaminhamentos para RVCC, pois foi na vertente profissional onde este tipo de encaminhamento atingiu a taxa de execução mais elevada. Embora com resultados quantitativos pouco expressivos, assinala-se a realização das primeiras certificações realizadas no âmbito de processo RVCC desde o início da atividade.

Na comparação com a atividade realizada no ano anterior, verifica-se que houve uma evolução positiva nos resultados de ambos os tipos de encaminhamento, mas em particular nos encaminhamentos para ofertas educativas e formativas (externas ao CQEP) que apresentam um aumento de 168% face ao ano anterior. Por outro lado, assinala-se o decréscimo em 31% face ao ano anterior do total de inscrições registadas em 2015.

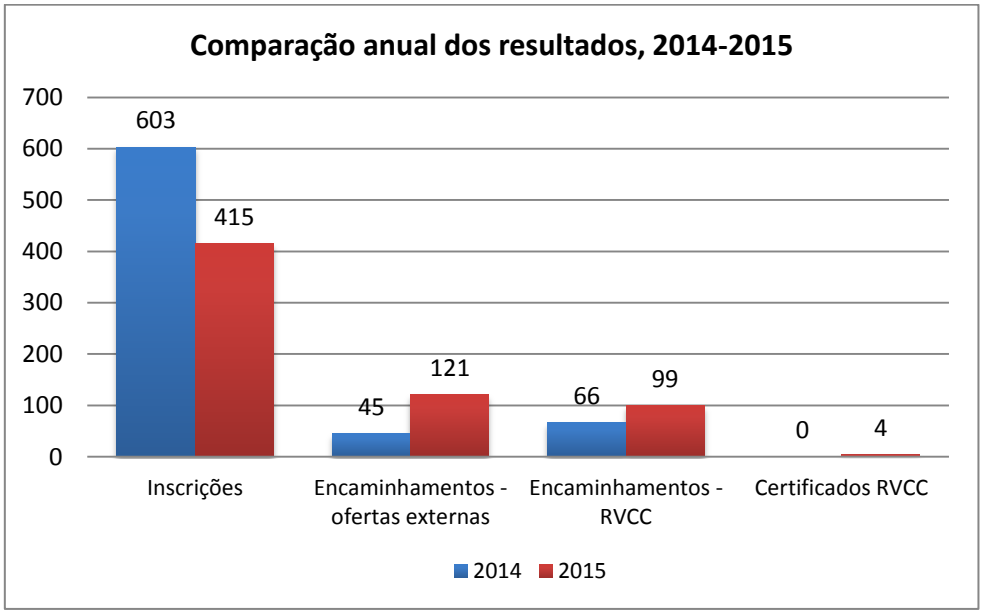


Gráfico 20 - Comparação anual dos resultados 2014-2015

O decréscimo de inscrições foi um dos pontos assinalados no relatório anual de 2014, o que veio a acentuar-se ao longo do no ano seguinte (como se pode verificar na linha de tendência deste indicador no gráfico seguinte).

Nos restantes indicadores os resultados foram constantes ao longo do ano, sendo de notar um aumento significativo dos encaminhamentos externos no mês de Outubro.

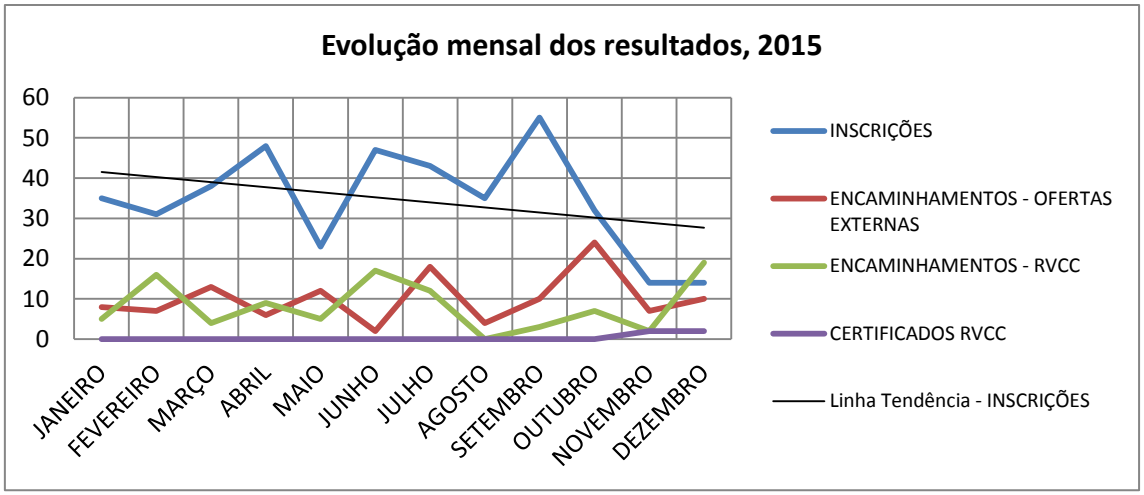


Gráfico 21 - Evolução mensal dos resultados 2015

Embora o PEI tivesse uma base de abrangência global, no quadro seguinte apresentam-se os resultados atingidos em cada um dos locais onde o CQEP tem intervenção. Constata-se que foi em Lisboa onde se registaram os resultados mais elevados nos vários indicadores, com a exceção dos Certificados onde foram atingidos os mesmos resultados em Lisboa e Porto

Nos restantes locais, existe uma similitude ao nível do número de inscrições registadas. No caso dos encaminhamentos externos, verifica-se que foi no Porto e em Vila Viçosa onde os resultados foram mais reduzidos e, no que diz respeito aos encaminhamentos para RVCC, constata-se a situação inversa, pois foi em Braga e Coimbra onde os resultados foram mais reduzidos.

Comparando com os resultados do ano anterior, verificam-se que em todos os locais houve uma diminuição do número de inscrições (com exceção de Braga, onde há registo de mais uma inscrição face a 2014). Em contrapartida nos restantes indicadores, houve aumento de resultados em todos os locais

Execução por local

Indicadores / Tipo certificação		Objetivos PEI	Execução Nacional	Taxa Execução/PEI	Braga	Taxa Execução /PEI	Coimbra	Taxa Execução /PEI	Lisboa	Taxa Execução /PEI	Porto	Taxa Execução /PEI	Vila Viçosa	Taxa Execução /PEI
Inscrições	Jovens	100	5	5%	1	1%	2	2%	2	2%	0	0%	0	0%
	Básico	200	86	43%	8	4%	5	3%	43	22%	17	9%	13	7%
	Secundário	200	177	89%	23	12%	26	13%	80	40%	27	14%	21	11%
	Profissional	200	147	74%	22	11%	22	11%	67	34%	16	8%	20	10%
	Total	**700**	**415**	**59%**	**54**	**8%**	**55**	**8%**	**192**	**27%**	**60**	**9%**	**54**	**8%**
Encaminhamentos - ofertas externas	Jovens	90	3	3%	1	1%	2	2%	0	0%	0	0%	0	0%
	Básico	48	18	38%	0	0%	0	0%	17	35%	1	2%	0	0%
	Secundário	76	60	79%	13	17%	21	28%	21	28%	3	4%	2	3%
	Profissional	46	40	87%	13	28%	3	7%	17	37%	5	11%	2	4%
	Total	**260**	**121**	**47%**	**27**	**10%**	**26**	**10%**	**55**	**21%**	**9**	**3%**	**4**	**2%**
Encaminhamentos - RVCC	Básico	134	19	14%	3	2%	0	0%	15	11%	1	1%	0	0%
	Secundário	114	34	30%	2	2%	1	1%	25	22%	4	4%	2	2%
	Profissional	136	46	34%	2	1%	3	2%	30	22%	6	4%	5	4%
	Total	**384**	**99**	**26%**	**7**	**2%**	**4**	**1%**	**70**	**18%**	**11**	**3%**	**7**	**2%**
Certificados RVCC	Básico	121	2	2%	0	0%	0	0%	2	2%	0	0%	0	0%
	Secundário	103	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	Profissional	122	2	2%	0	0%	0	0%	0	0%	2	2%	0	0%
	Total	**346**	**4**	**1%**	**0**	**0%**	**0**	**0%**	**2**	**1%**	**2**	**1%**	**0**	**0%**

Quadro 32 - Execução por local

No sistema de avaliação interno estabeleceram-se indicadores para avaliação da atividade da equipa de TORVC. Estes indicadores dizem respeito à concretização das tarefas que são da sua responsabilidade e que, de forma direta ou indireta, contribuem para a concretização geral dos objetivos do CQEP. O estabelecimento destes objetivos assenta nos seguintes critérios: tempo de afetação ao trabalho do CQEP; estimativa de tempos médios necessários para a concretização das várias etapas de intervenção que conduzem aos resultados previstos no PEI.

Embora, no geral as taxas de execução registem níveis inferiores a 50%, assinala-se que para a concretização dos dois primeiros indicadores, foi em Coimbra e Lisboa onde as taxas de execução foram mais elevadas. Comparativamente com o ano anterior, verifica-se diminuição das taxas de execução em todos os locais o que, em parte, se poderá explicar pela diminuição do número de inscritos que influi diretamente na realização destas duas etapas.

No que diz respeito ao número de candidatos/as que iniciaram processo RVCC, verificam-se resultados apenas em Lisboa, Porto e Vila Viçosa. Comparativamente com o ano anterior, houve aumento nas taxas de execução nestes três locais.

Execução objetivos TORVC

		Total (execução)	Objetivos mensais (cumulativos)	Taxa execução
Candidatos com Sessão Esclarecimento	Braga	37	180	21%
	Coimbra	41	108	38%
	Lisboa	126	360	35%
	Porto	49	180	27%
	Vila Viçosa	9	108	8%
	Total	**262**	**936**	**28%**
Candidatos com início Diagnóstico	Braga	30	180	17%
	Coimbra	39	108	36%
	Lisboa	115	360	32%
	Porto	42	180	23%
	Vila Viçosa	8	108	7%
	Total	**234**	**936**	**25%**
Candidatos com início processo RVCC	Braga	0	60	0%
	Coimbra	0	96	0%
	Lisboa	38	192	20%
	Porto	6	60	10%
	Vila Viçosa	7	96	7%
	Total	**51**	**504**	**10%**

Quadro 33 - Execução objetivos TORVC

b) CARACTERIZAÇÃO DE CANDIDATOS/AS

Para a caraterização social de candidatos/as inscritos/as, considerou-se a análise de três variáveis, a saber: sexo, idade e situação face ao emprego.

Contrariamente ao ano anterior, não se verifica paridade entre homens e mulheres, já que em 2015 registaram-se mais inscrições do sexo feminino. No que diz respeito à idade, são os indivíduos com idades entre os 35 e 44 anos os mais representativos da população inscrita. Em comparação com os/as inscritos/as do ano anterior verifica-se um aumento na representatividade das faixas etárias mais elevadas (com idades superiores a 35 anos), pois representam 56% do total de inscritos/as, quando em 2014 essa representatividade era de 50%. Continuam a ser os/as trabalhadores/as por conta de outrem os que registam maior número de inscrições, seguidos/as pelos/as desempregados/as de longa duração, o que se traduz numa caraterização idêntica de inscritos/as face ao ano anterior.

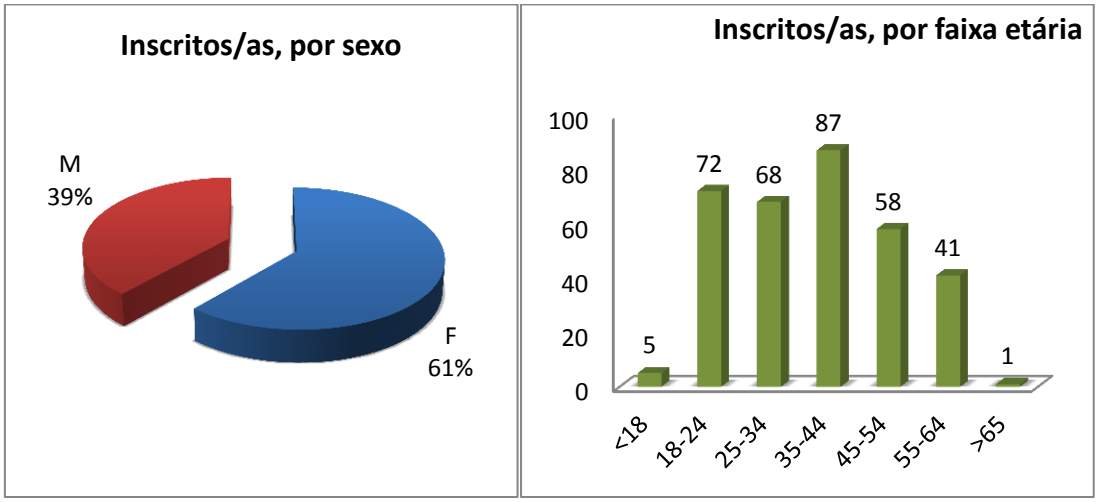


Gráfico 22- inscritos por sexo e faixa etária

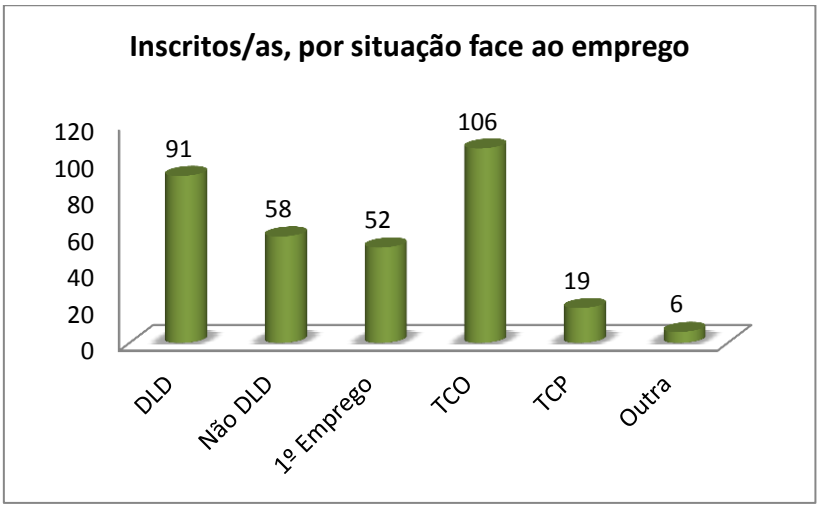


Gráfico 23 - Inscritos/a, por situação face ao emprego

c) ANÁLISE DE RESULTADOS – EFICIÊNCIA

Para a análise de eficiência consideraram-se os indicadores e critérios definidos internamente para avaliação de resultados no que diz respeito aos tempos médios de espera na transição dos/as candidatos/as entre as várias etapas de processo.

De uma forma geral, verificam-se tempos médios iguais ou superiores a dois meses, sendo que o objetivo encontra-se fixado em durações médias inferiores a um mês. Não obstante esses resultados globais, assinala-se o cumprimento desse objetivo nos seguintes indicadores e locais: transição para a etapa de Diagnóstico no Porto; transição para o Encaminhamento Externo também no Porto; transição para o Encaminhamento para RVCC em Braga, Lisboa e Porto. Também a realização dos processos RVCC supera os objetivos previstos (menos de 6 meses para processos de nível básico e menos de quatro meses para processos de certificação profissional).

Refira-se que, embora o estabelecimento destes objetivos internos procure conduzir a melhores resultados de eficiência, a sua concretização não depende inteiramente da capacidade de realização da equipa técnica e está em grande medida dependente dos/as próprios/as candidatos/as (comparência às sessões e realização das atividades propostas) e de entidades externas (concretização de ofertas formativas e educativas).

Tempos médios de espera, entre etapas

	Acolhimento	Diagnóstico	Encaminhamento Externo	Encaminhamento RVCC	RVC - Certificação		
					Básico	Secundário	Profissional
Braga	0	4	4	1			
Coimbra	4	3	3	5			
Lisboa	2	2	1	1	11		
Porto	2	1	2	1			10
V. Viçosa	2	8	3	7			
Geral	**2**	**3**	**2**	**2**			

Quadro 34 - Tempos médios de espera, entre etapas

No ano em análise registaram-se 65 transferências para outros CQEP sendo que, dessas, 36 ocorrem após Encaminhamento para RVCC, o que se traduz num peso de 36% de processos RVCC que não puderem ser conduzidos no INOVINTER. Desta forma, ficou reduzida a possibilidade de realização e conclusão deste tipo de processo. Como se procurou evidenciar ao longo do ano, a restrição de realização de processos de certificação escolar apresenta-se como um fator restritivo da atividade e dos seus resultados, cuja medição é possível realizar através dos dados evidenciados, mas existem outros elementos não mensuráveis que têm também essa influência, nomeadamente o facto de os/as candidatos/as terem conhecimento dessa situação previamente à inscrição e, por essa razão, optarem por se inscrever noutro CQEP.

d) ANÁLISE INTERPRETATIVA DE RESULTADOS

Embora no ponto de Introdução deste relatório estejam identificados os constrangimentos e pontos fortes identificados na autoavaliação da equipa, após a apresentação dos resultados de execução anual sintetizam-se neste último capítulo alguns elementos interpretativos para a análise global de resultados.

1) <u>Inscrições</u>

- Inexistência de divulgação institucional.

- Descredibilização pública da Iniciativa Novas Oportunidades que nunca veio a ser minimizada por medidas de política posteriores, com impactos negativos na procura individual por iniciativa própria dos/as potenciais candidatos/as.

- Não foi totalmente concretizada a estratégia interna para investimento em parcerias com instituições que possibilitem a intervenção junto dos/as seus/suas trabalhadores/as ou público-alvo.

- A restrição de possibilidade de realização de processos de RVCC escolar poderá ter tido um efeito negativo na concretização de inscrições de potenciais candidatos/as.

2) Encaminhamentos para ofertas educativas/formativas

Embora em 2015 houvesse um incremento nestes resultados, identificam-se ainda dificuldades nesses encaminhamentos devido à diminuta oferta qualificante para adultos. Em 2015, verificou-se um aumento de ofertas não qualificantes (como por exemplo a formação ao abrigo da Medida Vida Ativa) em detrimento de outro tipo de ofertas adequadas às necessidades de qualificação formal dos/as candidatos/as (como por exemplo, os cursos EFA).

3) Encaminhamento para RVCC

As restrições à realização de processos RVCC escolar no INOVINTER foram ainda agravadas pelo facto de a rede de CQEP com essa possibilidade ser não apenas reduzida como, em alguns casos, nem se encontrar em funcionamento ou ser mesmo inexistência (como é caso da região de Vila Viçosa).

4) Capacidade interna da equipa técnica

O facto de a maior parte dos elementos da equipa técnica de TORVC desenvolver a sua atividade com uma afetação de 50% do tempo de trabalho, revelou-se desde o início como um fator limitador para a concretização dos objetivos, tendo em conta: a diversidade e complexidade das tarefas inerentes às suas funções; os objetivos fixados serem desproporcionados aos seus tempos de trabalho.

A título comparativo, verifica-se que apenas em Lisboa foi possível atingir resultados que contribuíram de forma expressiva para a concretização da maior parte dos indicadores do PEI e, nessa análise, não será alheio o facto de ter sido apenas nesse local onde se verificou a afetação integral a esta área de atividade.

3.3. Reclamações de candidatos/as e de formandos/as

Em 2015 registaram-se duas ocorrências formalizadas no "Livro de Reclamações", uma relativa ao processo de seleção de formandos/as de um curso executado no polo de VRSA e a outra ocorrência, relacionada com uma formanda de um curso de Lisboa e a resolução de uma questão com a entrega / pagamento de um recibo de despesas de transporte.

Há ainda a evidenciar a receção de uma ficha de reclamação sobre um processo de seleção de formandos/as para um curso executado em Lisboa e um pedido de informações, por parte do IEFP,IP e que teve por base uma reclamação anónima, relativa aos procedimentos observados com os atrasos dos/as formandos/as em um curso ministrado no polo de Coimbra.

No seguimento das reclamações supracitadas, e tendo presente as orientações em vigor, foram encetadas todas as diligências necessárias por forma a solucionar as questões apresentadas.

4. Resultados do Exercício

4.1. Introdução

O presente capítulo incide sobre a análise à execução orçamental e às demonstrações financeiras.

Relativamente à execução orçamental, para além da análise efetuada ao ano em curso, apresenta-se a evolução nos últimos 3 anos.

4.2. Execução orçamental

4.2.1. Execução da despesa

No período em análise, a despesa executada totalizou 3.541.051,94€, enquanto que o orçamento corrigido da despesa totalizou 3.948.600,00€, traduzindo-se num grau de execução orçamental de 89,68%.

As despesas correntes representaram 98,10% do orçamento corrigido e as despesas de capital 1,90%, sendo que a execução orçamental registou, respetivamente, 89,48% e 99,96% (GRÁFICO 24.).

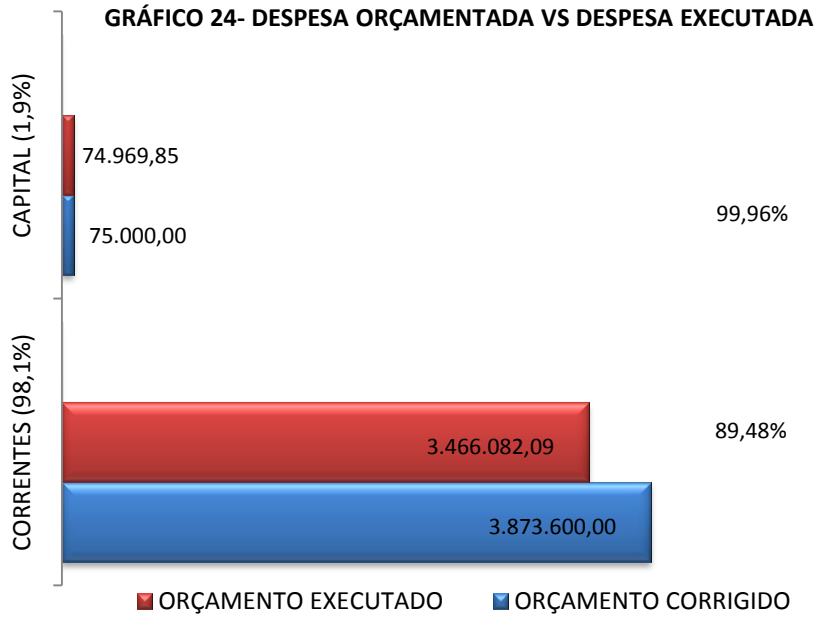


Gráfico 24 - Despesa Orçamentada VS Despesa Executada

Considerando o orçamento corrigido da despesa constatou-se a maior preponderância das despesas com o agrupamento "Aquisição de Bens e Serviços" (45,10%), nas quais se incluem as despesas com os Prestadores de Serviços (Coordenadores, Mediadores e Formadores) (vide GRÁFICO 25).

GRÁFICO 25 - ORÇAMENTO CORRIGIDO POR AGRUPAMENTO

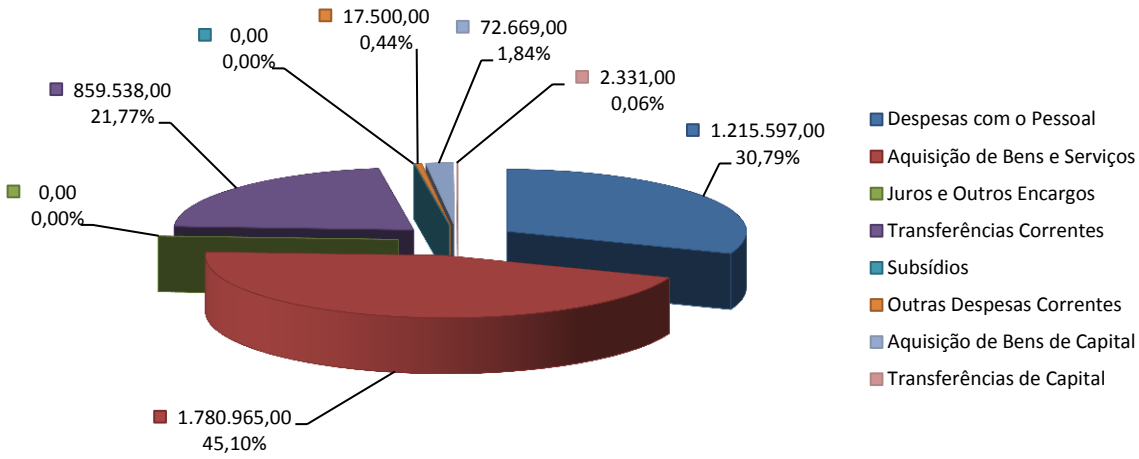


Gráfico 25 - Orçamento corrigido por agrupamento

Importa referir:

- a cativação do montante de 271.772,00€ das rubricas do agrupamento 02.00.00 – *"Aquisição de Bens e Serviços"* e da rubrica 06.02.03.R0.00 – "*Reserva"* **(Agrupamento 06.00.00 – *"Outras Despesas Correntes"*)**, efetuada no dia 1 de Janeiro de 2015, resultante da aplicação dos números 2 e 3 do artigo 3º da Secção I, do Capítulo II da Lei Nº82-B/2014, de 31 de Dezembro **(Orçamento do Estado para 2015)**;
- a inscrição do montante de 15.945,32€ na rubrica 12.02.02.82 – *"Outros Descontos e Retenções – Outras Operações de Tesouraria – Saldo da Gerência – Entrega"* **(Agrupamento 12.00.00 – *"Operações Extra-Orçamentais"*)**, relativa à devolução do Saldo da Conta da Gerência de 2014, com origem em receitas provenientes do orçamento da Segurança Social **(Transferências de Receitas Próprias efetuadas pelo Instituto do Emprego e da Formação Profissional, contabilizadas na Fonte de Financiamento 540)**, ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, IP, efetuada no dia 24 de Março de 2015, por orientações / instruções da 5ª Delegação da Direção-Geral do Orçamento (**aplicação do número 5 do artigo 8º do Decreto-Lei Nº36/2015, de 9 de Março)**[1]; e

[1] Ainda por força do número 5 do artigo 8º do Decreto-Lei Nº36/2015, de 9 de Março, os saldos que resultem de receitas provenientes do orçamento da Segurança Social e que não tenham tido origem em receitas gerais do Estado, ou que tenham tido origem em transferências de Serviços Integrados e Serviços e Fundos Autónomos cujo financiamento foi assegurado pelo orçamento da Segurança Social, não transitam para 2015. Desta forma, e por orientações / instruções da 5ª Delegação da Direção-Geral do Orçamento, o saldo apurado da Conta da Gerência de 2014 entregue foi inscrito em rubricas extra-orçamentais **(Operações de Tesouraria)**, na despesa, no subagrupamento 12.02.00 – *"Outras Operações de Tesouraria"*, e na receita, no grupo 17.02.00 – *"Outras Operações de Tesouraria". Note-se que esta operação, sem reflexo no "Mapa do Controlo da Execução Orçamental", encontra-se inscrita na "Demonstração dos Fluxos de Caixa", na proporção do montante apurado e entregue do saldo da Conta*

- a redistribuição de cativos no montante de 130.000,00€ do agrupamento 02.00.00 – *"Aquisição de Bens e Serviços"*, no mesmo grupo de fonte de financiamento, efetuada nos dias 20 de Novembro e 21 de Dezembro de 2015, por orientações do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social **(aplicação do número 8 do artigo 3º da Lei [do Orçamento do Estado para 2015] Nº82-B/2014, de 31 de Dezembro, e números 46, 47 e 48 da Circular Série A Nº1377, de 22 de Junho de 2015, da Direção-Geral do Orçamento)**.

Quando analisada por agrupamento **(QUADRO 25. e GRÁFICO 26)**, a despesa executada apresentou diferentes graus de execução orçamental:

QUADRO 1.1. - ANÁLISE ORÇAMENTAL [SÍNTESE]

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO CORRIGIDO	CATIVOS / CONGELAMENTOS	COMPROMISSOS	EXECUTADO	SALDO	% EXECUÇÃO	COMPROMISSOS / DOTAÇÕES	ESTRUTURA DE CUSTOS
01.00.00	Despesas com o Pessoal	1.215.597,00	0,00	1.168.073,48	1.168.073,48	47.523,52	96,09%	96,09%	32,99%
02.00.00	Aquisição de Bens e Serviços	1.780.965,00	266.772,00	1.441.125,68	1.441.125,68	73.067,32	80,92%	80,92%	40,70%
02.01.00	*Aquisição de Bens*	*188.074,00*	*116.352,00*	*68.631,29*	*68.631,29*	*3.090,71*	*36,49%*	36,49%	*1,94%*
02.02.00	*Aquisição de Serviços*	*1.592.891,00*	*150.420,00*	*1.372.494,39*	*1.372.494,39*	*69.976,61*	*86,16%*	86,16%	*38,76%*
03.00.00	Juros e Outros Encargos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
04.00.00	Transferências Correntes	859.538,00	0,00	854.506,85	854.506,85	5.031,15	99,41%	99,41%	24,13%
05.00.00	Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
06.00.00	Outras Despesas Correntes	17.500,00	5.000,00	2.376,08	2.376,08	10.123,92	13,58%	13,58%	0,07%
07.00.00	Aquisição de Bens de Capital	72.669,00	0,00	72.639,24	72.639,24	29,76	99,96%	99,96%	2,05%
08.00.00	Transferências de Capital	2.331,00	0,00	2.330,61	2.330,61	0,39	99,98%	99,98%	0,07%
	Total	**3.948.600,00**	**271.772,00**	**3.541.051,94**	**3.541.051,94**	**135.776,06**	**89,68%**	**89,68%**	**100,00%**

Quadro 35 - Analise Orçamental - Sintese

- *"Despesas com o Pessoal"* – 1.168.073,48€, representando 96,09% da rubrica e 32,99% do total da Despesa Paga;
- *"Aquisição de Bens"* – 68.631,29€, representando 36,49% da rubrica e 1,94% do total da Despesa Paga;
- *"Aquisição de Serviços"* – 1.372.494,39€, representando 86,16% da rubrica e 38,76% do total da Despesa Paga;
- *"Transferências Correntes"*[23] – 854.506,85€, representando 99,41% da rubrica e 24,13% do total da Despesa Paga;

---

da Gerência de 2014, nos campos do *"Saldo da Gerência Anterior"*, do separador *"Recebimentos"*.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	Unid. Euro (€)
Designação	MARÇO 2015
Recebimentos	
Saldo da gerência anterior	**62.140,32 €**
Receitas Orçamentais (Fundos recebidos do OE e Receitas Próprias)	15.990,74 €
Receitas Extra-Orçamentais	46.149,58 €
Receitas do Estado	37.895,22 €
Operações de tesouraria	8.254,36 €

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA [APÓS ORIENTAÇÕES / INSTRUÇÕES DA 5ª DELEGAÇÃO DA DIREÇÃO-GERAL DO ORÇAMENTO]	Unid. Euro (€)
Designação	MARÇO 2015
Recebimentos	
Saldo da gerência anterior	**62.140,32 €**
Receitas Orçamentais (Fundos recebidos do OE e Receitas Próprias)	45,42 €
Receitas Extra-Orçamentais	62.094,90 €
Receitas do Estado	37.895,22 €
Operações de tesouraria	24.199,68 €

[2] Na preparação da Proposta do Orçamento do Estado para 2015, e por orientações da 5ª Delegação da Direção-Geral do Orçamento **(DGO) (Orientações comunicadas através de correio eletrónico, de 7 de Agosto de 2014, da Chefe de Divisão da 5ª Delegação da Direção-Geral do Orçamento)**, os apoios sociais concedidos aos formandos **(Bolsas, Subsídios de Refeição, Subsídios de Transporte e Subsídios de Acolhimento)** passam a ser orçamentados **[e contabilizados]** na rubrica 04.08.02.B0.00 – *"Transferências Correntes – Famílias – Outras – Outras"* **(Agrupamento 04.00.00 – *"Transferências Correntes"*)**, por contrapartida à rubrica 05.08.03 – *"Subsídios – Famílias – Outras"* **(Agrupamento 05.00.00 – *"Subsídios"*)**.

[3] Inscrição da despesa no montante de 12.670,00€ na rubrica 04.07.01 – *"Transferências Correntes – Instituições Sem Fins Lucrativos"* **(Agrupamento 04.00.00 – *"Transferências Correntes"*)**, relativa à contabilização

- "Outras Despesas Correntes" – 2.376,08€, representando 13,58% da rubrica e 0,07% do total da Despesa Paga;
- "Aquisição de Bens de Capital" – 72.639,24€, representando 99,96% da rubrica e 2,05% do total da Despesa Paga; e
- "Transferências de Capital"4 – 2.330,61€, representando 99,98% da rubrica e 0,07% do total da Despesa Paga.

GRÁFICO 26 - EXECUÇÃO DAS DESPESAS POR AGRUPAMENTO

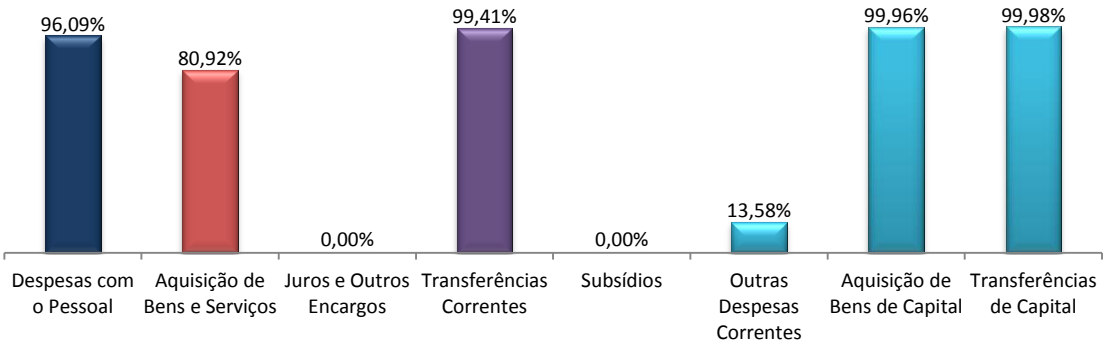


Gráfico 26 - Execução das Despesas por agrupamento

4.2.2. Execução da receita

No período em análise, as receitas cobradas totalizaram 3.543.188,67€, representando um grau de execução orçamental de 89,73%.

As receitas de capital representaram 1,95% da receita corrigida e as receitas correntes 98,05%, sendo que a execução orçamental registou, respetivamente, 99,61% e 89,54% **(vide GRÁFICO 27)**

das transferências efetuadas, no ano de 2015, para a Organização Nacional dos Trabalhadores de São Tomé e Príncipe – Confederação Sindical **(ONTSTP-CS)**, para financiamento das despesas correntes com o Projeto de Cooperação com São Tomé e Príncipe, *"Ké Nón di Sêbê"*.

[4] Inscrição da despesa no montante de 2.331,00€ na rubrica 08.07.01 – *"Transferências de Capital – Instituições Sem Fins Lucrativos"* **(Agrupamento 08.00.00 – *"Transferências de Capital")**, relativa à contabilização da transferência efetuada, no ano de 2015, para a Organização Nacional dos Trabalhadores de São Tomé e Príncipe – Confederação Sindical **(ONTSTP-CS)**, para financiamento das despesas de capital **(Switch 24 Portas 10/100 e Aparelhos de Ar Condicionado SPLIT 12.000 BTUS)** com o Projeto de Cooperação com São Tomé e Príncipe, *"Ké Nón di Sêbê"*.

GRÁFICO 27. - RECEITA ORÇAMENTADA VS RECEITA EXECUTADA

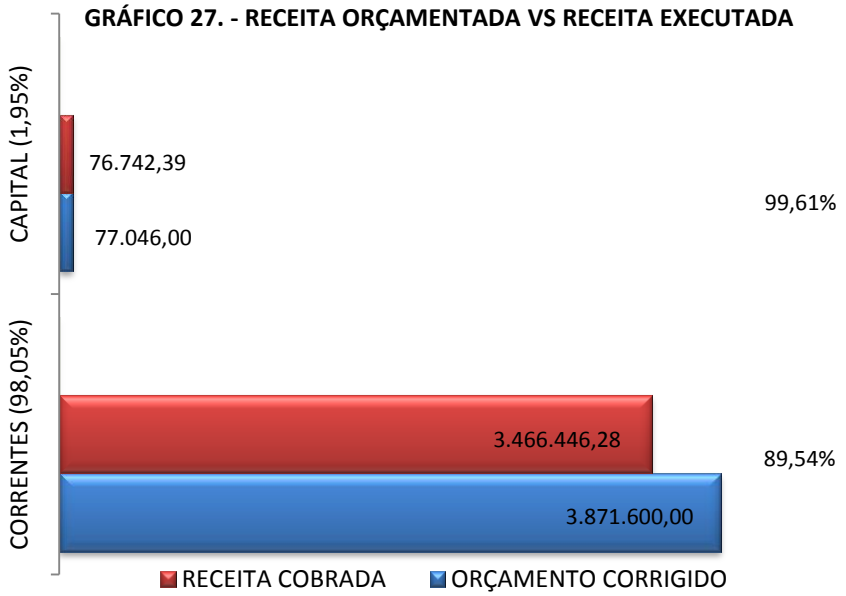


Gráfico 27 - Receita Orçamentada VS Receita Executada

Considerando o orçamento corrigido da receita constatou-se a maior preponderância das receitas provenientes do capítulo "Transferências Correntes" (93,03%) (GRÁFICO 28.).

GRÁFICO 28. - ORÇAMENTO CORRIGIDO POR CAPÍTULO

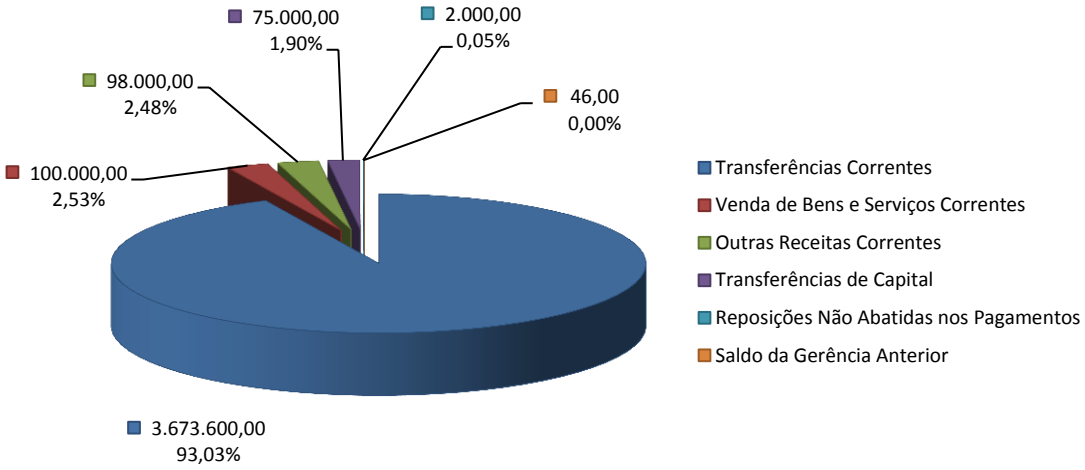


Gráfico 28 - Orçamento Corrigido por Capítulo

Importa referir:

- a inscrição do montante de 15.945,32€ no artigo 17.02.02.82 – *"Outros Descontos e Retenções – Outras Operações de Tesouraria – Saldo da Gerência – Entrega"* **(Capítulo 17.00.00 – *"Operações Extra-Orçamentais"*)**, relativa à devolução do Saldo da Conta da Gerência de 2014, com origem em receitas provenientes do orçamento da Segurança Social **(Transferências de Receitas Próprias efetuadas pelo Instituto do**

Emprego e da Formação Profissional, contabilizadas na Fonte de Financiamento 540), ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, IP, efetuada no dia 24 de Março de 2015, por orientações / instruções da 5ª Delegação da Direção-Geral do Orçamento **(aplicação do número 5 do artigo 8º do Decreto-Lei Nº36/2015, de 9 de Março)**[5]; e

- a inscrição do montante de 46,00€ no artigo 16.01.01 – *"Saldo da Gerência Anterior – Na Posse do Serviço"* **(Capítulo 16.00.00 – *"Saldo da Gerência Anterior"*)**, fonte de financiamento 520 – *"Saldos de Receitas Próprias Transitados"*, relativa à integração do Saldo da Conta da Gerência de 2014, com origem em receitas próprias, no Orçamento Corrente da Receita do INOVINTER, sem contrapartida no Orçamento da Despesa, efetuada no dia 27 de Abril de 2015, por orientações / instruções da 5ª Delegação da Direção-Geral do Orçamento **(aplicação dos números 3, 5 e 11 do artigo 8º do Decreto-Lei Nº36/2015, de 9 de Março)**.

Considerando a receita executada por capítulo **[vide GRÁFICO 29]**, verificou-se diferentes níveis de execução orçamental:

- *"Transferências Correntes"* **(transferências provenientes do Instituto do Emprego e da Formação Profissional)** – 3.436.078,00€, representando 93,53% do total da dotação;
- *"Venda de Bens e Serviços Correntes"* – 26.537,70€, representando 26,54% do total da dotação;
- *"Outras Receitas Correntes"* – 3.830,58€, representando 3,91% do total da dotação;
- *"Transferências de Capital"* – 75.000,00€, representando 100,00% do total da dotação;
- *"Reposições não Abatidas nos Pagamentos"* – 1.696,97€, representando 84,85% do total da dotação; e
- *"Saldo da Gerência Anterior"* – 45,42€, representando 98,74% do total da dotação.

GRÁFICO 29 - EXECUÇÃO DAS RECEITAS

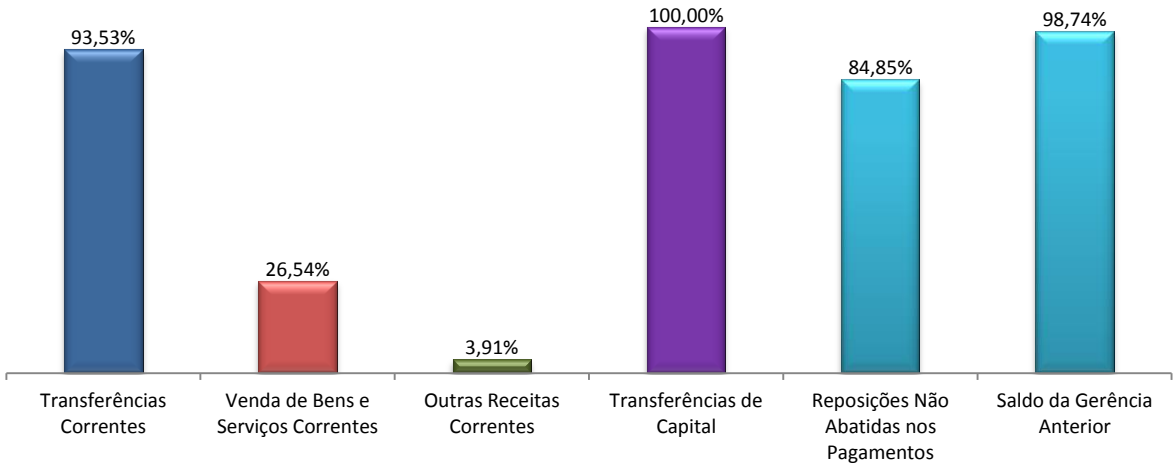


Gráfico 29 - Execução de receitas

[5] *Vide* nota número 1.

4.2.3. Execução Orçamental Homóloga [conta da gerência 2014 vs conta da gerência 2015]

Sinteticamente, e comparativamente ao período homólogo, verificou-se **(QUADRO 36. e GRÁFICO 30.)**:

QUADRO 3.1. - ANÁLISE ORÇAMENTAL DA DESPESA [SÍNTESE]

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	CONTA DA GERÊNCIA 2015			CONTA DA GERÊNCIA 2014		
		ORÇAMENTO CORRIGIDO	EXECUTADO [DESPESAS PAGAS]	% EXECUÇÃO	ORÇAMENTO CORRIGIDO	EXECUTADO [DESPESAS PAGAS]	% EXECUÇÃO
01.00.00	Despesas com o Pessoal	1.215.597,00	1.168.073,48	96,09%	1.192.140,00	1.176.240,05	98,67%
02.00.00	Aquisição de Bens e Serviços	1.780.965,00	1.441.125,68	80,92%	1.804.655,00	1.534.005,77	85,00%
02.01.00	*Aquisição de Bens*	*188.074,00*	*68.631,29*	*36,49%*	*154.835,00*	*54.830,27*	*35,41%*
02.02.00	*Aquisição de Serviços*	*1.592.891,00*	*1.372.494,39*	*86,16%*	*1.649.820,00*	*1.479.175,50*	*89,66%*
03.00.00	Juros e Outros Encargos	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
04.00.00	Transferências Correntes	859.538,00	854.506,85	99,41%	15.500,00	15.500,00	100,00%
05.00.00	Subsídios	0,00	0,00	0,00%	887.216,00	887.215,22	100,00%
06.00.00	Outras Despesas Correntes	17.500,00	2.376,08	13,58%	10.030,00	2.529,30	25,22%
07.00.00	Aquisição de Bens de Capital	72.669,00	72.639,24	99,96%	75.000,00	74.971,06	99,96%
08.00.00	Transferências de Capital	2.331,00	2.330,61	99,98%	0,00	0,00	0,00%
	Total	**3.948.600,00**	**3.541.051,94**	**89,68%**	**3.984.541,00**	**3.690.461,40**	**92,62%**

Quadro 36- Análise Orçamental da despesa Síntese

- Um decréscimo global na despesa de 149.409,46€ **(diminuição de 4,05%)**;
- Um decréscimo de 8.166,57€ no agrupamento *"Despesas com o Pessoal"*, resultante da diminuição da massa salarial do INOVINTER, proveniente do término dos contratos de trabalho de cinco colaboradores: do **Pólo de Vila Real de Santo António**, do **Pólo de Braga**, do **Pólo de Vila Viçosa**, do **Pólo de Beja** e do **Pólo de Moura]**[6];
- Um acréscimo de 13.801,02€ no subagrupamento *"Aquisição de Bens"*, nomeadamente na rubrica 02.01.08 – *"Material de Escritório"*, decorrente da aquisição dos materiais necessários para o desenvolvimento da atividade formativa **(e.g., Pastas, Blocos, Resmas de Papel, Tinteiros e *Toners)***, e para a reposição dos *stocks* em armazém do Centro;
- Um decréscimo de 106.681,11€ no subagrupamento *"Aquisição de Serviços"*, sobretudo na rubrica 02.02.20.C0.00 – *"Outros Trabalhos Especializados – Outros"*[7], resultante das restrições orçamentais provenientes da aplicação da Lei Nº82-B/2014, de 31 de Dezembro **(Orçamento do Estado para 2015)**; e

[6] Importa referir que, a partir do mês de Setembro de 2015, e por autorização da Tutela, pelo Despacho do Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, de 5 de Agosto de 2015 **(Ofício Nº3895, de 14 de Agosto de 2015, da Direção de Recursos Humanos do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social]**, o INOVINTER procedeu à integração nos seus quadros dos colaboradores dos polos referidos.

[7] Fruto da não aprovação do pedido de descativação das verbas das rubricas do agrupamento 02.00.00 – *"Aquisição de Bens e Serviços"*, da fonte de financiamento 540 – *"Transferências de Receitas Próprias entre Organismos"*, não foi possível efetuar o processamento **[e, respetivo, pagamento]** total dos honorários, do mês de Novembro e Dezembro de 2015, aos Prestadores de Serviços *"Formadores"*, no montante de 120.431,07€, por falta de dotação orçamental na rubrica 02.02.20.C0.00 – *"Outros Trabalhadores Especializados – Outros"*.

- Um decréscimo conjunto de 48.208,37€ nos agrupamentos *"Transferências Correntes"*[8] e *"Subsídios"*[9], correlação direta com a diminuição da atividade formativa do Centro **(diminuição de 16,03% no número de horas de formação realizadas face ao período homólogo)**.

GRÁFICO 30. - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL HOMÓLOGA

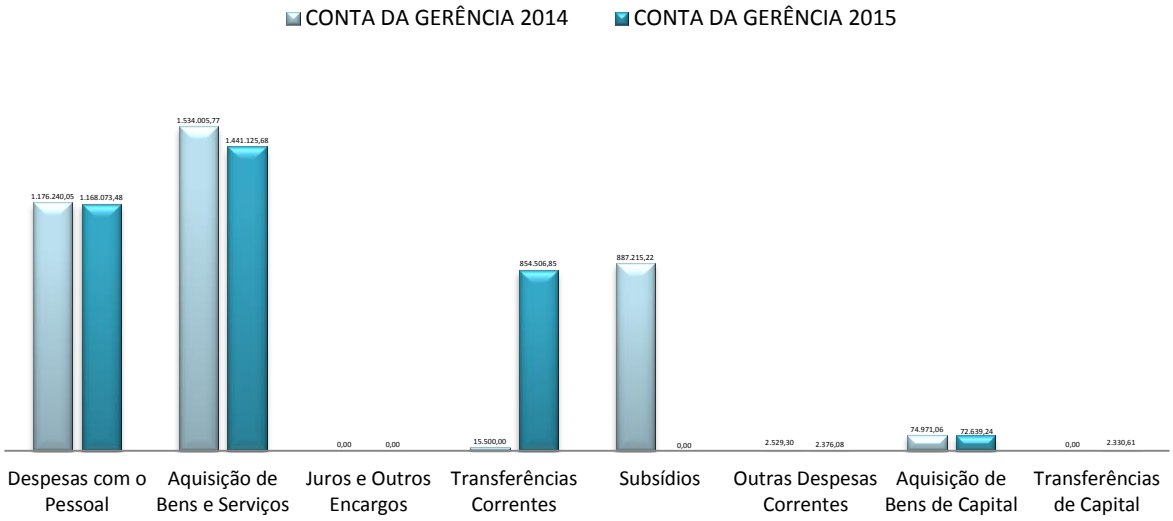


Gráfico 30 - Execução orçamental Homóloga

4.3. Execução Orçamental [saldo do período]10

O saldo **[final]** da Execução Orçamental de 2015 foi de 23.747,38€ **(62.140,32€ em 2014)**, sendo constituído por 2.136,73€ **(45,42€ em 2014)** de Receitas Próprias[11] e por 21.610,65€ **[62.094,90€ em 2014]** de Operações de Tesouraria **(vide QUADRO 37)**

[8] *Vide* nota número 2.
[9] *Idem*.
[10] *Vide* nota número 1.
[11] Desagregação, por origem de financiamento, do saldo das Receitas Próprias da Conta da Gerência de 2015:

ORIGEM DE FINANCIAMENTO	FUNCIONAMENTO	CAPITAL	TOTAL
51 - Receita Própria do Ano	2.061,16	0,00	2.061,16
52 - Saldos de Receitas Próprias Transitados	45,42	0,00	45,42
54 - Transferências de Receitas Próprias entre Organismos **[leia-se, IEFP]**	30,15	0,00	30,15
		MONTANTE TOTAL APURADO	**2.136,73**

QUADRO 4.1. - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	Unid. Euro (€)
Designação	CONTA DA GERÊNCIA 2015
Recebimentos	
Saldo da gerência anterior	**62.140,32 €**
Receitas Orçamentais (Fundos recebidos do OE e Receitas Próprias)	45,42 €
Receitas Extra-Orçamentais	62.094,90 €
Receitas do Estado	37.895,22 €
Operações de tesouraria	24.199,68 €
Receitas	**3.986.903,70 €**
Receitas Orçamentais (Fundos recebidos do OE e Receitas Próprias)	3.543.143,25 €
das quais: Fundos Comunitários	
Activos Financeiros	
Passivos Financeiros	
Receitas Extra-Orçamentais	**443.760,45 €**
Receitas do Estado	333.555,68 €
Operações de tesouraria	110.204,77 €
Total (1)	**4.049.044,02 €**
Pagamentos	
Despesas	**4.025.296,64 €**
Despesas Orçamentais (Desp. Total excluíndo desp. extra-orçam.)	3.541.051,94 €
das quais: Activos Financeiros	
Passivos Financeiros	
Despesas Extra-Orçamentais	**484.244,70 €**
De receitas do Estado	350.255,35 €
Operações de tesouraria	133.989,35 €
Saldo para o período seguinte	**23.747,38 €**
Receitas Orçamentais (Fundos recebidos do OE e Receitas Próprias)	2.136,73 €
Receitas Extra-Orçamentais	**21.610,65 €**
Receitas do Estado	21.195,55 €
Operações de tesouraria	415,10 €
Total (2)	**4.049.044,02 €**

Quadro 37 - Demonstração de fluxos de caixa

4.4. Análise orçamental – último triénio

Em 2013, o orçamento do Inovinter situava-se em 4.089.381€, em 2014 era de 4.089.446€ e em 2015é de 3.948.646€ - orçamento da receita - inferior em 140.735€ ao de 2013.

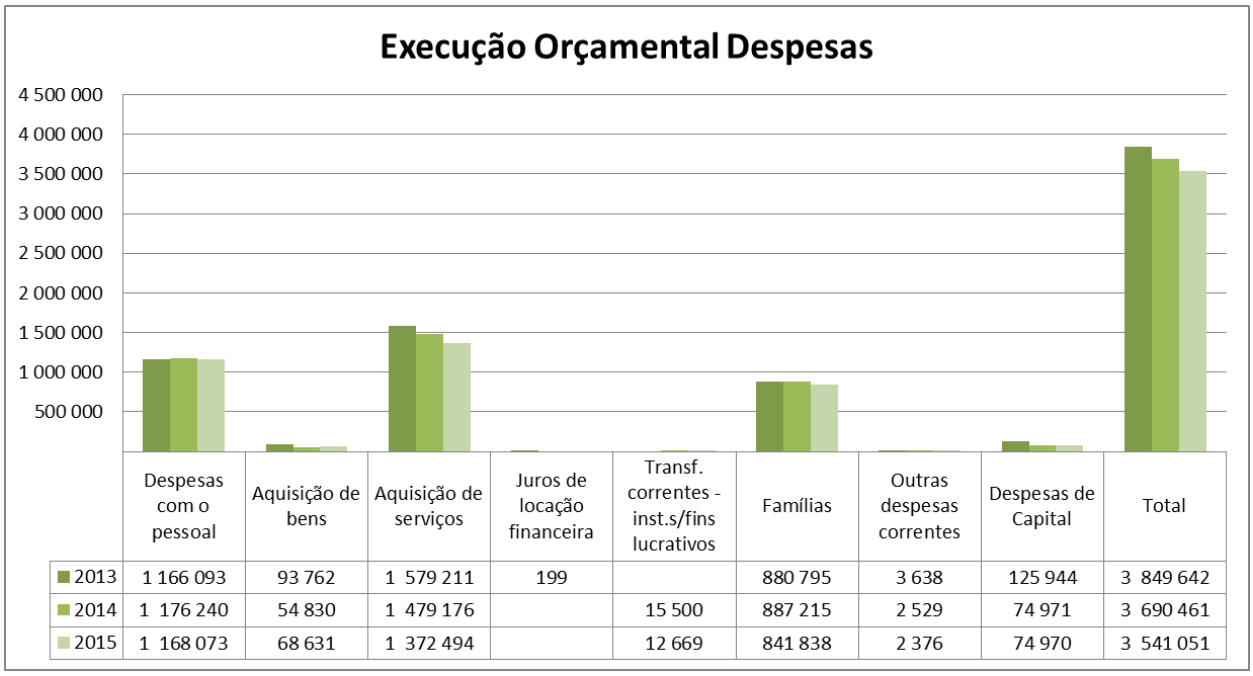
No período em análise as dotações financeiras decresceram 3,4%.

Relativamente à estrutura das despesas, há a realçar um equilíbrio relativo das principais componentes - as "despesas com pessoal" com um peso percentual de 31,72%, nos 3 anos em análise. Decorrente dos constrangimentos orçamentais (não execução de despesa) o peso relativo da componente " aquisição de serviços" tem vindo a diminuir, registando 41,02% em 2013 e 38,76% em 2015.

Apesar do decréscimo dos apoios sociais, com reflexo na execução da rubrica "famílias", o peso relativo situa-se em 23,56%, no triénio.

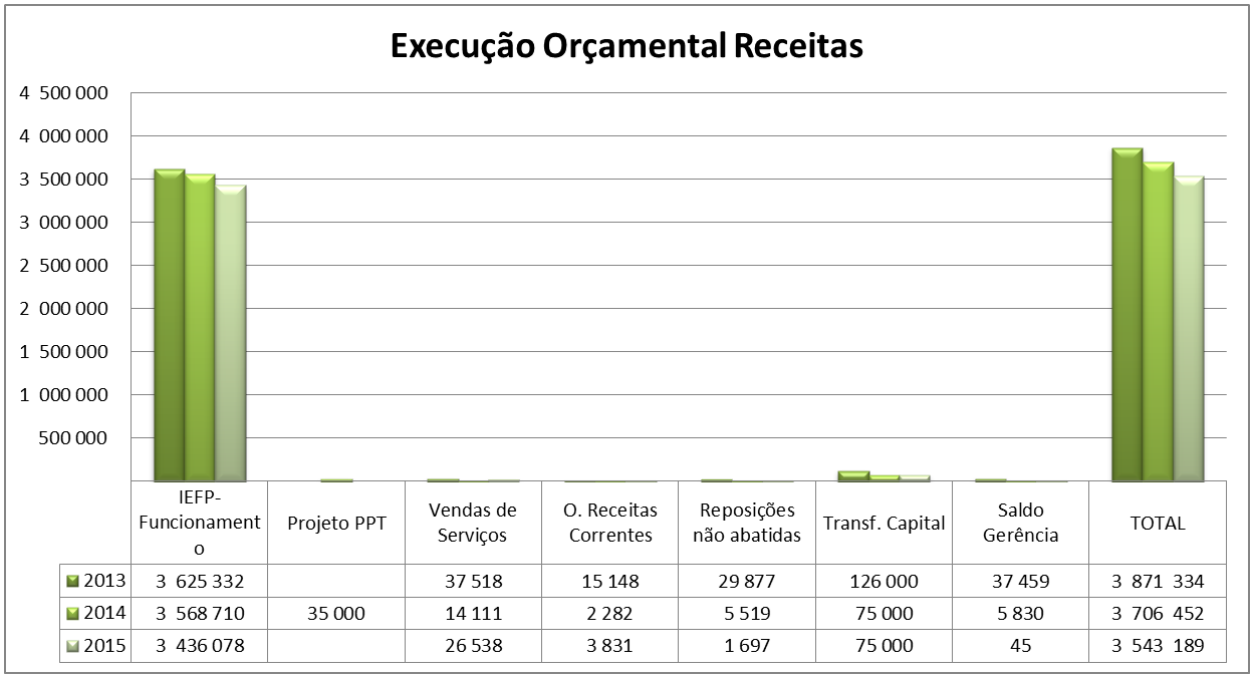
Peso relativo no total da execução	ano 2013	ano 2014	ano 2015
Despesas com o pessoal	30,29%	31,87%	32,99%
Aquisição de bens	2,44%	1,49%	1,94%
Aquisição de serviços	41,02%	40,08%	38,76%
Transferências correntes - SFA	0,00%	0,42%	
Transf. correntes - instituições.s/fins lucrativos	0,00%		0,36%
Famílias	22,88%	24,04%	23,77%
Outras despesas correntes	0,09%	0,07%	0,07%
Despesas de Capital	3,27%	2,03%	2,12%

Quadro 38 - Peso relativo, por ano, no total da execução



	Despesas com o pessoal	Aquisição de bens	Aquisição de serviços	Juros de locação financeira	Transf. correntes - inst.s/fins lucrativos	Famílias	Outras despesas correntes	Despesas de Capital	Total
2013	1 166 093	93 762	1 579 211	199		880 795	3 638	125 944	3 849 642
2014	1 176 240	54 830	1 479 176		15 500	887 215	2 529	74 971	3 690 461
2015	1 168 073	68 631	1 372 494		12 669	841 838	2 376	74 970	3 541 051

Gráfico 31 - Execução Orçamental Despesas



	IEFP-Funcionamento	Projeto PPT	Vendas de Serviços	O. Receitas Correntes	Reposições não abatidas	Transf. Capital	Saldo Gerência	TOTAL
2013	3 625 332		37 518	15 148	29 877	126 000	37 459	3 871 334
2014	3 568 710	35 000	14 111	2 282	5 519	75 000	5 830	3 706 452
2015	3 436 078		26 538	3 831	1 697	75 000	45	3 543 189

Gráfico 32 - Execução Orçamental Receitas

	Evolução das Despesas - Orçamento de Funcionamento - 2013, 2014 e 2015									
Classificação	Descrição	Ano 2013			Ano 2014			Ano 2015		
Económica		Orçamento	Execução	%	Orçamento	Execução	%	Orçamento	Execução	%
01	Despesas com o pessoal									
0101	Remunerações certas e permanentes									
010102	Órgãos sociais	12 086	12 085	99,99%	13 392	13 392	100,00%	13 309	13 309	100,00%
010104	Pessoal dos quadros	659 475	659 474	100,00%	668 116	668 116	100,00%	683 214	683 213	100,00%
010106	Pessoal contratado a prazo	49 939	49 939	100,00%	24 962	24 962	100,00%	1 875	1 875	100,00%
010109	Pessoal em qualquer outra situação	32 745	32 744	100,00%	32 054	32 054	100,00%	29 718	29 717	100,00%
010110	Gratificações									
010111	Representação	16 545	16 545	100,00%	16 725	16 724	99,99%	16 635	16 634	99,99%
010113	Subsídio de refeição	40 275	40 275	100,00%	39 272	39 271	100,00%	38 307	38 306	100,00%
010114	Subsídio de férias e de Natal	127 507	127 506	100,00%	130 133	130 132	100,00%	122 818	122 817	100,00%
	Abonos variáveis ou eventuais									
010204	Ajudas de custo	4 756	4 756	100,00%	3 094	3 093	99,97%	4 122	4 122	100,00%
010205	Abono p/ falhas	692	691	99,86%	675	674	99,85%	692	691	99,86%
010213	Indemnizações				9 387	9 387		1 717	1 717	100,00%
010214	Outros abonos em numerário ou espécie	27 337	27 336	100,00%	25 654	25 653	100,00%	29 159	29 159	100,00%
010305	Segurança Social	201 216	185 430	92,15%	218 150	202 256	92,71%	262 629	215 468	82,04%
010309	Seguros	9 312	9 312	100,00%	10 526	10 526	100,00%	11 402	11 045	96,87%
	Despesas com o pessoal	**1 181 885**	**1 166 093**	**98,66%**	**1 192 140**	**1 176 240**	**98,67%**	**1 215 597**	**1 168 073**	**96,09%**
	Aquisição de bens e Serviços correntes									
0201	Aquisição de bens									
020102	Combutíveis e lubrificantes	5 992	5 992	100,00%	6 310	6 309	99,98%	7 500	4 991	66,55%
020104	Limpeza e higiene	4 297	4 297	100,00%	3 692	3 692	100,00%	7 350	6 293	85,62%
020108	Material de escritório	92 678	69 677	75,18%	81 743	31 743	38,83%	101 006	45 866	45,41%
0201015	Prémios, condecorações e ofertas	600	200	33,33%				100		
0201017	Ferramentas e utensílios	9	9	100,00%	136	135	99,26%	1 236	110	8,90%
020118	Livros e documentação técnica	131	131	100,00%	202	201	99,50%	535	159	29,72%
020119	Artigos honoríficos e de decoração	692	691	99,86%	16	16	100,00%	1 200	925	77,08%
020120	Material de educação, cultura e recreio	29 549	5 049	17,09%	55 246	5 245	9,49%	61 093	5 074	8,31%
020121	Outros bens	7 716	7 716	100,00%	7 490	7 489	99,99%	8 054	5 213	64,73%
	Aquisição de bens	**141 664**	**93 762**	**66,19%**	**154 835**	**54 830**	**35,41%**	**188 074**	**68 631**	**36,49%**
0202	Aquisiçãode serviços									
020201	Encargos Instalações	50 554	50 554	100,00%	48 623	48 623	100,00%	62 084	50 951	82,07%
020202	Limpeza e higiene	30 792	30 791	100,00%	31 288	31 287	100,00%	35 580	30 494	85,71%
020203	Conservação de bens	48 997	48 996	100,00%	33 307	33 306	100,00%	50 243	43 910	87,40%
020208	Locação de outros bens	212 670	212 670	100,00%	212 360	212 360	100,00%	234 530	201 263	85,82%
020209	Comunicações	40 537	40 534	99,99%	36 280	36 278	99,99%	54 240	45 214	83,36%
020210	Transportes	8 639	8 639	100,00%	9 291	9 290	99,99%	9 700	7 728	79,67%
020212	Seguros	38 477	38 476	100,00%	24 627	24 627	100,00%	36 568	31 978	87,45%
020213	Deslocações e estadas	54 633	30 387	55,62%	17 288	15 666	90,62%	14 445	12 144	84,07%
020215	Formação	3 078	3 077	99,97%	2 362	2 362	100,00%	1 850	1 020	55,11%
020216	Seminários, exposição e similares	22 216	19 823	89,23%	114	114	100,00%	1 016	790	77,79%
020217	Publicidade	26 815	26 814	100,00%	18 655	18 654	99,99%	16 185	12 022	74,28%
020219	Vigilância e Segurança	46 667	46 667	100,00%	46 836	46 835	100,00%	56 270	49 136	87,32%
020220	Assistência técnica	4 928	4 927	99,98%	5 696	5 695	99,98%	15 274	13 512	88,46%
020220	Outros trabalhos especializados	978 905	930 155	95,02%	1 064 224	895 211	84,12%	906 681	793 558	87,52%
020222	Serviços de saúde	2 279	2 279	100,00%	2 307	2 307	100,00%	2 518	2 491	98,93%
020225	Outros serviços	84 422	84 422	100,00%	96 562	96 561	100,00%	95 707	76 284	79,71%
	Aquisição de serviços	**1 654 609**	**1 579 211**	**95,44%**	**1 649 820**	**1 479 176**	**89,66%**	**1 592 891**	**1 372 494**	**86,16%**

Quadro 39 – Evolução das despesas – Orçamento de Funcionamento 2013-2015

	Evolução das Despesas - Orçamento de Funcionamento - 2013, 2014 e 2015									
Classificação	Descrição	Ano 2013			Ano 2014			Ano 2015		
Económica		Orçamento	Execução	%	Orçamento	Execução	%	Orçamento	Execução	%
030305	**Juros de locação financeira**	199	199	100,00%						
040701	**Transf. correntes - inst.s/fins lucrativos**				15 500	15 500	100,00%	12 670	12 669	99,99%
050803	**subsídios-famílias**	**880 795**	**880 795**	100,00%	**887 216**	**887 215**	100,00%	**846 868**	**841 838**	99,41%
060203	**Outras despesas correntes**	3 639	3 638	99,97%	10 030	2 529	25,21%	17 500	2 376	13,58%
07	Aquisição bens de capital									
070103	Edifícios									
070106	Material de transporte							4 266	4 265	99,98%
070107	Equipamento Informático	47 115	47 111	99,99%	46 834	46 834	100,00%	49 128	49 128	100,00%
070108	Software informático	32 013	31 963	99,84%	4 816	4 791	99,48%	4 923	4 923	100,00%
070109	Equipamento administrativo	41 425	41 424	100,00%	21 149	21 148	100,00%	14 317	14 289	99,80%
070110	Equipamento básico				431	430	99,77%			
070111	Ferramentas e utensílios	1 569	1 568	99,94%						
07.01.15	Outros investimentos				1 041	1 040		35	34	97,14%
070205	Material de transporte - locação financeira	3 878	3 878	100,00%	729	728	99,86%			
080701	Tranferências de capital inst ./ fins lucrativos							2 331	2 331	100,00%
	TOTAL DO AGRUPAMENTO	**126 000**	**125 944**	**99,96%**	**75 000**	**74 971**	**99,96%**	**75 000**	**74 970**	99,96%
	TOTAL.....	**3 988 791**	**3 849 642**	**96,51%**	**3 984 541**	**3 690 461**	**92,62%**	**3 948 600**	**3 541 051**	**89,68%**

Quadro 40 - Evolução das despesas

Evolução das Receitas - Orçamento de Funcionamento - 2013, 2014 e 2015									
	Ano 2013			Ano 2014			Ano 2015		
Descrição	Orçamento	Execução	%	Orçamento	Execução	%	Orçamento	Execução	%
IEFP-Funcionamento	3 725 922	3 625 332	97,30%	3 673 615	3 568 710	97,14%	3 673 600	3 436 078	93,53%
Projeto PPT				35 000	35 000	100,00%			
Vendas de Serviços	120 000	37 518	31,27%	100 000	14 111	14,11%	100 000	26 538	26,54%
O. Receitas Correntes	50 000	15 148	30,30%	194 450	2 282	1,17%	98 000	3 831	3,91%
Reposições não abatidas	30 000	29 877	99,59%	5 550	5 519	99,44%	2 000	1 697	84,85%
Transf. Capital	126 000	126 000	100,00%	75 000	75 000	100,00%	75 000	75 000	100,00%
Saldo Gerência	37 459	37 459	100,00%	5 831	5 830	99,98%	46	45	97,83%
TOTAL.....	**4 089 381**	**3 871 334**	**94,67%**	**4 089 446**	**3 706 452**	**90,63%**	**3 948 646**	**3 543 189**	**89,73%**

Quadro 41 - Evolução das despesas

4.5. Contas de Balanço

Em 2015, os investimentos acumulados atingem 2.062.584,63€, sobre o qual recai um total de amortizações acumuladas de 1.779.449,12€.

Comparativamente com 2014, registam-se, por um lado, aquisições no montante de 74.969,85€, e por outro lado, há uma diminuição de 11.402,03 € resultante de abates efetuados.

Por esse facto, em 2015, continuou a privilegiar- se a aquisição de equipamento e software informático – 54.050,94€, (72,09% do total).

O total do Ativo líquido, no valor de 559819,20€ é composto por imobilizado – 283.135,51€ (50,57%), e por capital circulante – 276.683,69€ (49,43%).

As disponibilidades são constituídas pelo saldo de depósitos em instituições financeiras – 23.747,38€.

Os fundos próprios continuam a registar um valor negativo – -149.891,36€, decorrente dos resultados transitados negativos.

4.6. Contas de resultados

Em 2015, os custos totais do exercício diminuíram 148.531,18 €, (- 3,96%, sendo as rubricas que mais contribuíram para esta diminuição a de "fornecimentos e serviços externos" (menos 104.741,85 €), e a de "transferências correntes concedidas e apoios sociais" (-48.208,37€).

Ao nível da estrutura de custos continua a merecer destaque o peso de "fornecimentos e serviços externos" (38,67%) e "custos com pessoal" (32,88%) os quais representam 71,05% do total, seguindo-se o "apoio a formandos" como a rubrica com mais peso relativo na estrutura de custos. (24.06%).

Relativamente aos proveitos do exercício, a realçar o decréscimo das "transferências e subsídios correntes obtidos" no montante de 138.009,59 €; esta diminuição resulta, fundamentalmente, de o Instituto de Emprego e Formação Profissional não ter procedido à totalidade da transferência aprovada em sede de Orçamento para 2015 (o pedido de descativação apresentado não teve despacho favorável).

E estas transferências, do IEFP, representam 95,67% do total dos proveitos.

As receitas próprias situaram-se em 31.553,58€ (0,88 % do total).

Os proveitos e ganhos extraordinários significam 3,45%, registando o montante de 124.311,16 €.

CENTRO DE FORMAÇÃO E DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Exercício	2015
Unidade	Euros
Contribuinte	504 797 956
Código do serviço	5811
Email	geral@inovinter.pt

BALANÇO

CÓDIGO DAS CONTAS POCP	ACTIVO	EXERCÍCIOS 2015 AB	2015 AP	2015 AL	2014 AL
	IMOBILIZADO				
	Bens de domínio				
451	Terrenos e recursos naturais				
452	Edifícios				
453	Outras construções e infra-estruturas				
454	Infra-estruturas e equipamentos de natureza militar				
455	Bens do património histórico, artístico e cultural				
459	Outros bens de domínio público				
445	Imobilizações em curso				
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público				
	Imobilizações incorpóreas				
431	Despesas de instalação				
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	349,16	349,16		
433	Propriedade industrial e outros direitos	199,52	199,52		
443	Imobilizações em curso				
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas				
		548,68	548,68		
	Imobilizações corpóreas				
421	Terrenos e recursos naturais				
422	Edifícios e outras construções	20.400,00	20.400,00		
423	Equipamento básico	190.326,45	185.541,51	4.784,94	6.961,59
424	Equipamento de transporte	128.862,05	115.637,99	13.224,06	13.555,06
425	Ferramentas e utensílios	1.568,25	615,86	952,39	1.176,34
426	Equipamento administrativo	1.686.147,41	1.433.641,77	252.505,64	293.021,35
427	Taras e vasilhame				
429	Outras imobilizações corpóreas	35.280,47	23.611,99	11.668,48	16.011,11
442	Imobilizações em curso				
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas				
		2.062.584,63	1.779.449,12	283.135,51	330.725,45
	Investimentos financeiros				
411	Partes de capital				
412	Obrigações e títulos de participação				
414	Investimentos em imóveis				
415	Outras aplicações financeiras				
441	Imobilizações em curso				
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros				
	CIRCULANTE				
	Existências				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	106.496,67	31.862,86	74.633,81	74.077,80
35	Produtos e trabalhos em curso				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
33	Produtos acabados e intermédios				
32	Mercadorias				
37	Adiantamentos por conta de compras				
		106.496,67	31.862,86	74.633,81	74.077,80
	Dívidas de terceiros — Médio e longo prazo				
	Dívidas de terceiros — Curto prazo				
2811+2821	Empréstimos concedidos				
211	Clientes, c/c	1.165,00		1.165,00	50,00
212	Contribuintes, c/c				
213	Utentes, c/c				
214	Clientes, contribuintes e utentes — Títulos a receber				
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa				
251	Devedores pela execução do orçamento				
229	Adiantamentos a fornecedores	0,10		0,10	
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
24	Estado e outros entes públicos				
262+263+267+268	Outros devedores	70,00		70,00	
		1.235,10		1.235,10	50,00
	Títulos negociáveis				
151	Acções				
152	Obrigações e títulos de participação				
153	Títulos da dívida pública				
159	Outros títulos				
18	Outras aplicações de tesouraria				
	Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa				
13	Conta no Tesouro				
12	Depósitos em instituições financeiras	23.747,38		23.747,38	62.140,32
11	Caixa				
		23.747,38		23.747,38	62.140,32
	Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	166.067,88		166.067,88	154.672,05
272	Custos diferidos	10.999,52		10.999,52	13.419,42
		177.067,40		177.067,40	168.091,47
	Total de amortizações		1.779.997,80		
	Total de provisões		31.862,86		
	Total do ativo	2.371.679,86	1.811.860,66	559.819,20	635.085,04

Quadro 42 - Balanço

CENTRO DE FORMAÇÃO E DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Exercício	2015
Unidade	Euros
Contribuinte	504 797 956
Código do serviço	5811
Email	geral@inovinter.pt

BALANÇO

CÓDIGO DAS CONTAS POCP	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	EXERCÍCIOS 2015	EXERCÍCIOS 2014
	FUNDOS PRÓPRIOS		
51	Património		
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas		
56	Reservas de reavaliação		
	Reservas		
571	Reservas legais		
572	Reservas estatutárias		
573	Reservas contratuais		
574	Reservas livres		
575	Subsídios		
576	Doações	5.648,75	5.648,75
577	Reservas decorrentes da transferência de activos		
59	Resultados transitados	-137.987,47	-43.005,09
88	Resultado líquido do exercício	-17.552,64	-94.982,38
		-149.891,36	-132.338,72
	PASSIVO		
29	Provisões para riscos e encargos	124.635,14	86.000,00
		124.635,14	86.000,00
	Dívidas a terceiros — Médio e longo prazo		
	Dívidas a terceiros — Curto prazo		
23 111+23 211	Empréstimos por dívida titulada		
23 112+23 212+12	Empréstimos por dívida não titulada		
269	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores, c/c		
228	Fornecedores — Facturas em recepção e conferência		
222	Fornecedores — Títulos a pagar		
2612	Fornecedores de imobilizado — Títulos a pagar		
252	Credores pela execução do orçamento		
219	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c		
24	Estado e outros entes públicos	21.195,55	61.628,26
262+263+267+268	Outros credores	415,20	414,48
		21.610,75	62.042,74
	Acréscimos e diferimentos		
273	Acréscimos de custos	177.426,55	172.206,45
274	Proveitos diferidos	386.038,12	447.174,57
		563.464,67	619.381,02
		709.710,56	767.423,76
	Total dos fundos próprios e do passivo	559.819,20	635.085,04

Quadro 43 - Balanço

CENTRO DE FORMAÇÃO E DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício	2015
Unidade	Euros
Contribuinte	504 797 956
Código do serviço	5811
Email	geral@inovinter.pt

CÓDIGO DAS CONTAS POCP		EXERCÍCIOS 2015		2014	
	CUSTOS E PERDAS				
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
	Mercadorias				
	Matérias	36.589,54	36.589,54	36.112,47	36.112,47
62	Fornecimentos e serviços externos		1.393.326,07		1.498.067,92
	Custos com o pessoal				
641+642	Remunerações	952.882,59		964.419,45	
643 a 648	Encargos sociais	213.724,94	1.166.607,53	215.026,10	1.179.445,55
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais		854.506,85		902.715,22
66	Amortizações do exercício	120.091,69		148.058,54	
67	Provisões do exercício	44.635,14	164.726,83	80.000,00	228.058,54
65	Outros custos e perdas operacionais		1.595,24		1.328,93
	(A)		3.617.352,06		3.845.728,63
68	Custos e perdas financeiras		243,31		469,11
	(C)		3.617.595,37		3.846.197,74
69	Custos e perdas extraordinárias		2.739,53		98,08
	(E)		3.620.334,90		3.846.295,82
88	Resultado líquido do exercício		-17.552,64		-94.982,38
			3.602.782,26		3.751.313,44
	PROVEITOS E GANHOS				
71	Vendas e prestações de serviços				
711	Vendas				
712	Prestações de serviços	24.166,70	24.166,70	13.537,55	13.537,55
72	Impostos, taxas e outros				
	Variação da produção				
75	Trabalhos para a própria entidade				
73	Proveitos suplementares	7.386,58		195,00	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos				
741	Transferências — Tesouro				
742 e 743	Outras	3.446.917,82		3.584.927,41	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		3.454.304,40		3.585.122,41
	(B)		3.478.471,10		3.598.659,96
78	Proveitos e ganhos financeiros				
	(D)		3.478.471,10		3.598.659,96
79	Proveitos e ganhos extraordinários		124.311,16		152.653,48
	(F)		3.602.782,26		3.751.313,44
	Resumo:				
	Resultados operacionais: (B)-(A) =		-138.880,96		-247.068,67
	Resultados financeiros (D-B)-(C-A) =		-243,31		-469,11
	Resultados correntes (D)-(C) =		-139.124,27		-247.537,78
	Resultado líquido do exercício (F)-(E) =		-17.552,64		-94.982,38

Quadro 44 - Demonstração de Resultados

demonstração de resultados - estrutura de custos	2015		2014		acréscimo	
	valor	peso %	valor	peso %	valor absoluto	%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	36.589,54	1,02%	36.112,47	0,96%	477,07	1,32%
Fornecimentos e serviços de terceiros	1.393.326,07	38,67%	1.498.067,92	39,93%	-104.741,85	-6,99%
Custos com o pessoal	1.166.607,53	32,38%	1.179.445,55	31,44%	-12.838,02	-1,09%
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	854.506,85	23,72%	902.715,22	24,06%	-48.208,37	-5,34%
Amortizações do exercício	120.091,69	3,33%	148.058,54	3,95%	-27.966,85	-18,89%
Provisões do exercício	44.635,14	1,24%	80.000,00	2,13%	-35.364,86	-44,21%
Outros custos e perdas operacionais	1.595,24	0,04%	1.328,93	0,04%	266,31	20,04%
Custos e perdas financeiras	243,31	0,01%	469,11	0,01%	-225,80	-48,13%
Custos e perdas extraordinárias	2.739,53	0,08%	98,08	0,00%	2.641,45	
Resultado Líquido do exercício	-17.552,64	-0,49%	-94.982,38	-2,53%	77.429,74	-81,52%
total	3.602.782,26		3.751.313,44		-148.531,18	-3,96%
Vendas e prestações de serviços	24.166,70	0,67%	13.537,55	0,36%	10.629,15	78,52%
Proveitos suplementares	7.386,58	0,21%	195,00	0,01%	7.191,58	3687,99%
Transferências e subsídios correntes obtidos	3.446.917,82	95,67%	3.584.927,41	95,56%	-138.009,59	-3,85%
Outros proveitos e ganhos operacionais						
Proveitos e ganhos financeiros						
Proveitos e ganhos extraordinários	124.311,16	3,45%	152.653,48	4,07%	-28.342,32	-18,57%
total	3.602.782,26		3.751.313,44		-148.531,18	-3,96%

Quadro 45 - Demonstração de Resultados - estrutura de custos

4.7. Outras atividades

Durante o ano em balanço, a Unidade de Gestão desenvolveu as atividades decorrentes da sua missão, sistematizadas no respetivo guia de orientações e cujos relatórios e mapas requisitados pelas entidades tutelares são parte integrante do presente relatório.

Para além da elaboração do plano e orçamento do INOVINTER, do tratamento contabilístico dos documentos financeiros, da produção de relatórios na periodicidade definida, da gestão de recursos humanos, da gestão de infraestruturas e recursos materiais, da prestação de contas em projetos nacionais e transnacionais, a Unidade de Gestão consolidou a resposta às ações de melhoria suscitadas pelo Sistema de Gestão da Qualidade.

No domínio da logística e património, e numa perspetiva dinâmica, prosseguiu a atualização de instruções de trabalho, no contexto de uma definição mais clara da informação entre as unidades e os polos.

No domínio dos recursos humanos, no decurso do ano, completou-se o processo de asseguramento de medidas de autoproteção, com a participação das áreas funcionais dos recursos humanos e da logística e património, com a organização das ações de formação em todos os polos do INOVINTER.

Em 2015, a Unidade de Gestão, participou em várias sessões de apresentação dos programas operacionais Portugal 2020, com o objetivo de se dotar de informação e conhecimento necessários à apresentação de candidaturas.

Mesmo tendo sido elencados diversos avisos para tipologias de intervenção, no âmbito do POCH e do POISE, onde se poderiam integrar ações incluídas no plano de atividades, só foi possível ao INOVINTER apresentar candidaturas na atividade CQEP.

- **Igualdade de Oportunidades**
- **Cidadania**
- **Ética e Respeito pelo Outro**
- **Qualidade**
- **Responsabilidade Ambiental**
- **Interculturalidade e multiculturalidade**
- **Divulgação e Preservação do Património Histórico Local**